

UNIVERSIDADE ABERTA



**Promoção e Ensino da Língua Portuguesa em  
Guangzhou, China**

**Iryna Bykova Vitorino**

**Dissertação para a obtenção de Grau de Mestre em Português Língua Não  
Materna**

**Orientador: Prof. Doutor Mário José Filipe da Silva**

**Janeiro, 2026**

UNIVERSIDADE ABERTA



# **Promoção e Ensino da Língua Portuguesa em Guangzhou, China**

**Iryna Bykova Vitorino**

**Dissertação para a obtenção de Grau de Mestre em Português Língua Não  
Materna**

**Orientador: Prof. Doutor Mário José Filipe da Silva**

**Janeiro, 2026**

Promoção e Ensino de Língua Portuguesa em Guangzhou, China by Iryna Bykova

Vitorino is licensed under [CC BY-NC-SA 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)

## Agradecimentos

A realização desta dissertação de mestrado só foi possível graças ao apoio e contributo de várias pessoas e instituições, às quais gostaria de expressar a minha mais sincera gratidão.

À Universidade Aberta, pelo privilégio de poder realizar este mestrado *online*, proporcionando aulas de alta qualidade com professores dedicados e competentes, o meu mais profundo agradecimento. A oportunidade oferecida foi fundamental para o desenvolvimento deste trabalho.

Ao meu orientador, Prof. Doutor Mário Filipe, agradeço pelo apoio incansável, pela orientação precisa e pela paciência ao longo de todo o processo. As suas valiosas sugestões e críticas construtivas foram essenciais para o aprimoramento desta pesquisa.

À cônsul-geral de Portugal em Cantão, Dr.<sup>a</sup> Ana Paula de Menezes Cordeiro, expresso a minha gratidão pela disponibilidade em conceder uma entrevista e pela partilha de informações relevantes para o meu estudo.

À diretora do Instituto Português do Oriente (IPOR), Dr.<sup>a</sup> Patrícia Ribeiro, agradeço profundamente pela entrevista concedida e pelo tempo disponibilizado.

Aos colegas da SCBC e GDUFs que gentilmente preencheram o questionário, o meu sincero obrigado. A sua colaboração foi indispensável para a obtenção de dados importantes para esta dissertação.

Aos antigos alunos, também agradeço por terem dedicado o seu tempo a preencher o questionário. As suas experiências e opiniões enriqueceram significativamente esta dissertação.

Por fim, mas não menos importante, à minha família, expresso a minha imensa gratidão pelo apoio constante, pela compreensão e encorajamento ao longo de todo este percurso.

Sem vocês, nada disso seria possível.

Muito obrigada a todos!

## Dedicatória

Para o Guilherme, que me acompanhou  
desde o início desta jornada.



## DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

### STATEMENT OF INTEGRITY

Declaro ter atuado com integridade na elaboração da presente dissertação/tese. Confirmando que em todo o trabalho conducente à sua elaboração não recorri à prática de plágio ou a qualquer outra forma de falsificação de resultados.

Mais declaro que tomei conhecimento integral do Regulamento Disciplinar da Universidade Aberta, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 215, de 6 de novembro de 2013.

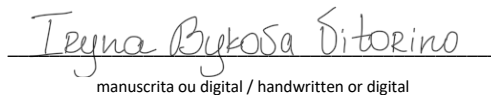
I hereby declare having conducted my thesis with integrity. I confirm that I have not used plagiarism or any form of falsification of results in the process of the thesis elaboration.

I further declare that I have fully acknowledged Disciplinary Regulations of the Universidade Aberta (regulation published in the official journal Diário da República, 2.ª série, N.º 215, de 6 de novembro de 2013).

Universidade Aberta, 21 de junho de 2023

Nome completo/Full name: Iryna Bykova Vitorino

Assinatura/Signature:



manuscrita ou digital / handwritten or digital

## RESUMO

Tomando o caso de Guangzhou, esta dissertação focar-se-á na promoção e ensino da língua portuguesa. Este trabalho de investigação pretende analisar as estratégias e iniciativas adotadas para a disseminação do português nesta metrópole chinesa. Guangzhou, uma cidade com uma rica herança histórica de intercâmbios culturais e comerciais, tem mostrado um crescente interesse pela língua portuguesa, impulsionado por relações económicas e diplomáticas entre a China e países lusófonos.

A promoção do português em Guangzhou é evidenciada pela presença de instituições de ensino superior que oferecem licenciaturas de português. Estas desempenham um papel crucial na formação de profissionais capazes de atuar em contextos internacionais, especialmente em negócios e diplomacia. Além disso, eventos culturais, como festivais de cinema e literatura lusófona, contribuem para a valorização e difusão da língua e cultura portuguesas.

O ensino do português em Guangzhou enfrenta desafios, como a necessidade de maior divulgação de cursos de português e materiais didáticos adequados. No entanto, parcerias internacionais e programas de intercâmbio têm facilitado o acesso a recursos e experiências pedagógicas. A colaboração entre universidades chinesas e lusófonas tem sido fundamental para o desenvolvimento de currículos eficazes dos alunos chineses, que têm a oportunidade de estar em contacto direto com a língua e cultura do país estrangeiro cuja língua estão a aprender.

A promoção e o ensino da língua portuguesa em Guangzhou refletem um esforço contínuo de fortalecimento das relações sino-lusófonas. Este processo não só enriquece a oferta educativa local, mas também contribui para o aumento da compreensão intercultural e o estabelecimento de laços mais profundos entre a China e o mundo lusófono.

## **PALAVRAS-CHAVE:**

Língua Portuguesa, Ensino do Português, PLE, Português na China.

Promotion and Portuguese teaching in Guangzhou, China

## ABSTRACT

Taking the case of Guangzhou, this dissertation will focus on the promotion and teaching of the Portuguese language. This research aims to analyze the strategies and initiatives adopted for the promotion of Portuguese language in this Chinese metropolis. Guangzhou, a city with a rich historical heritage of cultural and commercial exchanges, has shown a growing interest in the Portuguese language, driven by economic and diplomatic relations between China and Lusophone countries.

The promotion of Portuguese in Guangzhou is evidenced by the presence of higher education institutions offering Portuguese degree programs. These institutions play a crucial role in training professionals capable of operating in international contexts, especially in business and diplomacy. Additionally, cultural events, such as Lusophone film and literature festivals, contribute to the appreciation and diffusion of the Portuguese language and culture.

The teaching of Portuguese in Guangzhou faces challenges, such as the need for greater dissemination of Portuguese courses and adequate teaching materials. However, international partnerships and exchange programs have facilitated access to resources and pedagogical experiences. The collaboration between Chinese and Lusophone universities has been fundamental in developing effective curricula for Chinese students, who have the opportunity to be in direct contact with the language and culture of the foreign country whose language they are learning.

The promotion and teaching of the Portuguese language in Guangzhou reflects a continuous effort to strengthen Sino-Lusophone relations. This process not only enriches the local educational offering but also contributes to increased intercultural understanding and the establishment of deeper ties between China and the Lusophone world.

### **Keywords:**

Portuguese Language, Teaching Portuguese, Portuguese as a foreign language (PLE), Portuguese in China.

## 在中国广州推广和教授葡萄牙语

### 摘要

本文以广州为例，聚焦于葡萄牙语的推广与教学。本研究旨在分析这座中国大都市在葡萄牙语传播方面所采取的策略与举措。广州作为一座拥有丰富历史文化和商贸交流传统的城市，近年来在葡中外交与经济关系的推动下，对葡萄牙语的兴趣日益增长。

广州的葡萄牙语推广主要体现在设有葡语本科课程的高等教育机构。这些院校在培养能够在国际环境中，尤其是商贸和外交领域内工作的专业人才方面起着关键作用。此外，葡语电影节、文学节等文化活动也促进了葡萄牙语言和文化的传播与价值提升。

葡萄牙语教学在广州仍面临一些挑战，例如课程宣传力度不够及缺乏合适教材。然而，国际合作与交流项目为教学资源 and 教学经验的获取提供了支持。中国与葡语国家高校之间的合作在课程设计和学生能力培养方面起到了积极作用，使学生能够更直接地接触到葡语国家的语言与文化。广州葡萄牙语推广与教学工作的推进，反映出中葡关系不断深化的趋势。这一过程不仅丰富了本地的教育资源，也有助于促进跨文化理解，并加深中国与葡语国家之间的联系。

关键词：

葡萄牙语、葡语教学、葡语作外语、葡语在中国

## Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

- CAPLE: Centro de Avaliação e Certificação de Português Língua Estrangeira
- COELLE: Comissão de Orientação do Ensino das Licenciaturas em Línguas Estrangeiras
- COVID-19: *Corona Virus Disease 2019*
- CPLP: Comunidades dos Países de Língua Portuguesa
- DIPLE: Diploma Intermédio de Português Língua Estrangeira
- GDUFS: *Guangdong University of Foreign Studies*
- IPOR: Instituto Português do Oriente
- L2: Língua Segunda
- LE: Língua Estrangeira
- MOOC: *Massive Open Online Course*
- OMC: Organização Mundial do Comércio
- PALOP: Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
- PB: Português do Brasil
- PE: Português Europeu
- PLE: Português Língua Estrangeira
- PLNM: Português Língua Não Materna
- RAEM: Região Administrativa Especial de Macau
- RPC: República Popular da China
- SCBC: *South China Business College*
- SISU: *Shanghai International Studies University*
- UCC: Universidade de Comunicação da China
- UEEP: Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim
- UEEX: Universidade de Estudos Estrangeiros de Xangai

## Índice

<b>RESUMO.....</b>	<b>6</b>
<i>ABSTRACT</i> .....	7
摘要 .....	8
<b>1. Introdução .....</b>	<b>13</b>
1.1. Razão da escolha e motivações para o estudo.....	13
1.2 Observações .....	14
1.3 Plano de investigação.....	15
<b>2. Hipóteses e Objetivos da Dissertação .....</b>	<b>16</b>
<b>3. Metodologia .....</b>	<b>18</b>
<b>4. Enquadramento teórico .....</b>	<b>21</b>
4.1 Definição de política de língua .....	21
4.2 Importância da política de língua em contextos educacionais.....	21
4.3 Elementos-chave da política de língua .....	21
4.4 Abordagens teóricas para análise de política de língua .....	22
<b>5. A aprendizagem de línguas em contexto intercultural .....</b>	<b>23</b>
<b>6. Classificação das línguas estrangeiras na China .....</b>	<b>25</b>
<b>7. A evolução da oferta de cursos de língua portuguesa na China .....</b>	<b>28</b>
<b>8. O perfil do aprendente chinês .....</b>	<b>37</b>
8.1 A motivação dos aprendentes chineses .....	41
<b>9. Os manuais didáticos da língua portuguesa .....</b>	<b>43</b>
<b>10. Contextualização da entrevista com a Cônsul-Geral de Portugal em Cantão .....</b>	<b>57</b>
10.1 Análise da entrevista .....	59
<b>11. IPOR: onde o português se encontra com o oriente .....</b>	<b>66</b>
11.1 A atuação do IPOR na voz da sua diretora: análise da entrevista.....	67
<b>12. A presença da língua portuguesa no ensino universitário em Guangzhou e a sua importância.....</b>	<b>74</b>
12.1 Análise dos inquéritos .....	78
<b>13. Aprender o português como língua estrangeira: O que dizem os estudantes? .....</b>	<b>83</b>
<b>14. Conclusão .....</b>	<b>97</b>

<b>15. Referências Bibliográficas .....</b>	<b>99</b>
<b>15.1 Outras Referências Bibliográficas .....</b>	<b>104</b>
<b>Anexos .....</b>	<b>108</b>

## Índice de gráficos / quadros / tabelas

Figura 1- Gráfico 1- Distribuição do Tempo de Estudo de Português .....	84
Figura 2- Gráfico 2 - Níveis de Formação Académica.....	85
Figura 3 - Gráfico 3 - Distribuição dos Participantes por Ocupação.....	86
Figura 4 - Gráfico 4 - Motivações para a Escolha do Curso de Português.....	86
Figura 5 - Gráfico 5 - Influência do Curso de Língua Portuguesa na Escolha Profissional .....	87
Figura 6 - Gráfico 6 - Relevância das Habilidades Adquiridas no Curso de Língua Portuguesa .....	88
Figura 7 - Gráfico 7 - Competências Específicas Adquiridas no Curso de Língua Portuguesa .....	89
Figura 8 - Gráfico 8 - Satisfação com a Profissão ou Emprego Atual.....	90
Figura 9 - Gráfico 9 - Avaliação da Qualidade Geral do Programa de Ensino.....	91
Figura 10 - Gráfico 10 - Contacto com a Língua Portuguesa.....	92
Figura 11 - Gráfico 11 - Avaliação dos Recursos Disponíveis para o Ensino do Português .....	93

## 1. Introdução

### 1.1. Razão da escolha e motivações para o estudo

A escolha do tema desta dissertação surgiu da minha paixão pela língua portuguesa, pela sua riqueza cultural e histórica, bem como pelo impacto que tem vindo a conquistar no contexto global. Como professora de Português Língua Estrangeira (PLE) e residente em Guangzhou desde 2018, tenho observado de perto o interesse pela aprendizagem da língua portuguesa nesta região, motivado por fatores como as relações económicas e culturais entre a China e os países de língua oficial portuguesa.

O meu trabalho na universidade chinesa tem-me proporcionado uma visão privilegiada sobre os desafios e as oportunidades associados ao ensino do português como língua estrangeira num contexto onde as diferenças linguísticas e culturais são marcantes. Além disso, a experiência de lidar com estudantes chineses e de explorar metodologias pedagógicas eficazes despertou em mim o desejo de aprofundar a investigação sobre estratégias que possam promover a língua portuguesa de forma mais ampla e eficaz.

Outra motivação relevante para este estudo é o reconhecimento do papel do português como língua de comunicação internacional, falada em diferentes continentes e a sua importância estratégica no panorama global. Compreender as dinâmicas do ensino e promoção do português em Guangzhou poderá não só contribuir para o enriquecimento do meu trabalho docente, como também fornecer dados úteis para a elaboração de políticas linguísticas e pedagógicas adaptadas à realidade chinesa.

Por fim, o desenvolvimento deste trabalho insere-se no meu objetivo académico de contribuir para o fortalecimento da língua portuguesa no estrangeiro, e simultaneamente apoiar os estudantes chineses a descobrirem novas oportunidades académicas, culturais e profissionais através do domínio do português.

## 1.2 Observações

Durante o período pós-imperial na China (1911-1912), foram implementadas políticas de língua para lidar com três questões principais: a padronização do mandarim como língua oficial da China, a promoção do inglês como língua estrangeira dominante e a gestão das línguas minoritárias, como é o caso da língua portuguesa. O mandarim é a língua oficial e é utilizada como meio de comunicação, principalmente em contextos oficiais, educacionais e de negócios. Além do mandarim, na República Popular da China (RPC), há aproximadamente cerca de 50 línguas minoritárias correspondentes a 50 grupos étnicos, cada um com sua própria língua. O Putonghua, conhecido no Ocidente como Mandarim, serve como a língua oficial, sendo a língua predominante entre a maioria Han, com exceção dos cantoneses, que falam o cantonês (aproximadamente 90 milhões). Notavelmente, quase todas as outras línguas minoritárias na China utilizam caracteres chineses na escrita, facilitando, de certa forma, a compreensão mútua através da linguagem escrita.

Segundo o Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística, o inglês é o idioma mais falado do mundo, no entanto o mandarim é o idioma mais falado por falantes nativos. Já a língua portuguesa, está no oitavo lugar<sup>1</sup> das línguas mais faladas no mundo. Apesar da proximidade de Macau e da sua história é considerada como língua minoritária na China Continental, uma vez que a escolha da língua é influenciada pela questão política e abertura do país ao exterior.

Com uma distância, aproximadamente, de nove mil quilómetros que separa Portugal da República Popular da China (RPC), a expressão política da Língua portuguesa e os interesses estratégicos da RPC conduzem a promoção e o ensino da língua portuguesa nas universidades do país. O que representa um aspeto fundamental da política de língua do país. Nesse contexto, as instituições de ensino superior desempenham um papel crucial na disseminação da língua, cultura e compreensão dos países de língua portuguesa. A relevância dessa iniciativa vai além do domínio linguístico, abrangendo uma ampla gama de interações económicas, culturais e académicas entre a RPC e os países lusófonos. Posto

---

<sup>1</sup> <https://www.statista.com/statistics/266808/the-most-spoken-languages-worldwide/?srsltid=AfmBOoouZGzm53lbQ88F5Li-nwLgT1R58K3Flr7LHwwNARr097mTVBuK>

isto, tomemos a língua portuguesa e a sua promoção, na cidade de Guangzhou situada no sul da RPC, como objeto de estudo.

### 1.3 Plano de investigação

Em Cantão, sul da China, existem quatro universidades que oferecem licenciaturas de português como língua não materna, estas são: *Guangdong University of Foreign Studies* (GDUFS) e *Guangdong University of Foreign Studies South China Business College* (SCBC), ambas localizadas em Guangzhou. *Guangzhou Xinhua University* (em Dongguan) e o *Guangdong Polytechnic of Science and Technology* (em Zhuhai).

Para uma pesquisa mais restrita e mais detalhada, este trabalho focar-se-á nas duas universidades em Guangzhou que lecionam a língua portuguesa como língua não materna, tratando-se de um estudo de caso. Guangdong University of Foreign Studies (GDUFS) e Guangdong University of Foreign Studies South China Business College (SCBC). Para promover o ensino da língua portuguesa, a GDUFS e a SCBC estabelecem parcerias com instituições de ensino em Portugal. O que inclui intercâmbios de estudantes, como é o caso da Universidade de Aveiro e Universidade Nova em Lisboa. Dada a proximidade com a Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) da República Popular China informar-me-ei se existem acordos/intercâmbios entre as duas universidades de Guangzhou e as universidades de Macau.

Esta pesquisa propõe-se analisar a política e o planeamento linguístico adotados pelas universidades em Guangzhou para a promoção e ensino da língua portuguesa. Através de uma análise abrangente, explorarei as estratégias implementadas, os desafios enfrentados e os resultados alcançados nesse empreendimento. Além disso, investigarei como essa iniciativa se encaixa nas políticas de língua mais amplas da China e o seu impacto na formação de uma ponte cultural e universitária entre a RPC e os países de língua portuguesa.

Ao compreender o panorama da promoção e ensino da língua portuguesa em Guangzhou, poderei avaliar como essa iniciativa contribui para o fortalecimento das relações internacionais e o enriquecimento cultural na região. Irei consultar e analisar as atividades feitas pelo Consulado Geral de Portugal em Cantão na promoção na língua portuguesa em Cantão e se este coordena a sua ação sobre língua e cultura com o Instituto Português do Oriente (IPOR).

## 2. Hipóteses e Objetivos da Dissertação

A presente dissertação tem por objetivo explorar as diferentes hipóteses e objetivos que orientam a análise do ensino da língua portuguesa num contexto internacional. Acredita-se que as políticas de língua adotadas pelas universidades em Guangzhou desempenham um papel significativo na decisão de incluir e promover a língua portuguesa como parte dos seus programas académicos. Esta hipótese sugere que diretrizes governamentais, regulamentos e políticas institucionais em relação ao ensino de línguas estrangeiras têm um impacto direto na difusão e aceitação do português. Além disso, as estratégias de promoção da língua, como programas de intercâmbio, parcerias internacionais e atividades culturais, também desempenham um papel essencial na atração de estudantes para os cursos de português. A eficácia dessas estratégias parece estar intimamente relacionada ao número de estudantes inscritos.

Outro aspeto relevante são os desafios enfrentados pelas universidades na implementação de programas de ensino da língua portuguesa. Competição com línguas mais amplamente reconhecidas, limitações de recursos e barreiras culturais podem prejudicar a eficácia do ensino. Por outro lado, a motivação dos estudantes para aprender português está frequentemente associada às oportunidades de carreira que a língua pode proporcionar. As perspetivas económicas, culturais e académicas ligadas ao domínio do português influenciam diretamente a adesão aos cursos em questão. Por fim, as relações bilaterais entre a China e os países de língua portuguesa, bem como os acordos diplomáticos e comerciais, desempenham um papel fundamental na formulação de políticas de língua e nas estratégias de ensino adotadas pelas universidades, impactando significativamente a promoção e a difusão do português no contexto académico.

No que respeita aos objetivos, o trabalho pretende analisar as políticas de língua adotadas pelas universidades em Guangzhou no que diz respeito ao português, examinando diretrizes, estratégias, alocação de recursos, currículos e incentivos. Outro objetivo é investigar as razões subjacentes à promoção do ensino do português, considerando fatores económicos, culturais, políticos e de mercado de trabalho que incentivam o investimento

na língua. Além disso, pretende-se avaliar as abordagens pedagógicas utilizadas, incluindo métodos de ensino, materiais didáticos e a eficácia dessas estratégias.

Compreender a receptividade dos alunos é uma dimensão igualmente relevante, com o intuito de identificar como respondem ao ensino do português, seja por meio de pesquisas ou pela análise do desempenho. Também se pretende analisar como as universidades em Guangzhou se relacionam com instituições culturais, acadêmicas e diplomáticas de Portugal ou de outros países de língua portuguesa, incluindo a RAEM, investigando parcerias, intercâmbios acadêmicos e eventos culturais. Por fim, o estudo procura fornecer uma melhor compreensão sobre como é que as políticas de língua e o ensino do português se integram nas dinâmicas linguísticas e culturais de Guangzhou, uma cidade marcada pela diversidade e pela relevância de eventos como a *Canton Fair*.

O objetivo principal desta dissertação é examinar as políticas e o planeamento linguístico das universidades GDUF e SCBS no que diz respeito à língua portuguesa, explorando as suas implicações em múltiplos níveis, desde o académico até ao diplomático. Pretende-se, assim, contribuir para uma compreensão mais ampla das dinâmicas linguísticas e das relações internacionais na região.

### 3. Metodologia

As estratégias metodológicas adotadas nesta pesquisa serão variadas. Essa abordagem eclética surgiu de maneira orgânica devido à necessidade de lidar com a diversidade de enfoques exigida para explorar um universo que, por natureza, se apresentava de maneira bastante multifacetada.

Através de uma observação consentânea irei observar ambas as universidades, que são os objetos de estudo do presente trabalho, que se encontram em Guangzhou, a cidade onde resido e trabalho o que facilita a recolha de informação. Ainda, a universidade SCBC é a universidade onde leciono aulas de português como língua não materna, permite-me analisar a promoção e o ensino da língua portuguesa de uma forma mais detalhada.

O acompanhamento teórico e metodológico contínuo é essencial para garantir que a pesquisa seja conduzida de maneira rigorosa, fundamentada e que produza resultados fidedignos. O que permite fazer ajustes, correções e aprimoramentos ao longo do processo de investigação, à medida que novos melhores conhecimentos e desafios surgem, contribuindo assim para a qualidade e validade do estudo. Assim sendo, optar-se-á pelo modelo defendido por Costa<sup>2</sup> *cruzando a teoria e observação* (pág. 8)

Para a análise de dados, realizar-se-á um inquérito por questionário aos docentes, nativos de mandarim, da GDUFs e da SCBC, bem como aos antigos estudantes da SCBC. Pretende-se também obter mais informações sobre a promoção da língua portuguesa, através de entrevistas presenciais ou via *VooV* (programa de videoconferência usado na RPC) com a Cônsul-Geral de Portugal em Cantão e com a diretora do IPOR. É importante salientar que todos os inquéritos serão conduzidos com a garantia de anonimato.

Deste modo e de acordo com Costa<sup>3</sup> irei usar as estratégias de pesquisa *intensivas-qualitativas* (pp. 10,11) que envolvem a investigação minuciosa de uma unidade social

---

<sup>2</sup> Costa, António Firmino da (1999), *Sociedade de Bairro*, Oeiras, Celta Editora. (página 8).

<sup>3</sup> Costa, António Firmino da (1999), *Sociedade de Bairro*, Oeiras, Celta Editora. (páginas 10/11).

específica. Essas abordagens baseiam-se principalmente na observação direta, frequentemente com a participação do pesquisador, estabelecendo uma interação contínua com os membros dessa unidade social. Nesse tipo de pesquisa, o foco concentrar-se-á na descrição detalhada e análise abrangente do caso escolhido, com o intuito de entender o que o torna singular, especialmente no que se refere à interconexão das suas várias características. O objetivo é contribuir para a compreensão da singularidade desse caso.

*A pesquisa de terreno é o método que contém um conjunto articulado de técnicas de recolha de informação, que assenta na presença prolongada do investigador nos contextos sociais em estudo, em contacto directo com as pessoas e as situações [onde] o principal instrumento da pesquisa é o próprio investigador, através das observações “de primeiro grau”, a que vai procedendo, de pessoas e grupos, gestos e verbalizações, comportamentos e situações, símbolos e objetos, atividades e processos, e através das “observações de segundo grau” que continuamente faz dos modos de relacionamento que os membros da unidade social em estudo com ele vão estabelecendo (Costa, 1999:11-12).*

A observação direta é observação visual e auditiva, onde o período de observação não seja excessivamente curto, a fim de permitir a recolha aprofundada de informações relacionadas com uma ampla variedade de práticas e representações sociais. Esta é conduzida visitando o maior número possível de locais dentro do contexto social em estudo, participando repetidamente em várias atividades que ocorrem nesse contexto e mantendo conversas contínuas com as pessoas que fazem parte dele. Essa abordagem visa proporcionar uma compreensão mais profunda das dinâmicas sociais e da organização do contexto social sob investigação.

Por consequência, o período de observação de trabalho de campo em Guangzhou baseia-se na experiência adquirida, desde 2020, na SCBC, o período de pesquisa com a duração de três meses e observação e participação em diversas atividades relacionadas com a língua portuguesa. Como docente na SCBC, ao longo dos cinco anos, efetuei um trabalho de recolha sistemática de imagens vídeo e fotografias das várias atividades nas quais tive a possibilidade e a honra de fazer parte.

*A pesquisa qualitativa é uma atividade situada que posiciona o observador no mundo. Ela consiste em um conjunto de práticas interpretativas e materiais que tornam o mundo visível. Essas práticas transformam o mundo, fazendo uma série*

*de representações, incluindo notas de campo, entrevistas, conversas, fotografias, gravações e anotações pessoais. Nesse nível, a pesquisa qualitativa envolve uma postura interpretativa e naturalística diante do mundo. Isso significa que os pesquisadores desse campo estudam as coisas em seus contextos naturais, tentando entender ou interpretar os fenômenos em termos dos sentidos que as pessoas lhes atribuem. Denzin e Lincoln (1994) apud Esteban (2010:125)*

## 4. Enquadramento teórico

### 4.1 Definição de política de língua

De acordo com o Bernard Spolsky (2005)<sup>4</sup> a política de língua refere-se ao conjunto de ações, diretrizes, estratégias e decisões tomadas por autoridades governamentais, instituições educacionais e outras entidades relevantes para regular o uso, a promoção, o ensino e a preservação de línguas numa determinada sociedade ou contexto. Isso pode incluir a definição do *status* oficial de uma língua, a elaboração de políticas de multilinguismo, a promoção de línguas minoritárias e a determinação de quais línguas serão ensinadas nas escolas e universidades.

### 4.2 Importância da política de língua em contextos educacionais

A política de língua desempenha um papel crucial no contexto educacional, uma vez que influencia diretamente o acesso à educação, a qualidade do ensino e a igualdade linguística. Esta determina quais as línguas que serão usadas como língua de instrução, como meios de comunicação, e como objeto de estudo. As decisões de política de língua também têm implicações no desenvolvimento cultural, identidade étnica e inclusão social.

### 4.3 Elementos-chave da política de língua

Os elementos-chave da política de língua incluem:

- Escolha de línguas oficiais: A definição das línguas oficiais de uma região ou país é um elemento fundamental da política de língua. Isso pode influenciar a preservação e promoção das línguas locais.
- Bilinguismo e multilinguismo: Políticas que promovem o bilinguismo ou multilinguismo podem ser adotadas para fortalecer as capacidades linguísticas da

---

<sup>4</sup> Spolsky, B. (2005) ISB4: Proceedings of the 4th International Symposium on Bilingualism, ed. James Cohen, Kara T. McAlister, Kellie Rolstad, and Jeff MacSwan, 2152-2164. Somerville, MA: Cascadilla Press. (pp. 1-2)

população e promover a diversidade cultural.

- Ensino de línguas: Políticas relacionadas com o ensino de línguas determinam quais serão as línguas ensinadas nas escolas, como as línguas estrangeiras serão incorporadas ao currículo e quais recursos serão alocados para o ensino de línguas.

- Normatização e padronização: A normatização de uma língua envolve a definição de regras gramaticais, ortografia e vocabulário, enquanto a padronização estabelece uma variedade de uma língua como norma.

#### 4.4 Abordagens teóricas para análise de política de língua

Há várias abordagens teóricas para a análise de política de língua, incluindo:

- Abordagem normativa: Esta abordagem concentra-se na preservação e promoção das línguas minoritárias e na garantia de direitos linguísticos. Com objetivo de alcançar a igualdade linguística.

- Abordagem descritiva: Esta abordagem analisa as políticas de língua existentes e suas implicações na prática. Esta tem o objetivo de descrever as políticas em vigor.

- Abordagem crítica: A abordagem crítica examina as políticas de língua num contexto mais amplo de poder, identidade e desigualdade. Esta considera como as políticas de língua podem refletir e perpetuar estruturas de poder.

A compreensão desses elementos-chave e abordagens teóricas é essencial para analisar a política de língua em instituições de ensino superior em Guangzhou, onde o ensino da língua portuguesa está em foco. Essa análise ajudará a contextualizar as políticas de língua específicas adotadas nas universidades da região e a sua influência no ensino da língua portuguesa.

## 5. A aprendizagem de línguas em contexto intercultural

Na análise de Jin e Cortazzi (1998) a aprendizagem de uma língua estrangeira é, inevitavelmente, influenciada pela língua materna, bem como pelas metodologias previamente utilizadas no processo de aquisição linguística. As competências de produção e de compreensão escrita desenvolvidas na primeira língua tendem a ser reproduzidas, posteriormente, durante a aprendizagem de uma nova língua, não havendo, por isso, razão aparente para alterar estratégias que se tenham revelado eficazes. No caso da língua chinesa, a aprendizagem baseia-se, em grande medida, em metodologias que privilegiam a memorização, frequentemente associada à repetição. Segundo o Currículo Nacional, um aluno chinês deverá, aos 13 anos de idade, conhecer mais de 2000 caracteres. Dada a natureza logográfica do sistema de escrita chinês, esta meta só pode ser atingida através de um trabalho contínuo de memorização. Assim, quando os alunos chineses iniciam a aprendizagem de uma língua estrangeira, tendem a aplicar as mesmas estratégias, nomeadamente a memorização de listas de vocabulário, regras e estruturas gramaticais. Esta abordagem é particularmente valorizada num sistema de ensino como o chinês, em que a memorização ocupa um lugar central no processo de ensino /aprendizagem.

Por sua vez, Tang e Martinho (2000: 43-44) observam que os professores chineses, apesar de ensinarem uma língua estrangeira, continuam a recorrer a métodos profundamente marcados pela tradição da memorização, o que torna difícil a adoção de abordagens pedagógicas mais comunicativas, frequentemente associadas a modelos ocidentais. Esta resistência não se deve apenas a uma escolha consciente, mas também ao peso de práticas enraizadas ao longo do tempo. Por consequência, os alunos têm poucas oportunidades de aplicar os conhecimentos adquiridos em contextos reais de comunicação, pois o contacto com falantes nativos de português é, na maioria dos casos, ocasional ou restringe-se à interação com o professor nativo, o que contribui para a falta de motivação e de envolvimento no processo de aprendizagem.

Visto que o principal propósito de uma língua é a comunicação, e, por isso, aprender uma língua implica desenvolver a capacidade de comunicar. Assim sendo e segundo Leng (1997) a introdução da abordagem comunicativa no ensino de línguas na China remonta

ao início da década de 1970, altura em que a Professora Li Xiaojun e a sua equipa, em Guangzhou, desenvolveram materiais pedagógicos inovadores para o ensino do inglês, sob o título *Communicative English for Chinese Learners*. Estes manuais foram concebidos com base na premissa de que a língua é, antes de mais, um instrumento de interação social. Contudo, a implementação desta metodologia enfrentou diversos obstáculos, entre os quais se destacam os desafios de natureza cultural, que dificultaram a sua plena integração no contexto educativo chinês.

## 6. Classificação das línguas estrangeiras na China

Lin (2011) afirma que o ensino de línguas estrangeiras na China tem sido, historicamente, moldado pelas orientações ideológicas do Estado. Embora, nas últimas décadas, as autoridades chinesas tenham destacado a importância das línguas estrangeiras como elemento fundamental para o progresso e modernização do país, as diretrizes em matéria de política de língua continuam a ser definidas de forma centralizada, frequentemente sem considerar de forma efetiva as exigências concretas de diversos setores da sociedade, como empresas, instituições e organizações, que dependem, cada vez mais, de profissionais com competências em línguas estrangeiras.

Na China, as Línguas Estrangeiras (LE) são geralmente agrupadas em duas categorias distintas: as LE principais e LE pouco utilizadas. As LE principais, correspondem àquelas com maior presença no panorama internacional, como é o caso do inglês, amplamente valorizado tanto no ensino como na comunicação global. Por sua vez as LE pouco utilizadas, referem-se a línguas menos faladas a nível mundial ou com menor peso nas trocas internacionais, sendo frequentemente designadas, em contexto chinês, como línguas estrangeiras menores. Kong (2004) salienta que o grupo das chamadas “línguas menores” é dinâmico e tem variado ao longo do tempo. Na década de 1990, línguas como o alemão, o francês e o japonês ainda eram classificadas nesta categoria. No entanto, com a intensificação das trocas económicas, culturais e diplomáticas da China com o exterior, essas línguas passaram a ser reconhecidas como LE principais.

Segundo Dai (2008, p. 581), em dezembro de 1997 que a Comissão de Orientação do Ensino das Licenciaturas em Línguas Estrangeiras (COELLE) formalizou o conceito de “línguas estrangeiras pouco utilizadas”, substituindo oficialmente a designação anterior de “línguas menores” no setor do ensino de línguas estrangeiras em território chinês. Nesta lógica, o português era, ainda nos anos 90, classificado como uma dessas línguas com menor expressão no contexto nacional.

No entanto, a partir de 2001, ano da entrada da China na Organização Mundial do Comércio (OMC), assistiu-se a um aumento progressivo da procura por profissionais com competências em LE pouco utilizada. Nos últimos anos, o ensino do português tem ganho visibilidade e espaço no sistema educativo chinês, refletindo uma valorização crescente das línguas anteriormente consideradas como LE pouco utilizadas. Segundo os dados

recolhidos num inquérito efetuado, em 2005 e 2006, observou-se um acréscimo de 30% a 40% na necessidade de quadros qualificados em LE pouco utilizadas. Este crescimento deve-se ao desenvolvimento económico da China, que tem vindo a investir de forma ativa em vários países. No caso dos países lusófonos, destacam-se o Brasil e Angola, o que levou muitos chineses a entrar no mercado internacional de negócios. Ao mesmo tempo, diversas empresas estrangeiras começaram a estabelecer-se na China. Deste modo, a principal dificuldade para trabalhar nestas empresas, cuja língua materna não é o inglês, prende-se com a comunicação. Consequentemente, os colaboradores destas empresas veem-se na necessidade de adquirir competências numa língua adicional ao inglês.

Há uma crescente necessidade de intérpretes de LE pouco utilizadas, não apenas no contexto da *Canton Fair*, mas também em grandes eventos internacionais realizados na China. Um exemplo expressivo foi os Jogos Olímpicos de Pequim, em 2008, onde foram mobilizadas cerca de 55 línguas. Também a Expo de Xangai, em 2010, contou com a participação de 246 países, exigindo um vasto leque de competências linguísticas. No caso do *World University Games* de 2011, em Shenzhen, foram utilizadas 43 línguas distintas. Estes eventos constituem oportunidades significativas de inserção profissional para falantes de LE pouco utilizadas, permitindo-lhes demonstrar as suas competências e contribuir para a comunicação multilingue.

Yang (2006) afirma que “A língua e o desenvolvimento económico não se separam com a reforma e abertura ao exterior e a integração da China na OMC e outras oportunidades de promover o desenvolvimento da economia; o mercado chinês está a tornar-se cada vez mais ‘internacional’ e comerciantes de todo o mundo também vêm cá e querem agarrar as oportunidades de negócio. Podemos, assim, prever que o pessoal especializado em línguas estrangeiras pouco utilizadas irá ser cada vez mais procurado.”

A prova dessa afirmação serve a GDUFS, que disponibilizou um conjunto de dados relativos à inserção profissional dos seus diplomados. As informações, recolhidas até seis meses após a conclusão do curso, revelam que, entre os anos de 2015 e 2018, cerca de 87% dos licenciados encontraram emprego num curto espaço de tempo. Se forem incluídos os diplomados que optaram por prosseguir estudos pós-graduados, nomeadamente em Portugal (6), Macau (4) e Austrália (1), com o objetivo de enveredar pela carreira académica ou reforçar o seu perfil profissional, a taxa de empregabilidade

aproxima-se dos 100%, refletindo a valorização crescente da formação em língua portuguesa na cidade de Guangzhou. (Jatobá, 2020)

Ainda, o Centro Nacional de Serviços Económicos e Comerciais China – Português / Espanhol, estabelecido pelos ministérios e comissões nacionais, bem como, pelo governo da província de Guangdong, desenvolve a “plataforma de prática internacional para a elite linguística” cujo objetivo é “construir um banco de talentos de língua portuguesa/espanhola” e onde a língua é vista como a “chave para abrir oportunidades globais”.<sup>5</sup>

Neste enquadramento, a língua portuguesa tem vindo a assumir um papel cada vez mais relevante no leque das línguas estrangeiras ensinadas na China. A crescente presença do português no panorama educativo chinês não pode ser dissociada do reforço das relações diplomáticas e económicas com os países lusófonos, nomeadamente com o Brasil, Angola, Moçambique e Portugal, mas também do papel estratégico desempenhado por Macau como plataforma de ligação entre a China e o mundo lusófono. Esta valorização traduz-se na expansão da oferta curricular de cursos de português em instituições de ensino superior, na diversificação de oportunidades de formação para docentes e tradutores/intérpretes, e na criação de novas saídas profissionais para os estudantes chineses com competências nesta língua. Esta realidade mostra que o português, outrora visto como uma LE pouco utilizada, está a afirmar-se como uma ferramenta de comunicação com utilidade prática e valor estratégico no mundo globalizado em que vivemos.

---

<sup>5</sup> <https://mp.weixin.qq.com/s/lpCBdjUV5PsioOznwL9R0w>

## 7. A evolução da oferta de cursos de língua portuguesa na China

De acordo com a Euronews (2014) “O português é [era à data] atualmente a quarta língua europeia mais falada no mundo [...] A língua portuguesa atingiu a sua plena identidade linguística no início dos Descobrimentos, no século XV, e hoje é usada por mais de 250 milhões de pessoas como idioma oficial. [...] Tudo indica que em 2050, mais 100 milhões de pessoas se vão juntar ao número de falantes de português. 350 milhões vão manter a língua portuguesa no topo de idiomas mundiais, a terceira mais falada na Europa, depois do inglês e do espanhol.”<sup>6</sup> Contudo, na China, “durante muitos anos, o português foi sempre considerado uma língua menor” (Zhao, 2007, p. 46).

Embora os laços entre Portugal e a China remontem a vários séculos de história comum, mediada sobretudo através de Macau enquanto ponto de contacto privilegiado entre os dois mundos, o ensino e a difusão da língua portuguesa no território chinês permanecem, em termos relativos, fenómenos recentes. Só nas últimas décadas tem-se verificado um investimento mais sistemático e alargado por parte das instituições chinesas na promoção do português como língua estrangeira, refletindo um interesse crescente pelas potencialidades económicas, culturais e diplomáticas associadas ao seu domínio.

De acordo com Li (2012a), a introdução da língua portuguesa no ensino superior chinês está diretamente relacionada com transformações políticas e diplomáticas ocorridas no início da década de 1960. Nessa altura, a China procurava afirmar uma maior autonomia face à influência soviética, o que levou ao desenvolvimento de novas estratégias de formação linguística. Com o afastamento dos técnicos da União Soviética, tornou-se evidente a necessidade de capacitar profissionais em diferentes línguas estrangeiras, de forma a diversificar os canais de comunicação internacionais. Neste contexto, a criação de um curso dedicado à língua e cultura portuguesas numa instituição de ensino superior em Pequim representa não só um passo pioneiro na história do ensino do português na China, mas também um reflexo do reposicionamento da política externa chinesa e da abertura a novos setores de cooperação internacional.

Nas últimas décadas, o reforço contínuo das relações sino-portuguesas nos domínios económico, político, tecnológico, cultural, educativo e turístico tem vindo a intensificar a necessidade de formação de especialistas em língua portuguesa. Neste contexto, o

---

<sup>6</sup> <https://pt.euronews.com/2014/02/19/portugues-a-quarta-lingua-mais-falada-no-mundo>

domínio do português assume um papel estratégico na comunicação internacional, tornando premente a criação de cursos de licenciatura nesta área. As instituições de ensino superior, mantendo uma relação estreita com o setor empresarial, conseguem responder com celeridade às exigências do mercado, encaminhando os seus diplomados para funções específicas e proporcionando-lhes, em geral, um vasto leque de oportunidades profissionais.

De acordo com o *Diário de Zhejiang* em 2008 (20 de fevereiro de 2008, educação 11), 100% dos alunos que frequentam as LE pouco utilizadas conseguem obter emprego. Por sua vez, o diretor dos Serviços de Apoio aos Funcionários Públicos, José Chu, refere a falta de pessoal qualificado para exercer a profissão de tradutor-intérprete (Hoje Macau, 06/02/2009). *apud* Grosso, M. J. d. R. & Godinho, A. P. C. (Eds.). (2014).

Deste modo, nos últimos anos, tem-se verificado um aumento significativo do interesse, por parte dos cidadãos chineses, pela aprendizagem da língua portuguesa e pelo aprofundamento do conhecimento da história e cultura de Portugal. Esta tendência está intimamente relacionada com o crescente entusiasmo pelo estudo de LE pouco utilizadas no país, fenómeno que ganhou particular expressão após a adesão da China à Organização Mundial do Comércio (OMC), em 2001. Desde então, a procura por profissionais qualificados nesta área tem vindo a intensificar-se.

Até ao ano 2000, a oferta de cursos de língua portuguesa na China Continental encontrava-se limitada a três instituições de ensino superior, duas localizadas em Pequim, a Universidade de Comunicação da China (UCC) e a Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim (UEEP) e uma em Xangai, a Universidade de Estudos Estrangeiros de Xangai (UEEX). Já em 2020, o número de instituições de ensino superior que oferecem cursos de língua portuguesa na China Continental ultrapassava as 40, estando distribuídas por diversas regiões do país.

Tabela 1: Instituições de ensino superior com curso de português na China até 2020

中国传媒大学	Universidade de Comunicação da China	Beijing	1960
北京外国语大学+	Universidade de Estudos Estrangeiros de Beijing	Beijing	1961
北京第二外语大学	Universidade de Estudos Internacionais de Beijing	Beijing	2005
北京语言大学	Universidade de Línguas e Culturas de Beijing	Beijing	2011
对外经济贸易大学	Universidade de Comércio Internacional e Economia da China	Beijing	2009
北京大学	Universidade de Pequim	Beijing	2007
北京交通大学	Universidade Jiaotong de Beijing	Beijing	2015
北京师范大学 (瀚德学院) *	Universidade Pedagógica de Beijing (Colégio Maxdo)	Beijing	2013
北京城市学院*	Universidade da Cidade de Beijing	Beijing	2010
北京体育大学	Universidade de Educação Física de Beijing	Beijing	2018
解放军信息工程大学	Universidade de Engenharia Informática da China	Henan	2008
天津外国语大学	Universidade de Estudos Estrangeiros de Tianjin	Tianjin	2005
南开大学	Universidade Nankai	Tianjin	2017
河北传媒学院	Instituto de Comunicação de Hebei	Hebei	2010
河北外国语学院	Universidade de Estudos Estrangeiros de Hebei	Hebei	2009
河北大学	Universidade de Hebei	Hebei	2020
河北师范大学	Universidade Pedagógica de Hebei	Hebei	Em breve
哈尔滨师范大学	Universidade Pedagógica de Harbin	Heilongjiang	2008
吉林外国语大学	Universidade de Estudos Internacionais de Jilin	Jilin	2008
大连外国语大学	Universidade de Estudos Estrangeiros de Dalian	Liaoning	2008
西安外国语大学	Universidade de Estudos Internacionais de Xi'an	Shanxi	2007
兰州交通大学	Universidade Jiaotong de Lanzhou	Gansu	2012
四川外国语大学	Universidade de Estudos Internacionais de Sichuan	Chongqing	2012
四川外国语大学成都学院	Instituto de Chengdu da Universidade de Estudos Internacionais de Sichuan	Chengdu	2015
四川外国语大学重庆南方翻译学院	Instituto de Tradução de Chongqing Nanfang da Universidade de Estudos Internacionais de Sichuan	Chongqing	2015
贵州财经大学	Universidade de Finança e Economia de Guizhou	Guizhou	Em breve
上海外国语大学+	Universidade de Estudos Internacionais de Shanghai	Shanghai	1977
湖北大学	Universidade de Hubei	Hubei	2015
安徽师范大学	Universidade Pedagógica de Anhui	Anhui	Em breve
浙江外国语大学	Universidade de Estudos Internacionais de Zhejiang	Zhejiang	2013
浙江越秀外国语学院	Universidade de Estudos Estrangeiros de Zhejiang Yuexiu	Zhejiang	2015
中国传媒大学南广学院	Instituto de Nanguang da Universidade de Comunicação da China	Jiangsu	2006
江西外语外贸职业学院	Instituto de Estudos Estrangeiros de Jiangxi	Jiangxi	2012
江西理工大学应用科技学院	Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Politécnica de Jiangxi	Jiangxi	2016
湖南外国语职业学院	Instituto de Línguas Estrangeiras de Hunan	Hunan	2007
广东外语外贸大学	Universidade de Estudos Estrangeiros de Guangdong	Guangdong	2009
广东外语外贸大学南国商学院	Instituto de Administração de Empresas do sul da China da Universidade de Estudos Estrangeiros de Guangdong	Guangdong	2016
北京师范大学珠海分校*	Universidade Pedagógica de Beijing (Unidade Zhuhai)	Guangdong	2011
中山大学*	Universidade Sun Yat-Sen	Guangdong	2006
中山大学新华学院	Escola Xinhua da Universidade Sun Yat-Sen	Guangdong	2017
福建师范大学	Universidade Pedagógica de Fujian	Fujian	2015
海南外国语职业学院	Instituto de Línguas Estrangeiras de Hainan	Hainan	2014

Fonte: Zhang, X. (2020). PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA (PLE) NA CHINA: REFLEXÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS SOBRE O LUGAR DA GRAMÁTICA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA. *PROLÍNGUA*, 15(1), 82–93. <https://doi.org/10.22478/ufpb.1983-9979.2020v15n1.52199>

A tabela apresentada reúne um conjunto abrangente de instituições de ensino superior chinesas que oferecem cursos de língua portuguesa, refletindo a crescente expansão e consolidação do ensino do português na China Continental ao longo das últimas décadas. Observa-se uma clara concentração destas instituições nas grandes regiões urbanas e economicamente dinâmicas, como Pequim, Xangai, Guangdong e Zhejiang evidenciando o papel central que estas províncias desempenham na internacionalização do ensino superior e no reforço das relações acadêmicas e culturais com o espaço lusófono.

No caso particular de Pequim, destaca-se um número considerável de universidades com cursos de português, algumas das quais com tradição consolidada, como a Universidade de Comunicação da China (desde 1960) e a Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim (desde 1961). Esta concentração poderá estar relacionada com a relevância política e institucional da capital chinesa, bem como com a sua abertura histórica a iniciativas de cooperação internacional no domínio do ensino de línguas estrangeiras.

Nas últimas duas décadas, verifica-se uma verdadeira aceleração na implementação de cursos de português, com muitas universidades a integrarem esta oferta curricular a partir de 2005. Este fenómeno é particularmente visível em províncias como Hebei, Henan, Zhejiang, Hubei, Guangdong e Fujian, onde várias instituições surgem listadas com datas de início bastante recentes ou até com referência do autor "em breve", revelando um interesse crescente e atual na introdução do português como língua estrangeira.

A expansão não se limita às universidades tradicionais, mas abrange também institutos pedagógicos, faculdades especializadas e instituições politécnicas, o que revela a diversificação da oferta formativa e a integração da língua portuguesa em diferentes perfis de formação. Destaca-se ainda o aparecimento de unidades específicas de tradução e interpretação, o que reforça a aposta no português não apenas como ferramenta de comunicação intercultural, mas também como competência profissional relevante no mercado de trabalho sino-lusófono.

A presença de instituições como a Universidade de Estudos Internacionais de Xangai (em 1977) indica que, embora o ensino do português na China seja um fenómeno relativamente recente a nível nacional, há experiências localizadas com uma história mais longa que têm contribuído para formar uma base sólida sobre a qual assenta a atual expansão.

No conjunto, os dados refletem uma expansão contínua, marcada por um forte dinamismo nas últimas duas décadas, o que confirma a língua portuguesa como uma aposta estratégica para muitas universidades chinesas no contexto da globalização, da diplomacia cultural e das relações com os países de língua oficial portuguesa.

Para além das instituições de ensino superior, referidas na tabela anterior, que já oferecem cursos regulares em português, existem ainda várias universidades chinesas que integram a disciplina de língua portuguesa no âmbito das unidades curriculares opcionais. Esta tendência tem contribuído significativamente para o aumento do número de universidades com oferta nesta área, refletindo-se num crescimento dinâmico e expressivo. Tal expansão foi metaforicamente descrita por Li (2015) como uma verdadeira "erupção vulcânica" dos cursos de língua portuguesa, evidenciando o entusiasmo e o interesse crescentes pelo ensino desta língua no contexto académico chinês.

Tabela 2: Instituições de ensino superior com curso de português na China até 2025

Nome chinês da instituição	Nome português da instituição	Cidade / Província	Data de abertura do curso	Estado / Grau Académico
中国传媒大学	Universidade de Comunicação da China	Pequim	1960	Ativo (Licenciatura / Mestrado)
北京外国语大学	Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim	Pequim	1960	Ativo (Licenciatura / Mestrado)
上海外国语大学	Universidade de Estudos Internacionais de Xangai	Xangai	1977	Ativo (Licenciatura / Mestrado / Doutoramento)
大连外国语大学	Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian	Dalian, Liaoning	2005	Ativo (Licenciatura / Mestrado / Disciplina opcional)
北京第二外国语学院	Universidade de Estudos Internacionais de Pequim	Pequim	2005	Ativo (Licenciatura)
天津外国语大学	Universidade de Estudos Estrangeiros de Tianjin	Tianjin	2005	Ativo (Licenciatura / Mestrado)
赣南科技学院 (原江西理工大学应用科学学院)	Universidade de Ciência e Tecnologia de Gannan	Ganzhou, Jiangxi	2016	Ativo (Licenciatura)
北京大学	Universidade de Pequim	Pequim	2007	Ativo (Licenciatura / Disciplina opcional)
河北师范大学	Universidade Normal de Hebei	Shijiazhuang, Hebei	2021	Ativo (Licenciatura)
西安外国语大学	Universidade de Estudos Internacionais de Xi'an	Xi'an, Shaanxi	2007	Ativo (Licenciatura)

吉林外国语大学	Universidade de Estudos Internacionais de Jilin	Changchun, Jilin	2008	Ativo (Licenciatura)
哈尔滨师范大学	Universidade Normal de Harbin	Harbin, Heilongjiang	2008	Ativo (Licenciatura)
国防科技大学外国语学院	Instituto de Línguas Estrangeiras da Universidade de Tecnologia de Defesa Nacional	Nanjing, Jiangsu	2008	Ativo (Licenciatura)
湖南外国语职业学院	Instituto dos Estudos Estrangeiros de Hunan	Changsha, Hunan	2009	Ativo (Licenciatura)
广东外语外贸大学	Universidade de Estudos Estrangeiros de Guangdong	Guangzhou, Guangdong	2009	Ativo (Licenciatura)
对外经济贸易大学	Universidade de Economia e Negócios Internacionais	Pequim	2009	Ativo (Licenciatura)
河北外国语学院	Universidade de Estudos Internacionais de Hebei	Shijiazhuang, Hebei	2009	Ativo (Licenciatura)
山东外事职业大学	Universidade Profissional de Assuntos Estrangeiros de Shandong	Weihai, Shandong	2009	Ativo (Disciplina opcional)
河北传媒学院	Instituto de Comunicações de Hebei	Shijiazhuang, Hebei	2010	Ativo (Licenciatura)
北京语言大学	Universidade de Língua e Cultura de Pequim	Pequim	2011	Ativo (Licenciatura)
四川外国语大学	Universidade de Estudos Internacionais de Sichuan	Chongqing	2012	Ativo (Licenciatura / Disciplina opcional)
兰州交通大学	Universidade Jiaotong de Lanzhou	Lanzhou, Gansu	2012	Ativo (Licenciatura)
海南外国语职业学院	Instituto dos Estudos Estrangeiros de Hainan	Wenchang, Hainan	2012	Ativo (Disciplina opcional)
浙江外国语学院	Universidade de Estudos Internacionais de Zhejiang	Hangzhou, Zhejiang	2013	Ativo (Licenciatura)
江西外语外贸职业学院	Instituto Vocacional de Línguas Estrangeiras e Comércio Exteriores de Jiangxi	Nanchang, Jiangxi	2013	Ativo (Licenciatura)
北京师范大学	Universidade Normal de Pequim	Pequim	2013	Encerrado em 2024 (Disciplina opcional)
成都外国语学院	Universidade de Estudos Internacionais de Chengdu	Chengdu, Sichuan	2015	Ativo (Licenciatura)
福建师范大学	Universidade Normal de Fujian	Fuzhou, Fujian	2015	Ativo (Disciplina opcional)
北京交通大学	Universidade Jiaotong de Pequim	Pequim	2015	Ativo (Licenciatura / Disciplina opcional)
浙江越秀外国语学院	Universidade de Zhejiang Yuexiu	Shaoxing, Zhejiang	2015	Ativo (Licenciatura)
四川师范大学	Universidade Normal de Sichuan	Chengdu, Sichuan	2016	Ativo (Disciplina opcional)
广东外语外贸大学南国商学院	Instituto dos Negócios do Sul, Universidade dos Estudos Estrangeiros de Guangdong	Guangzhou, Guangdong	2016	Ativo (Licenciatura / Disciplina opcional)
湖北大学	Universidade de Hubei	Wuhan, Hubei	2016	Ativo (Licenciatura)

上海财经大学	Universidade de Finanças e Economia de Xangai	Xangai	2016	Encerrado em 2025 (Disciplina opcional)
复旦大学	Universidade Fudan	Xangai	2016	Encerrado em 2019 (Disciplina opcional)
广州新华学院	Universidade Xinhua de Cantão	Dongguan, Guangdong	2018	Ativo (Licenciatura / Disciplina opcional)
河南大学	Universidade de Henan	Kaifeng e Zhengzhou, Henan	2017	Ativo (Disciplina opcional)
南开大学	Universidade Nankai	Tianjin	2017	Ativo (Licenciatura)
上海电力大学	Universidade de Energia Elétrica de Xangai	Xangai	2017	Encerrado em 2023 (Disciplina opcional)
山东师范大学	Universidade Normal de Shandong	Jinan, Shandong	2018	Encerrado em 2025 (-)
北京体育大学	Universidade de Desporto de Pequim	Pequim	2018	Encerrado em 2024 (-)
河北大学	Universidade de Hebei	Baoding, Hebei	2019	Ativo (Licenciatura)
重庆外语外事学院 (原川外重庆南方翻译学院)	Instituto de Estudos Estrangeiros de Chongqing	Chongqing	2019	Ativo (Licenciatura / Disciplina opcional)
暨南大学	Universidade Jinan	Guangzhou, Guangdong	2019	Ativo (Disciplina opcional)
黑龙江外国语学院	Universidade Internacional de Heilongjiang	Harbin, Heilongjiang	2019	Ativo (Licenciatura)
清华大学	Universidade Tsinghua	Pequim	2019	Ativo (Disciplina opcional)
贵州财经大学	Universidade de Finanças e Economia de Guizhou	Guiyang, Guizhou	2020	Ativo (Licenciatura)
华东交通大学	Universidade Jiaotong do Leste da China	Nanchang, Jiangxi	2020	Ativo (Licenciatura)
安徽师范大学	Universidade Normal de Anhui	Wuhu, Anhui	2020	Ativo (Licenciatura)
四川轻化工大学	Universidade de Ciência e Engenharia de Sichuan	Zigong/Yibin, Sichuan	2020	Ativo (Licenciatura / Disciplina opcional)
广东科学技术职业学院	Instituto Politécnico de Ciência e Tecnologia de Guangdong	Zhuhai, Guangdong	2021	Ativo (-)
湖南师范大学	Universidade Normal de Hunan	Changsha, Hunan	2022	Ativo (Licenciatura)
上海大学	Universidade de Xangai	Xangai	2023	Ativo (-)
北京师范大学珠海校区	Universidade Normal de Pequim, Zhuhai	Zhuhai, Guangdong	2021	Encerrado em 2023 (Disciplina opcional)
安徽外国语学院	Universidade de Estudos Internacionais de Anhui	Hefei, Anhui	2023	Ativo (Licenciatura)

Dados fornecidos pela SCBC.

Os dados da Tabela 1, referentes até ao ano de 2020, mostram que, na China Continental, a língua portuguesa era lecionada em 42 instituições de ensino superior. Por sua vez, os dados mais recentes, apresentados na Tabela 2, indicam que, entre 2019 e 2025, a China Continental conta com 55 instituições de ensino superior onde é possível aprender português. No entanto, destas 55 instituições, 48 lecionam atualmente a língua portuguesa, enquanto as restantes 7 encerraram o curso.

O encerramento do curso de português ocorreu entre 2019 e 2025, nomeadamente em Xangai (3 universidades), Pequim (2 universidades), Jinan (1 universidade) e Zhuhai (1 universidade), onde o português era oferecido como disciplina opcional. Contudo, Pequim conta atualmente com 8 instituições de ensino superior onde o curso de língua portuguesa se mantém ativo, e Xangai com 2 instituições universitárias. Apesar do encerramento de alguns cursos de português, verificou-se um crescimento global na criação de novas formações, o que demonstra o interesse e a importância que a língua portuguesa adquiriu ao longo destes anos. Assim sendo, o curso de Licenciatura é lecionado em 39 universidades chinesas, o de Mestrado em cinco e o de Doutoramento em uma. O português como curso opcional é oferecido em 15 instituições universitárias, e duas possuem o curso ativo, embora não tenha sido possível obter informações mais detalhadas sobre os cursos lecionados.

É importante referir que a "erupção vulcânica", mencionada anteriormente, não só se limitou aos estabelecimentos do ensino superior na China Continental, tendo também atingido as escolas secundárias e primária de Xangai. Entre estas destacam-se: a Escola Secundária de Línguas Estrangeiras de Xangai (上海外国语大学附属外国语学校) em 2019, a Escola Secundária de Línguas Estrangeiras de Xangai Leste (上海外国语大学附属外国语学校东校) em 2022, a Escola Secundária Suhewan de Xangai (上海苏河湾初级中学) em 2014, Escola Secundária Fenghua de Xangai (上海市风华初级中学) em 2014 e Escola Primária Internacional Daning de Xangai (上海市大宁国际小学) no mesmo ano.

As duas primeiras escolas são afiliadas à *Shanghai International Studies University* (SISU), uma instituição académica de ensino superior de renome e reconhecimento internacional, fundada em 1949. Esta é a única universidade da China Continental que

oferece três graus académicos em língua portuguesa, a Licenciatura, o Mestrado e o Doutoramento.

A análise do percurso do ensino da língua portuguesa na China Continental revela um crescimento notável, sustentado por fatores económicos, diplomáticos e culturais, que refletem o reposicionamento estratégico da China no cenário internacional. O interesse crescente por parte das instituições de ensino superior, aliado à procura do setor empresarial por profissionais qualificados, tem contribuído para a consolidação do português como uma língua de prestígio e utilidade prática. A rápida expansão da oferta formativa, visível na criação de novos cursos e na diversificação dos perfis institucionais que os acolhem, demonstra que o português deixou de ser encarado como uma língua marginal para assumir um papel central no diálogo sino-lusófono. Esta transformação, impulsionada por políticas educativas e interesses económicos, reforça a importância de continuar a investir na formação linguística como ponte entre culturas e como instrumento de cooperação sustentável no contexto da globalização.

## 8. O perfil do aprendente chinês

Compreender o perfil do aprendente chinês de língua estrangeira é fundamental para uma abordagem pedagógica mais eficaz e culturalmente sensível. A aprendizagem de uma língua estrangeira não ocorre num vazio cultural ou social, sendo profundamente influenciada pelas motivações, expectativas, métodos de aprendizagem e contextos socioculturais dos estudantes. Neste capítulo, procura-se traçar uma caracterização do aprendente chinês, tendo em conta não apenas os seus objetivos e desafios no processo de aquisição de uma língua estrangeira, mas também as particularidades do sistema educativo chinês e as dinâmicas culturais que moldam a sua relação com a aprendizagem de línguas. Partindo de contributos teóricos e empíricos existentes, bem como de observações recolhidas no âmbito desta investigação, este capítulo propõe-se analisar os principais traços que definem o perfil destes aprendentes. Deste modo, os leitores de língua portuguesa como Adelina Castelo, Bruna Morelo e José Peixoto (2016) defendem a ideia de que “é preciso ter cautela ao tratar do perfil do aprendente chinês e faz-se necessário elaborar investigações confiáveis, com dados empíricos, para que se possa criar um entendimento mais produtivo das características e necessidades desses aprendentes bem como de metodologias de ensino e aprendizagem que sejam adequadas”.

De um modo geral, em muitos contextos educativos na China, é comum que os estudantes adotem uma postura mais reservada e dependente em relação ao conhecimento transmitido pelos docentes, demonstrando alguma resistência à participação ativa nas aulas. De uma forma abrangente, revelam preferência por abordagens mais tradicionais, centradas no professor, e por técnicas de aprendizagem que, apesar de atualmente pouco valorizadas em contextos ocidentais, como a repetição e a memorização, continuam a ser amplamente utilizadas. Esta atitude poderá estar relacionada com fatores estruturais, como o número elevado de alunos por turma, que dificulta a interação personalizada, ou com a escassez de oportunidades para aplicar a língua fora do ambiente escolar.

Esta questão já tinha sido identificada pelo Silva, M. J. F. d. (1994) que salienta que “nos casos de grande diferenciação linguístico cultural, às componentes psicológicas, sociolinguísticas e de tradição escolar [...] podem condicionar os processos de aquisição de uma língua estrangeira por parte do aprendente”. (pág. 40) Neste ambiente de aprendizagem a “figura do professor continua a ser incontestável e é culturalmente

inadmissível questionar abertamente as suas orientações”. Silva, M. J. F. d. (1994) (pág. 68)

Hu (2002:100) refere ainda:

*“Chinese students tend to feel uneasy in a more egalitarian communicative environment and find it difficult to suspend their beliefs to engage in light-hearted learning activities on the one hand and critical self-expression on the other.”*

Para ilustrar algumas características do perfil do estudante chinês na aprendizagem de línguas estrangeiras, recorro a um exemplo proveniente do ensino universitário da língua inglesa. Em 2007, Xiao conduziu um estudo junto de duas instituições de ensino superior na China, envolvendo 210 alunos e 50 docentes, através de observação direta e entrevistas semiestruturadas. O objetivo era analisar práticas pedagógicas, estratégias de aprendizagem e percepções dos vários intervenientes no processo educativo. Os resultados evidenciaram um desfasamento significativo entre aquilo que os professores entendiam como atitudes dos alunos e a forma como estes viviam a experiência de aprendizagem. Segundo o autor, o comportamento reservado dos estudantes pode ser compreendido à luz das metodologias predominantes nas aulas. As respostas recolhidas revelaram uma insatisfação generalizada com o foco excessivo em conteúdos gramaticais, em detrimento das competências orais. De facto, 76% dos alunos manifestaram desagrado relativamente às abordagens utilizadas, referindo que a falta de dinamismo nas aulas contribuía para a perda de motivação e interesse pela língua. Por sua vez, os professores interpretavam essa desmotivação como falta de dedicação por parte dos estudantes.

Segundo as observações da Maria José Grosso e Ana Paula Godinho (2014: 29/30) os estudantes que foram educados num contexto influenciado por valores confucionistas, que tem como pilar a importância atribuída ao cumprimento das obrigações familiares, à consideração pelo papel do professor como autoridade no processo educativo e à dedicação ao estudo com vista à obtenção de bons desempenhos escolares, tendem a adotar uma postura mais reservada e a demonstrar um elevado respeito pela figura do professor, que é visto como autoridade e fonte de saber. No entanto, esta atitude não significa necessariamente que sejam incapazes de se ajustar a métodos pedagógicos alternativos, sobretudo quando estes incorporam elementos que lhes são familiares,

semelhantes aos que encontraram no processo de aquisição da sua língua materna. É importante reconhecer que não se pode exigir a estes alunos que deixem de lado a sua bagagem cultural, onde se valoriza a contenção na expressão oral, o pensamento individual refletido e a harmonia no grupo, para se moldarem a práticas educativas desenvolvidas noutros contextos socioculturais, muitas vezes com pressupostos opostos. Desde cedo, estes aprendentes foram expostos a provérbios e ideias que desincentivam a exposição pública do pensamento ou a tomada de iniciativa verbal, como, por exemplo:

知者不言，言者不知 “os que sabem não falam, os que falam não sabem”

枪打出头鸟 "o primeiro pássaro a fazer barulho é o primeiro a ser atingido".

Estes opõem-se ao provérbio português: “quem tem boca vai a Roma”, que valoriza a iniciativa, a comunicação e a capacidade de perguntar como forma de alcançar objetivos. Encoraja as pessoas a não terem medo de falar, a expressarem-se, a pedirem ajuda e a procurarem soluções através da linguagem, usar a linguagem para comunicar.

Com base na minha experiência direta ao longo de cinco anos a lecionar a língua portuguesa na China, pude observar que o comportamento dos estudantes pode, por vezes, revelar-se pouco participativo ou passivo, sobretudo nas fases iniciais da aprendizagem. Esta realidade evidencia a importância de uma abordagem pedagógica sensível ao contexto cultural e educativo do país de acolhimento. Assim, torna-se essencial ajustar as práticas letivas à realidade local, tendo sempre em consideração o perfil e as necessidades específicas dos alunos.

Para promover uma aprendizagem mais eficaz e significativa, é fundamental criar um ambiente de sala de aula que favoreça a confiança e o envolvimento dos aprendentes. Evitar interromper o seu raciocínio, escutar atentamente as suas intervenções e incentivá-los a desenvolver as próprias ideias são estratégias que têm revelado resultados muito positivos. Quando os alunos se sentem respeitados e valorizados no processo de aprendizagem, a sua motivação tende a aumentar, o que se reflete no seu progresso linguístico.

O acompanhamento continuado dos estudantes ao longo do seu percurso académico, desde o primeiro até ao último ano da licenciatura, permite não só estabelecer uma relação pedagógica mais próxima, mas também testemunhar de forma concreta a sua evolução.

O que no início se apresentava como uma barreira linguística torna-se, com o tempo e o devido apoio, numa competência comunicativa sólida. É particularmente gratificante constatar que, ao final de alguns anos de estudo, é possível manter com esses alunos uma conversa fluente em português europeu, demonstrando o impacto transformador de uma abordagem didática centrada no aluno e adaptada ao seu contexto.

## 8.1 A motivação dos aprendentes chineses

A motivação é um dos fatores determinantes no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira, influenciando diretamente o envolvimento, a persistência e o desempenho dos aprendentes. No contexto chinês, esta dimensão adquire contornos próprios, moldados por fatores culturais, sociais e educativos que condicionam as atitudes face ao estudo e ao esforço académico.

Com base num estudo realizado com 567 estudantes chineses de inglês, Chen, Warden e Chang (2005:609 e 613) identificaram uma forma específica de motivação a que chamaram de “*Imperativo Chinês*”. Esta motivação está enraizada na tradição dos exames imperiais das dinastias Ming e Qing (1368-1911), em que o mérito académico era o critério determinante para o acesso à administração pública. Influenciado pelo pensamento confucionista, este modelo reforçou uma cultura de valorização do esforço e da excelência nos exames, cuja importância se mantém até hoje. O acesso ao ensino superior e o sucesso em avaliações nacionais continuam a ser vistos como vias essenciais para a progressão social e profissional, moldando assim as dinâmicas motivacionais dos aprendentes em contexto chinês.

Com o objetivo de analisar os diferentes tipos de motivação entre aprendentes de línguas estrangeiras, Dörnyei e Ushioda (2009) propõem uma categorização baseada em três perfis identitários, que ajudam a clarificar os caminhos distintos que levam os estudantes a envolver-se com a aprendizagem. O primeiro é o Aprendiz de segunda língua (L2) Ideal (*Ideal L2 Self*), que ambiciona atingir uma proficiência linguística comparável à de um falante nativo. O segundo é o Aprendiz Cumpridor (*Ought-to L2 Self*), que se orienta pelo cumprimento das obrigações e expectativas impostas pelo processo educativo. E o terceiro é o Aprendiz Centrado na Experiência de Aprendizagem de L2, que encontra motivação no próprio contexto de aprendizagem, retirando satisfação do ambiente educativo e do prazer de aprender.

No contexto chinês, muitos estudantes de L2 constroem a sua identidade linguística com base nas expectativas sociais, familiares e institucionais que sobre eles recaem, correspondendo assim ao perfil do Aprendiz Cumpridor. A motivação destes estudantes está frequentemente ancorada no cumprimento de obrigações percebidas como necessárias para o seu percurso académico e profissional. Para além disso, a experiência

de aprendizagem em si desempenha igualmente um papel central: o ambiente da sala de aula, a interação com os professores e colegas, o próprio progresso académico, o reconhecimento por parte da família e a perspetiva de benefícios económicos ou de prestígio associam-se como fatores que reforçam o empenho e a dedicação à aprendizagem da língua portuguesa.

## 9. Os manuais didáticos da língua portuguesa

Os manuais didáticos desempenham um papel central no processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira, funcionando não apenas como suporte pedagógico, mas também como veículo de conteúdos linguísticos, culturais e comunicacionais. No contexto do ensino de português como língua estrangeira na China, a escolha e a utilização de manuais adquirem particular relevância, uma vez que influenciam diretamente as metodologias adotadas, os objetivos de aprendizagem e a forma como os alunos se relacionam com a língua e com o universo lusófono. Para além de estruturarem o percurso formativo, os manuais ajudam a orientar professores e estudantes, oferecendo uma base de trabalho comum e facilitando a progressão dos conteúdos. A sua qualidade, atualidade e adequação ao perfil dos aprendentes tornam-se, assim, fatores determinantes para o sucesso da experiência educativa. Neste capítulo, pretende-se analisar de que forma os manuais utilizados no ensino do português na China refletem as necessidades locais, os contextos institucionais e as perspetivas interculturais que moldam o ensino da língua nesta realidade específica.

No âmbito dos cursos de português lecionados em instituições de ensino superior na China, têm sido desenvolvidos diversos manuais didáticos adaptados ao público-alvo chinês, sendo dois dos principais responsáveis por essa produção editorial a *Shanghai Foreign Language Education Press* e a *Foreign Language Teaching and Research Press*. Os manuais publicados por estas editoras apresentam geralmente um formato bilingue, com os conteúdos redigidos em português e acompanhados de traduções ou explicações em mandarim, facilitando assim a compreensão de vocabulário, estruturas gramaticais e instruções pedagógicas. Esta abordagem tem como objetivo apoiar o processo de aprendizagem dos estudantes, especialmente nos níveis iniciais, onde a mediação na língua materna ainda desempenha um papel importante. No presente capítulo, propõe-se a análise comparativa de um manual representativo de cada uma destas editoras. Como ponto de partida, será examinado o manual *Curso de Português para Chineses 1* 葡萄牙语综合教程, publicado pela *Shanghai Foreign Language Education Press* em 2012, cuja estrutura e abordagem didática ilustram bem as estratégias utilizadas na construção de materiais para este contexto específico. Os dois manuais analisados são amplamente utilizados por docentes chineses, sobretudo porque a apresentação das regras gramaticais

na língua materna dos aprendentes contribui para uma maior clareza e facilita a compreensão dos conteúdos. De acordo com Teixeira e Silva (2010), no âmbito do ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, a gramática mantém um papel central, uma vez que o seu domínio permite a utilização efetiva da língua. No entanto, os autores alertam que um ensino centrado exclusivamente na explicitação de regras, revela-se limitado, pois não garante, por si só, a aquisição da competência comunicativa. É fundamental, por isso, criar contextos que favoreçam a integração natural do aprendente na língua, ultrapassando a mera memorização de estruturas. Neste processo, o papel do professor nativo assume particular importância, uma vez que é este quem define os conteúdos programáticos das suas disciplinas e tem a responsabilidade de articular o conhecimento linguístico com práticas pedagógicas adequadas ao contexto de aprendizagem.

O manual *Curso de Português para Chineses I* apresenta uma estrutura pedagógica organizada e progressiva, orientada para estudantes universitários chineses iniciantes no estudo da língua portuguesa. Composto por 16 lições principais, distribuídas ao longo de dois grandes blocos com momentos de revisão, este manual adota uma abordagem comunicativa, integrando simultaneamente conteúdos lexicais, gramaticais, fonéticos e estruturais, sempre apoiados por diálogos contextualizados.

Cada lição é centrada em situações comunicativas do quotidiano, como apresentações pessoais, interações em sala de aula, pedidos de informação, contactos telefónicos, e temas ligados à vida académica e ao contacto com a cultura portuguesa. A inclusão sistemática de dois diálogos por lição serve de base para a introdução de novo vocabulário e estruturas gramaticais, sendo frequentemente acompanhada por explicações em mandarim, o que facilita a compreensão e autonomiza o estudante no seu processo de aprendizagem.

Destaca-se também a presença de uma coluna específica dedicada à fonética, o que revela uma preocupação com a correção da pronúncia desde os primeiros contactos com a língua. Este aspeto é especialmente relevante num contexto como o chinês, onde as diferenças fonológicas entre o mandarim e o português podem constituir uma barreira inicial significativa.

No que respeita à gramática, o manual aborda progressivamente os principais conteúdos estruturais da língua portuguesa, adaptando a complexidade à evolução das lições. São trabalhadas noções fundamentais como os verbos *ser*, *estar*, *haver*, os pronomes

interrogativos (quem, onde, qual, etc.), a formação do plural, a negação, entre outros tópicos essenciais.

Além disso, a presença de momentos de revisão e consolidação (Lição de Revisão 1 e 2), bem como de um apêndice com vocabulário, revela uma organização pedagógica clara, que visa apoiar a memorização, a prática e a sistematização dos conhecimentos adquiridos.

Importa ainda referir o cuidado gráfico na apresentação do manual, que inclui diversas imagens ilustrativas de Portugal e do Brasil, como monumentos, paisagens e elementos culturais. Estes recursos visuais não só despertam o interesse dos estudantes, como também contribuem para uma aprendizagem mais contextualizada e próxima da realidade dos países de língua portuguesa, promovendo desde cedo a dimensão intercultural da língua. Esta integração de elementos culturais através da imagem constitui uma mais-valia na construção de uma representação mais rica e motivadora do universo lusófono. Por sua vez Beacco (2000) e Challe (2002) destacam que o recurso a elementos visuais como gráficos, fotografias ou postais pode transmitir informações significativas sobre a sociedade em que a língua-alvo é utilizada, contribuindo para uma compreensão mais profunda do seu contexto sociocultural.

## Imagem 2 (*Curso de Português para Chineses 1, pág. 2*)

1

TEXTO

### MP3 02 DIÁLOGO 1 – Olá, bom dia!

Nuno: Olá, bom dia.  
Ana: Olá, bom dia. Sou a Ana.  
Nuno: Sou o Nuno.



#### VOCABULÁRIO

olá	interj.	喂, 嗨
bom	adj.	好的
dia	s.m.	天, 白天
ser	v.	是
a	art.	阴性单数定冠词
Ana	s.f.	安娜(人名)
o	art.	阳性单数定冠词
Nuno	s.m.	努诺(人名)

A Imagem 2 corresponde ao início do primeiro módulo de aprendizagem, destinado a falantes de chinês em fase inicial de aquisição do português como língua estrangeira. Esta página integra elementos essenciais para o primeiro contacto com a língua, privilegiando expressões comunicativas básicas no contexto de saudações e apresentações pessoais.

O *Diálogo 1*, intitulado “Olá, bom dia!”, no qual participam duas personagens, a Ana e o Nuno, que trocam cumprimentos formais e se apresentam. O diálogo, de estrutura simples e acessível, contém três réplicas curtas e claras: “Olá, bom dia”; “Sou a Ana”; “Sou o Nuno”. Este tipo de construção visa garantir que o aprendiz, mesmo sem qualquer base anterior na língua, possa compreender e reproduzir padrões de comunicação básicos desde as primeiras aulas. A acompanhar o texto, encontra-se uma ilustração de traço leve e estilizado, que representa as personagens em situação de interação verbal. Esta imagem reforça o contexto social da comunicação e contribui para a criação de um ambiente visualmente apelativo e pedagógico.

À direita do diálogo, é apresentado um quadro de vocabulário com os termos utilizados na interação, organizados com a respetiva categoria gramatical e tradução para chinês. Esta secção funciona como apoio lexical e metalinguístico, permitindo ao aprendiz associar significado, forma e função desde o início do percurso formativo. Incluem-se neste vocabulário palavras de alta frequência e utilidade, como “olá”, “bom”, “dia”, bem como o verbo “ser” e os artigos definidos “o” e “a”.

### Imagem 3 (*Curso de Português para Chineses 1, pág. 3*)

#### LÉXICO E ESTRUTURA

#### 1

##### 1. 形容词 bom 加名词表示祝愿

形容词 bom 加上名词表示祝愿时 bom 出现在名词前面，如果名词是阴性，则 bom 要变成其阴性形式 boa。如：

Bom dia.

Boa tarde.

Boa noite.

Bom Ano Novo.

Bom Natal.

##### 2. 动词 ser (1): 动词变位概念及动词 ser 的一个变位形式

动词 ser 表示“是”，根据人称的不同发生变化，葡萄牙语中称为变位。本课中出现的 sou 是该动词其中一个人称“我”(eu) 的陈述式现在时变位。

A Imagem 3 representa a página seguinte do manual, sob o título “Léxico e Estrutura”, aprofunda os conteúdos apresentados no diálogo anterior através de explicações gramaticais em chinês, complementadas com exemplos em português. O primeiro ponto aborda o uso do adjetivo “bom” com nomes, com destaque para a sua flexão em género (bom/boa), exemplificando com expressões como “Bom dia”, “Boa tarde” e “Boa noite”. O segundo ponto introduz o verbo “ser” na sua forma conjugada “sou”, contextualizando a conjugação na primeira pessoa do singular. Esta abordagem revela uma tentativa clara de apoiar o aprendente na construção de frases simples com base num sujeito e verbo principais, o que é crucial no início do processo de aquisição.

Em termos metodológicos, estas páginas articulam uma abordagem funcional e comunicativa com uma forte componente de apoio explícito ao nível metalinguístico. Esta estratégia mostra-se particularmente adequada ao público-alvo, aprendentes sino-falantes, para os quais o contacto com línguas flexivas e com género gramatical representa frequentemente uma dificuldade acrescida. A presença de explicações em chinês serve como ponte linguística eficaz, permitindo uma mediação entre os dois sistemas linguísticos e facilitando a interiorização dos conceitos fundamentais da língua portuguesa.

#### Imagem 4 (*Curso de Português para Chineses 1, pág. 4*)

##### 1. 元音字母a的发音

1) 字母a的一种音素是[a], 发音部位在口腔中部。口张大, 舌身平放, 略向后缩。

(1) 字母a在带有开音符号(˘)的时候发[a]音

olá      pá      má      cá      lá

(2) 绝大部分的字母a在不带开音符号、但重读的时候发[a]音

alface      acto      falo      mato      acho

(3) 字母a在带有级音符号(ˊ)的时候发[a]音, 但要注意, 这是一种语法现象

à      às      àquele      àquela      àquelas

2) 字母a的另一种音素是[ɑ], 发音部位在口腔中部。口自然张大, 比[a]略小, 舌身平放, 但舌面位置比[a]略高。

(1) 字母a在带有闭音符号(^)的时候发[ɑ]音

A Imagem 4 representa uma explicação fonética sobre os diferentes sons da vogal “a” em português europeu. Este excerto do manual revela um esforço metódico na explicação das variantes fonéticas da vogal “a”, combinando a teoria articulatória com exemplos concretos e acessíveis. A introdução do alfabeto fonético facilita a identificação dos sons

para aprendentes de português como língua estrangeira, especialmente quando pertencem a sistemas linguísticos que não partilham a mesma estrutura fonética. Além disso, o recurso à tradução em chinês permite um apoio suplementar à compreensão, reforçando o carácter contrastivo da abordagem didáctica adotada no manual.

Em suma, estas páginas iniciais do manual revelam uma estrutura clara, acessível e cuidadosamente orientada para as necessidades dos aprendentes principiantes. A seleção lexical é adequada, o ritmo de progressão é equilibrado e o suporte metalinguístico em chinês revela-se eficaz na construção de pontes de compreensão entre as duas línguas.

Depois de analisarmos as páginas iniciais do manual, nas quais se apresentam os primeiros diálogos e estruturas elementares da língua portuguesa, através das imagens 3 e 4, passamos agora a observar de que forma o livro progride em termos de complexidade linguística e pedagógica. Esta análise incidirá sobre o aumento gradual do grau de dificuldade, tanto ao nível do vocabulário como das estruturas gramaticais, bem como sobre a forma como são introduzidos novos conteúdos e competências ao longo do manual.

Imagem 5 (*Curso de Português para Chineses 1, pág. 132*)

**MP3 36** DIÁLOGO – Não é fácil aprender bem o chinês

Nuno: Olá, Ana. Tem aulas agora?  
Ana: Não, hoje não tenho nenhuma aula. Durante a semana, tenho aulas todos os dias excepto hoje, quarta-feira.  
Nuno: Quantas aulas de chinês tem por semana?  
Ana: Tenho 16. Há aulas de língua, conversação, gramática, etc.  
Nuno: Há quanto tempo é que estuda chinês?  
Ana: Há mais ou menos 1 ano.  
Nuno: Acha que o chinês é difícil?  
Ana: Acho-o difícil, em comparação com as línguas de origem latina.  
Nuno: Não é fácil aprender bem o chinês. Precisamos de praticá-lo muitas vezes na vida quotidiana.  
Ana: Estou de acordo. E você, está a começar a falar chinês?  
Nuno: Estou a começar, mas para falar bem, ainda preciso de mais algum tempo.  
Ana: Para aprender a língua, é indispensável viver no país.  
Nuno: Exacto, saio sempre ao fim-de-semana para falar a língua com os residentes daqui e isso ajuda muito. Vamos juntos da próxima vez.  
Ana: Combinado.

**VOCABULÁRIO**

fácil	adj.	方便的; 容易的	comparação	s.f.	比较
aprender	v.	学习	origem	s.f.	起源
aula	s.f.	课	latino	adj.	拉丁的
nenhum	pron.	没有一个	praticar	v.	实践
durante	prep.	在……期间	vida	s.f.	生活; 生命
excepto	prep.	除去	quotidiano	adj.	每日的
por	prep.	表示每一单位与某一固定数量相对应	acordo	s.m.	协定
língua	s.f.	语言	começar	v.	开始
conversação	s.f.	交谈	indispensável	adj.	必需的, 必不可少的
gramática	s.f.	语法	país	s.m.	国家
etc.	abrev.	等等	residente	s.m.	居民
diffícil	adj.	困难的	ajudar	v.	帮助
			combinado	adj.	约定的

A Imagem 5 pertence ao capítulo 14, integra um conjunto didático centrado no desenvolvimento da competência comunicativa em contexto real, com enfoque na aprendizagem da língua portuguesa por falantes de mandarim. Esta página apresenta um diálogo sob o título “Não é fácil aprender bem o chinês”, protagonizado por duas personagens, a Ana e o Nuno, que conversam informalmente sobre o processo de aprendizagem de línguas estrangeiras, com destaque para a língua chinesa. A inclusão de um diálogo sobre o estudo do chinês revela a intenção pedagógica de estabelecer pontes entre a língua materna dos alunos e o português, promovendo uma aprendizagem mais contextualizada, significativa e motivadora.

O diálogo parte de uma situação cotidiana e verosímil: os protagonistas falam sobre o número de aulas que têm, as dificuldades inerentes à aprendizagem do chinês e a importância da prática frequente em contextos reais. Esta abordagem aproxima-se de uma perspectiva comunicativa e funcional da língua, ao mesmo tempo que promove o contacto com estruturas sintáticas simples, vocabulário básico e expressões de uso corrente. A construção do texto permite que o aprendente estabeleça paralelismos com a sua própria experiência enquanto estudante de português, o que contribui para a motivação e para o envolvimento pessoal no processo de aprendizagem.

No final da página, é apresentada uma tabela de vocabulário, que constitui um recurso essencial de apoio à compreensão do texto e à consolidação lexical. A correspondência entre os termos em português, o respetivo significado e a tradução para chinês simplificado oferece uma ponte segura para os aprendentes, favorecendo a aquisição de vocabulário em contexto. A seleção lexical foca-se em palavras e expressões com valor comunicativo elevado, como *fácil*, *difícil*, *aprender*, *aula*, *praticar*, *gramática*, entre outras.

3. 副词tão的用法

Tão是muito的强调形式，表示“太、如此”等。修饰形容词或副词，没有变化形式。经常和que相搭配使用，表示“太……以至于……”。如：

Os nossos colegas são tão simpáticos que não sei como agradecerê-los.

O miúdo está tão calado que os pais estão com medo.

O meu professor é tão sábio que sabe de tudo.

要注意的是，如果tão后面出现的形容词或副词是muito的话，则tão muito要变成的tanto形式。和muito一样，tanto可以作为形容词使用，有阴阳性、单复数的变化；也可以作为副词使用，则没有变化。如：

Ele come tanto que está muito gordo agora.

O professor tem tantos livros que tem uma sala só para livros.

4. 主要动词用法

1) Aprender

Aprender表示“学习”，可作为及物动词，直接加名词；也可以作为不及物动词，加前置词a，再加动词原形形式。如：

Aprendemos português com muita aplicação.

Estou a aprender francês com uma professora que está aposentada.

O meu filho de 8 anos está a aprender a andar de bicicleta.

2) Começar

Começar表示“开始”可以作为及物、也可以作为不及物动词使用。如：

Vamos começar a aula.

As aulas começam às oito da manhã.

Hoje vou começar a ler o romance de José Saramago.

3) Ajudar

Ajudar是及物动词，表示“帮助、帮忙”。如：

Posso ajudá-lo?

A leitura ajuda-me muito no estudo.

O Nuno ajuda-me sempre a fazer o trabalho de casa.

A Imagem 6, sob o título "Léxico e Estrutura", sucede o diálogo anterior, foca-se no trabalho gramatical e lexical, funcionando como extensão e aprofundamento do mesmo. Neste segmento, são analisadas estruturas comparativas como *tão... como* e *tanto... como*, acompanhadas de exemplos bilíngues (português-chinês), o que evidencia uma estratégia pedagógica contrastiva e inclusiva. Ao promover a comparação direta entre estruturas gramaticais das duas línguas, o manual proporciona ao aprendente chinês uma maior clareza na assimilação das regras e usos do português.

Seguem-se explicações sobre o uso de três verbos, *aprender*, *começar* e *ajudar*, com exemplos contextualizados. Esta abordagem permite ao estudante não apenas conhecer o significado e conjugação dos verbos, mas também observar o seu funcionamento sintático em frases completas e autênticas. O uso de exemplos como “Estou a aprender francês com uma professora que está aposentada” ou “O Nuno ajuda-me sempre a fazer o trabalho

de casa” reforça a utilidade prática da língua, mantendo-se fiel à realidade dos aprendentes.

A estrutura das páginas revela uma clara intencionalidade didática: primeiro, são apresentados conteúdos linguísticos em forma de diálogo contextualizado, seguido de um momento de sistematização e explicitação gramatical. Esta sequência permite ao aprendente passar da compreensão global e contextual à análise mais reflexiva e estruturada da língua.

Em termos metodológicos, o manual evidencia uma orientação comunicativa com forte apoio na tradução como ferramenta de mediação linguística e cultural, estratégia que se revela particularmente eficaz no contexto do ensino de português para falantes de chinês. O uso do chinês como língua de apoio não só facilita a compreensão, como também respeita o ritmo e as dificuldades específicas deste público-alvo.

Em conclusão, a análise das páginas selecionadas do manual evidencia uma conceção didática cuidadosamente estruturada, que alia a simplicidade dos conteúdos iniciais a uma progressiva complexificação linguística e comunicativa. A articulação entre diálogos contextualizados, explicações gramaticais e apoio lexical traduz uma abordagem pedagógica funcional e sensível ao perfil dos aprendentes sino-falantes. A integração do chinês como língua de mediação, bem como a utilização de estratégias contrastivas e inclusivas, contribuem para tornar o processo de aquisição do português mais acessível, significativo e motivador. Estas escolhas metodológicas revelam um profundo conhecimento das dificuldades específicas dos aprendentes e uma clara intenção de facilitar a aprendizagem através da valorização da sua língua e cultura de origem. Assim, o manual não só promove o desenvolvimento de competências linguísticas, como também fomenta uma atitude positiva e confiante face à aprendizagem do português como língua estrangeira.

Para o desenvolvimento da competência leitora dos alunos do segundo ano, é adotado, nas aulas de Leitura, o manual “Curso de Leitura em Língua Portuguesa” 葡萄牙语 阅读教程, publicado pela *Foreign Language Teaching and Research Press* em 2011. Este livro reúne uma seleção cuidada de textos literários de diferentes géneros, incluindo excertos adaptados do Jornal Tribuna de Macau, contos populares, poemas e excertos de obras de autores consagrados da literatura portuguesa, como José de Almada-Negreiros, Sebastião da Gama e Sophia de Mello Breyner Andresen, entre outros. A diversidade textual

presente na obra oferece aos aprendentes não só um contacto mais profundo com a língua portuguesa em uso literário, como também uma aproximação à riqueza cultural e estética da literatura lusófona. A análise que se segue procurará identificar as estratégias pedagógicas utilizadas neste manual, bem como o modo como os textos seleccionados contribuem para a promoção da leitura e para o enriquecimento linguístico dos estudantes sino-falantes.

### Imagem 7 (*Curso de Leitura em Língua Portuguesa, pág. 1*)

#### Texto 1

### Viagens das palavras

As palavras têm moda. Quando acaba a moda para umas começa a moda para outras. As que se vão embora<sup>1</sup> voltam depois. Voltam sempre, e mudadas de cada vez.<sup>2</sup> De cada vez mais viajadas.

Depois dizem-nos adeus e ainda voltam depois de nos terem dito adeus.<sup>3</sup> Enfim — toda essa «tourné»<sup>4</sup> maravilhosa que nos põe a cabeça em água<sup>5</sup> até ao dia em que já somos nós quem dá corda às palavras<sup>6</sup> para elas estarem a dançar.

José de Almada-Negreiros, *Andaimes e Vésperas, Poesia*

#### ◆ Vocabulário

<b>cabeça</b>	<i>s.f.</i>	头, 头部, 脑袋
<b>cada</b>	<i>pron.indef.</i>	每, 每个
<b>corda</b>	<i>s.f.</i>	发条; 弦; 绳, 绳索
<b>dançar</b>	<i>v.intr.</i>	舞蹈, 跳舞; 旋转; 跳跃
<b>enfim</b>	<i>adv.</i>	最后, 终于
<b>ir-se embora</b>		离开, 离去
<b>maravilhoso</b>	<i>adj.</i>	极好的, 绝妙的, 不寻常的
<b>moda</b>	<i>s.f.</i>	风尚, 习俗; 时尚
<b>mudado</b>	<i>adj.</i>	变化了的
<b>palavra</b>	<i>s.f.</i>	词, 单词
<b>pôr</b>	<i>v.tr.</i>	放, 摆
<b>sempre</b>	<i>adv.</i>	总是; 不停地, 不断地
<b>vez</b>	<i>s.f.</i>	次, 次数, 回
<b>viagem</b>	<i>s.f.</i>	旅行, 旅游
<b>viajado</b>	<i>adj.</i>	经常旅行的, 到过许多地方的
<b>voltar</b>	<i>v.intr.</i>	回来, 返回

O texto inicial, identificado como Texto 1, é um excerto literário do autor português José de Almada-Negreiros, retirado da obra *Andaimes e Vésperas, Poesia*. Abaixo do texto, encontra-se uma tabela de vocabulário com a tradução de palavras-chave em chinês, organizada em três colunas: palavra em português, categoria gramatical e tradução.

O excerto literário explora a ideia do dinamismo da linguagem, abordando como as palavras ganham e perdem atualidade, funcionando como moda, uma metáfora acessível e rica para os aprendentes de uma língua estrangeira.

A escolha de um texto literário logo na abertura da unidade indica uma aposta pedagógica na exposição precoce à linguagem autêntica e ao património literário português.

O vocabulário apresentado no final da página é cuidadosamente selecionado para apoiar a compreensão do texto. As palavras escolhidas (como “moda”, “viagem”, “voltar”, “dançar”, “enfim”) refletem tanto vocabulário concreto como expressões abstratas e funcionais, permitindo um trabalho simultâneo do léxico e da gramática. A presença da tradução chinesa facilita a ponte linguística e evidencia a orientação do manual para os aprendentes.

Por fim, nota-se que a cultura portuguesa está integrada de forma implícita através da escolha do autor e do tom reflexivo do texto.

### Imagem 8 (*Curso de Leitura em Língua Portuguesa, pág. 2*)

#### ◆ Notas

- ① As que se vão embora voltam depois. 句中使用了一个常用短语 *ir-se embora*。由于在短语之前出现了关系代词 *que*，所以 *se* 被提前。此外，代词 *se* 还需要根据主语的人称进行变化。阅读并体会下列句子。
  - a. Os filhos *foram-se embora* com o pai.
  - b. O Nuno *foi-se embora* sem dizer nada.
  - c. Já é muito tarde e tenho de *me ir embora*.
  - d. *Vai-te embora!*
  - e. O director acabou de *se ir embora*.
- ② Voltam sempre, e mudadas de cada vez. 句中 *de cada vez* 是一个副词短语，表示“轮到……时刻时，轮到……机会时”，一般可译作“每次；一个一个地”。阅读并体会下列句子。
  - a. Tens de fazer ginástica três vezes por semana, uma hora *de cada vez*.
  - b. Faz um exercício *de cada vez*.
  - c. Não falem todos ao mesmo tempo. Fala um *de cada vez*.
- ③ Depois dizem-nos adeus e ainda voltam depois de nos terem dito adeus. 句中两处使用的 *nos* 是非重读间接宾格人称代词，指代“我们”；*dizer adeus* 的意思是“告别，说再见”。另外，*terem dito* 是复合有人称不定式。它是由助动词 *ter* 的简单有人称不定式加上主要动词的分词构成。*Dito* 是动词 *dizer* 的分词形式。...*voltam depois de nos terem dito adeus* 意思是“告别后还会回来”。

A Imagem 8, que precede o texto, tem como principal objetivo esclarecer e aprofundar o significado e o uso de algumas expressões idiomáticas e estruturas gramaticais presentes no texto principal. Cada secção inclui uma explicação teórica em chinês, seguida de exemplos ilustrativos em português, o que permite ao aprendente estabelecer uma ponte direta entre as duas línguas. Tem um papel essencial no desenvolvimento da competência linguística dos aprendentes, ao conjugar análise metalinguística com exemplos contextualizados e culturalmente significativos. O uso do chinês como língua de apoio

permite um acesso mais imediato à compreensão por parte do público-alvo, promovendo simultaneamente a autonomia na aprendizagem da língua portuguesa.

No final de cada unidade, o manual propõe um conjunto de atividades práticas destinadas a consolidar o conhecimento adquirido ao longo dos conteúdos abordados. Estas tarefas permitem ao aluno rever vocabulário, estruturas gramaticais e expressões idiomáticas, aplicando-as em contextos diversificados e significativos. Trata-se de uma componente essencial para promover a autonomia e reforçar a aprendizagem ativa, dando continuidade ao trabalho feito ao longo da unidade. Para além disso, cada unidade termina com a apresentação de textos complementares exclusivamente para leitura, não só da autoria de escritores portugueses consagrados, como também excertos adaptados do *Jornal Tribuna de Macau*, tais como “Ainda há riquexós nas ruas de Macau” (p. 167) ou “A Festa do Ano Novo Chinês” (p. 170). A inclusão destes conteúdos promove uma dimensão intercultural no ensino do português como língua estrangeira, valorizando o contexto asiático onde decorre a aprendizagem. Esta estratégia contribui não só para o reforço da motivação dos alunos, ao verem representadas referências da sua própria cultura, como também para o desenvolvimento da competência leitora, através do contacto com diferentes registos da língua, jornalístico, descritivo, narrativo, e com temáticas culturalmente significativas. Assim, o manual estabelece uma ponte entre culturas, encorajando uma aprendizagem mais significativa, contextualizada e próxima da realidade dos seus utilizadores.

Os textos complementares, que não têm carácter obrigatório em termos de produção, assumem uma função de exposição cultural e literária, ampliando o contacto dos aprendentes com a riqueza da língua portuguesa em diferentes estilos, registos e temáticas. Esta estratégia reforça o papel da leitura extensiva no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira, proporcionando um encontro natural com a língua em uso, ao mesmo tempo que valoriza o património literário nacional e valoriza a interação entre a cultura de origem do aluno e a cultura da língua-alvo.

A análise comparativa dos dois manuais didáticos, *Curso de Português para Chineses 1* e *Curso de Leitura em Língua Portuguesa*, permite evidenciar diferentes estratégias e abordagens no ensino do português como língua estrangeira a aprendentes sino-falantes, em momentos distintos do percurso de aprendizagem. O primeiro manual, claramente orientado para a iniciação linguística, revela uma organização didática cuidada e uma

metodologia funcional-comunicativa que privilegia o uso prático da língua em contextos quotidianos, recorrendo sistematicamente ao apoio da língua chinesa como meio de mediação linguística e cultural. A inclusão de conteúdos fonéticos, explicações metalinguísticas e material visual contribui para uma aprendizagem acessível, motivadora e adaptada às especificidades dos aprendentes.

Por sua vez, o segundo manual dirige-se a um público mais avançado, centrando-se no desenvolvimento da competência leitora através do contacto com textos autênticos e literários. A seleção textual, rica e diversificada, proporciona não só um aprofundamento linguístico, mas também uma aproximação à dimensão estética e cultural da língua portuguesa. A valorização da interculturalidade, patente na escolha de conteúdos que remetem para o universo cultural dos aprendentes, reforça o envolvimento afetivo no processo de aprendizagem, promovendo uma atitude mais reflexiva, crítica e participativa.

Ambos os manuais, cada um à sua maneira, demonstram uma preocupação clara com a adequação pedagógica ao perfil dos estudantes chineses, evidenciando uma abordagem contrastiva e inclusiva que articula conhecimento linguístico, cultural e estratégico. Esta análise confirma, assim, a importância de materiais didáticos que respeitem as especificidades linguísticas e culturais do público-alvo, promovendo uma aprendizagem eficaz, contextualizada e significativa da língua portuguesa como língua estrangeira.

Para além dos materiais apresentados e por vezes à escassez do material, no âmbito da disciplina “Cultura e Sociedade dos Países Lusófonos”, foi criado por mim o projeto “Portugal de Norte a Sul e as Ilhas”, cujo objetivo é fornecer o contacto direto com os portugueses. Neste projeto os alunos chineses gravam em vídeo perguntas aos portugueses de várias regiões de Portugal, sobre Portugal (sobre a gastronomia, o desporto ou as atrações turísticas) e obtêm vídeo respostas. Por sua vez, os portugueses também fazem perguntas aos alunos chineses e desta forma cria-se um vídeo diálogo e uma ponte entre os dois países. A seguir, estes vídeos são analisados e trabalhados nas aulas com os exercícios de interpretação do oral. Um destes vídeos está disponível no YouTube <sup>7</sup> e obteve 14 mil visualizações, o que demonstra o interesse por parte dos dois países.

---

<sup>7</sup> <https://youtu.be/NlICrfOYF1k?si=Ely5vmKR8pKH>

## 10.Contextualização da entrevista com a Cônsul-Geral de Portugal em Cantão

O Consulado-Geral de Portugal em Cantão constitui uma estrutura diplomática de grande relevância para a projeção de Portugal no Sul da China, especialmente nas áreas consular, económica e cultural. Esta missão diplomática “abriu ao público a 26 de junho de 2018, tem jurisdição sobre cinco províncias de Guangdong, Hainan, Hunan, Fujian e a Região Autónoma de Guangxi Zhuang, o que representa uma área de 783 200 km<sup>2</sup> e uma população de 294 milhões de habitantes”.<sup>8</sup> Esta vasta área de atuação implica um esforço diplomático significativo no estreitamento das relações entre Portugal e a China, tanto ao nível bilateral como no reforço da presença da língua e cultura portuguesas na região.

De acordo com a informação oficial, o Consulado-Geral de Portugal em Cantão tem como principais objetivos:

1. “Prestar serviços consulares de qualidade a cidadãos portugueses e a cidadãos estrangeiros que pretendam visitar, estudar, trabalhar ou investir em Portugal;
2. Fomentar laços económicos entre Portugal e o Sul da China, nomeadamente em matéria de comércio, investimento e turismo;
3. Aumentar o reconhecimento da língua e cultura portuguesas nesta vasta região.”<sup>9</sup>

Estes objetivos revelam uma abordagem estratégica assente não apenas na proteção e apoio à comunidade portuguesa, mas também na promoção da cooperação económica e do diálogo intercultural, com destaque para o ensino e a divulgação da língua portuguesa como instrumento de diplomacia cultural.

Foi-me dada a oportunidade de realizar a entrevista com a Cônsul-Geral em Cantão Dr.<sup>a</sup> Ana Paula de Menezes Cordeiro, que exerceu as funções da Cônsul-Geral em Cantão no período de 2021 a 2024. A sua nomeação representou um marco na diplomacia portuguesa, tendo-se tornado “a primeira mulher diplomata portuguesa a assumir uma chefia de missão na China a 01 de setembro de 2021”.<sup>10</sup> Esta entrevista reveste-se de particular importância para a presente investigação, pois oferece uma perspetiva

---

<sup>8</sup><https://cantao.consuladoporugal.mne.gov.pt/pt/o-consulado/mensagem-do-consul>

<sup>9</sup><https://cantao.consuladoporugal.mne.gov.pt/pt/o-consulado/mensagem-do-consul>

<sup>10</sup><https://cantao.consuladoporugal.mne.gov.pt/pt/o-consulado/quem-somos>

institucional e estratégica sobre os esforços desenvolvidos para a promoção da língua portuguesa na região de Cantão.

No decorrer da entrevista, foram abordados temas centrais para a compreensão das dinâmicas atuais do ensino do português como língua estrangeira na China, nomeadamente em Guangzhou. Através do testemunho da Cônsul-Geral, foi possível aprofundar o papel desempenhado pelo consulado na articulação com instituições locais e na valorização da herança cultural portuguesa. Este contributo é essencial para a análise do impacto da diplomacia cultural no fortalecimento das relações luso-chinesas e na consolidação do português como língua de comunicação, educação e cultura nesta região do continente asiático.

## 10.1 Análise da entrevista

A entrevista com a Dr.<sup>a</sup> Ana Paula de Menezes Cordeiro, Cônsul-Geral de Portugal em Cantão, proporciona uma ampla visão das iniciativas e alguns desafios enfrentados pelo consulado na difusão da língua portuguesa em Guangzhou. A análise detalhada evidencia um esforço concertado e multifacetado para promover a língua e a cultura lusófona na região sul da China, ressaltando a relevância estratégica do presente trabalho.

Desde setembro de 2021 a junho de 2024, a Dr.<sup>a</sup> Ana Paula de Menezes Cordeiro liderou o Consulado-Geral de Portugal em Cantão, promovendo ativamente a língua portuguesa através de uma série de eventos e atividades que serão mencionados a seguir e acompanhados pelos respectivos *links*.

Uma das iniciativas mais significativas consiste na comemoração anual do Dia Mundial da Língua Portuguesa, que é celebrado no dia 5 de maio, que ocorre em parceria com os consulados da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), particularmente do Brasil e de Angola. Este evento, realizado principalmente em instituições de ensino superior que oferecem cursos de português, abrange uma variedade de atividades culturais e educativas. Durante os três anos, que a Cônsul-Geral esteve em posto, no primeiro ano organizou a comemoração na *Guangdong University of Foreign Studies* (GDUFS) em 2022, seguida pela realização em 2023 na *South China Business College* (SCBC) e, em 2024, em Hunan, com uma exposição no âmbito das celebrações do V centenário de Luís Vaz de Camões.

Focar-me-ei no ano de 2023 em que o Dia Mundial da Língua Portuguesa foi comemorado com os estudantes de português da SCBC <sup>11</sup> <sup>12</sup>. A celebração ocorreu por meio de diversas atividades e iniciativas, tais como palestras dirigidas aos alunos sobre a importância da língua portuguesa, associando exposições sobre autores portugueses, como é o caso de José Saramago. A Dr.<sup>a</sup> Ana Paula de Menezes Cordeiro enfatiza a “particularidade de termos tido uma sessão interativa, que nunca tínhamos feito nas outras universidades”. Além disso, a Cônsul-Geral frequentemente visita províncias sob sua jurisdição para ministrar palestras em instituições de ensino superior, evidenciando um compromisso

---

<sup>11</sup> <https://mp.weixin.qq.com/s/-zG9WEp5MOVgIYQqsyvO6Q>

<sup>12</sup> <https://mp.weixin.qq.com/s/Cu8SB0XebknH-TCrbpB8gQ>

contínuo com a promoção da língua portuguesa. A Cônsul-Geral afirma “fi-lo em todas as deslocações que fiz, fui sempre visitar as universidades, só com uma exceção [...] não o fiz em Guangxi porque não há. É única província onde não há uma única universidade onde se ensina a língua portuguesa”.

A relevância desses eventos é sublinhada pela capacidade de promover a língua portuguesa e das culturas lusófonas na província de Guangdong, destacando o potencial da mesma.

Desde o ano de 2021, diversas exposições têm sido organizadas em homenagem a consagrados escritores portugueses, como José Saramago e Agustina Bessa-Luís. “Desde 2021 realizamos, em Guangdong, quatro exposições sobre José Saramago<sup>13</sup>, duas exposições da Agustina Bessa-Luís<sup>14</sup>, uma sobre o potencial económico sobre a língua portuguesa na GDUFS, em 2022, e este ano já inauguramos a exposição de Luís Vaz de Camões na província de Hunan”. A mais recente iniciativa consiste em apresentar também em Cantão, em comemoração ao quinto centenário de nascimento do poeta.

A Cônsul-Geral ainda inaugurou “uma salinha no consulado que se chama Sala Camões”.

<sup>15</sup> Nesta sala existem vários livros de autores portugueses que foram publicados na República Popular da China. A finalidade da Sala Camões é divulgar a língua portuguesa e dar a conhecer os autores portugueses.

A divulgação dessas iniciativas e eventos é realizada por meio das redes sociais do consulado, como página eletrónica oficial, *Facebook* e as plataformas sociais chinesas (*WeChat* e *Weibo*). Além disso, a informação é divulgada pelas instituições parceiras que promovem os eventos nas suas próprias redes sociais / plataformas.

A eficácia dessas medidas é atestada pela receção entusiástica nas instituições de ensino superior, com docentes e alunos aderindo a outras iniciativas do consulado. O exemplo mais notável da eficácia das iniciativas ocorreu “em 2023, por ocasião do Dia Mundial da Língua Portuguesa, pedimos a todas as universidades onde é lecionado o português para que os alunos nos enviassem uma gravação em vídeo com mensagens em português

---

<sup>13</sup> [https://mp.weixin.qq.com/s/\\_YC11kplpD4gFy8Nz971g](https://mp.weixin.qq.com/s/_YC11kplpD4gFy8Nz971g)

<sup>14</sup> <https://mp.weixin.qq.com/s/YpHSOcIOYe0GEFUV2naMag>

<sup>15</sup> [https://mp.weixin.qq.com/s/CiI\\_aoMj4tcVc7LbIHOOFG](https://mp.weixin.qq.com/s/CiI_aoMj4tcVc7LbIHOOFG)

sobre a língua e as palavras que mais gostavam. Todos aderiram. Divulgámos esses vídeos nas redes sociais do consulado, que tiveram milhares de visualizações”.<sup>16 17 18 19 20 21</sup>

Para aprimorar e expandir essas iniciativas, a Dr.<sup>a</sup> Ana Paula de Menezes Cordeiro propõe a realização de eventos inovadores e criativos. No ano de 2022, os consulados de Angola, Brasil e Portugal colaboraram na iniciativa "Sabores da Lusofonia"<sup>22</sup> a qual reuniu três chefes representando as nações envolvidas para preparar pratos típicos de cada um dos países. Este evento gastronómico e musical, destinado a entidades chinesas e entidades relacionadas com a cultura e com o ensino, contou com a participação de convidados tanto chineses como estrangeiros e teve como objetivo promover as tradições culinárias dos três países no sul da China. Tal iniciativa “não só promove a língua portuguesa de forma atrativa, mas também fortalece os laços culturais entre os países lusófonos e a República Popular da China”.

Uma outra iniciativa criativa e inovadora, com a mesma finalidade, consiste na leitura do conto “A Menina do Mar” escrito por Sophia de Mello Breyner Andersen, na Biblioteca Sun Yat-sen localizada em Cantão.<sup>23</sup> A leitura deste conto foi direcionada para o público infantil e juvenil, tendo em vista a necessidade de “ir ao encontro dos mais jovens e começar a despertar a curiosidade de uma língua”. A Cônsul-Geral salienta que “fiz uma leitura da “Menina do Mar”, li em português e a minha assistente traduziu para chinês. Fizemos ainda um sorteio dos quatro livros para as crianças que estavam presentes das escolas do bairro [...] o evento teve imenso sucesso”.<sup>24</sup>

É importante ressaltar que a biblioteca de Guangdong não possuía obras em português, e a Cônsul-Geral fez oferta de três contos de Sophia de Mello Breyner Andersen e Afonso Cruz. “Sempre que me desloco às universidades ou bibliotecas faço uma doação de obras. Levo sempre três ou quatro livros traduzidos na China”.

---

<sup>16</sup> <https://mp.weixin.qq.com/s/wN3M2DQdhQ-jOEmhf1O--w>

<sup>17</sup> <https://mp.weixin.qq.com/s/vPxZ022mjYbOtODD5773zQ>

<sup>18</sup> [https://mp.weixin.qq.com/s/WOXZ4MIPAgNWx\\_zyHYnKhQ](https://mp.weixin.qq.com/s/WOXZ4MIPAgNWx_zyHYnKhQ)

<sup>19</sup> <https://mp.weixin.qq.com/s/0wV1a5qjRaGZzKLbSX-fjg>

<sup>20</sup> [https://mp.weixin.qq.com/s/VF1jXkH\\_aM08Khr2HXOoqw](https://mp.weixin.qq.com/s/VF1jXkH_aM08Khr2HXOoqw)

<sup>21</sup> [https://mp.weixin.qq.com/s/Ow0ONkEUw6FVK59iR\\_HrtQ](https://mp.weixin.qq.com/s/Ow0ONkEUw6FVK59iR_HrtQ)

<sup>22</sup> <https://mp.weixin.qq.com/s/DKzlmLvGs6EgFDqPOcXiug>

<sup>23</sup> <https://mp.weixin.qq.com/s/LYd8LaRcfG5vwemvS6zN4A>

<sup>24</sup> <https://mp.weixin.qq.com/s/CYnrpaGSXNc007grXLIK-A>

Em relação à percepção sobre a procura geral pela aprendizagem da língua portuguesa em Guangzhou a Cônsul-Geral refere que a adesão às iniciativas referidas anteriormente, “traduz o crescente interesse pelo português na República Popular da China, que se tem sentido em especial nas províncias do sul, provavelmente devido à proximidade com Macau”. Destaca ainda que “em Guangxi-Zhuang, a única província que o consulado cobre onde ainda não há uma licenciatura de português”, no entanto, “as autoridades locais têm o enorme interesse e a necessidade de promover o ensino da nossa língua, designadamente pela necessidade de intérpretes de português”.

A adesão mencionada pela Cônsul-Geral diz respeito à participação ativa em eventos, cursos e programas promovidos tanto pelo consulado como por outras instituições de ensino e cooperação. Ainda que não tenham sido fornecidos dados quantitativos específicos na entrevista, a Cônsul-Geral baseia-se em indicadores concretos, como o crescimento do número de inscrições, a maior procura por cursos de português e o interesse demonstrado por autoridades locais na implementação de novos programas. A análise dos relatórios disponibilizados nos *links* dos eventos realizados evidencia uma considerável adesão de participantes, evidenciando o seu interesse e envolvimento ativo. No caso da província de Guangxi-Zhuang, ao referir o “enorme interesse” manifestado pelas autoridades locais destaca-se a crescente procura por profissionais qualificados na língua portuguesa, especialmente intérpretes, um aspeto que reforça a importância do ensino do português na região. Esta percepção poderá ser considerada como um conceito subjetivo, entretanto, no presente contexto, está sustentada em observações diretas e experiências partilhadas por instituições que atuam na promoção do ensino do português na China.

Deste modo, existe um reconhecimento crescente da relevância da língua portuguesa, motivado pela procura por intérpretes e pela expansão económica da China no mundo lusófono. Acrescenta ainda que “existe uma grande procura de intérpretes, pelas empresas chinesas, e não têm. Como têm um grande contacto com Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), há necessidade de haver mais intérpretes e a prova que quando nos deslocamos aqui (as empresas) nunca têm disponível um intérprete de português-mandarim, é sempre inglês-mandarim”.

O consulado estabelece colaborações frequentes com diversas instituições educacionais e culturais, incluindo bibliotecas e museus, além de promover a cooperação com

universidades portuguesas. Estas parcerias são essenciais para ampliar a cooperação bilateral nos domínios da língua e cultura.

A Dr.<sup>a</sup> Ana Paula de Menezes Cordeiro faz notar que atividades originais, inovadoras e interativas são particularmente cativantes para a comunidade local, sendo essencial “jogar com a criatividade e promover iniciativas diferentes”. No Dia Mundial da Língua Portuguesa em 2023 na SCBC, além de uma palestra dedicada à língua portuguesa e a autores lusófonos, o consulado organizou uma atividade interativa com estudantes e professores do departamento de português, na qual as discussões foram focalizadas no potencial económico da língua portuguesa, um tema de grande interesse para os estudantes chineses. “Julgo que estes tipos de atividade são muito apreciados pelos alunos chineses”.

Outro exemplo citado é o Festival de cinema da língua portuguesa.<sup>25</sup> Durante este festival o Consulado-Geral de Portugal em Cantão, em parceria com o Camões I.P., exibiu o filme “Floribela” de Vicente Alves Do Ó. Houve grande adesão por parte dos estudantes da língua portuguesa.

A integração da língua portuguesa com a cultura local é evidenciada por meios de eventos como a exposição, realizada em 2023, que abordou a trajetória do Fado no Museu da Ópera Cantonesa de Cantão<sup>26 27</sup> que contou com um concerto virtual da fadista Katia Guerreiro e uma apresentação de Ópera Cantonesa. A referida exposição foi visitada por 620 mil pessoas. Este evento ilustrou um diálogo intercultural altamente valorizado pela comunidade local.

O consulado também colabora com o IPOR, como demonstrado na celebração do Dia Mundial da Língua Portuguesa em 2022. “Nessa ocasião o IPOR participou numa conferência que organizámos na GDUFs sobre a língua portuguesa”. O IPOR também disponibiliza livros e manuais, os quais são posteriormente distribuídos nas instituições de ensino superior pelo consulado. A Cónsul-Geral assinala que cooperam também em coordenação com o Camões I.P., essas parcerias são essenciais para a promoção da língua e cultura portuguesas, “é altamente aconselhável manter o contacto em prol de divulgação da língua”.

---

<sup>25</sup> [https://mp.weixin.qq.com/s/7AKRNWJC-hRahv6Oq\\_pe\\_A](https://mp.weixin.qq.com/s/7AKRNWJC-hRahv6Oq_pe_A)

<sup>26</sup> [https://mp.weixin.qq.com/s/\\_ld4ARDIKol\\_czGXqIFoKQ](https://mp.weixin.qq.com/s/_ld4ARDIKol_czGXqIFoKQ)

<sup>27</sup> [https://mp.weixin.qq.com/s/Pool\\_S7sCK4H1FSYTsDi-A](https://mp.weixin.qq.com/s/Pool_S7sCK4H1FSYTsDi-A)

Na qualidade de representante do Camões, I.P na região, o IPOR possui uma autonomia operacional que lhe possibilita criar iniciativas próprias adaptadas ao contexto local. A cooperação entre o Consulado-Geral, o Camões, I.P. e o IPOR representa um esforço unificado para expandir a abrangência das iniciativas de promoção da língua e cultura portuguesas.

A política externa cultural e linguística exige a articulação entre diferentes setores, incluindo representações diplomáticas, instituições culturais e instituições académicas, com o intuito de garantir uma presença mais eficaz e diversificada. Assim, a colaboração referida pela Cónsul-Geral poderá ser entendida como uma estratégia integrada, que visa otimizar recursos e fortalecer o desenvolvimento da língua portuguesa na região.

Em relação aos desafios que o Consulado enfrenta na promoção da língua portuguesa a Cónsul-Geral afirma que “não temos sentido muitas dificuldades em contactar e colaborar com as instituições educacionais e autoridades no sul da China. Existe sempre abertura e interesse em cooperar na divulgação da língua e cultura portuguesas, estamos num bom caminho”. No entanto, é imprescindível captar um número maior de docentes portugueses para as universidades na China. Superar este desafio é vital para fortalecer a promoção da língua portuguesa na região.

A Cónsul-Geral sugere a celebração de um maior número de protocolos para que haja intercâmbio de docentes de português nas universidades chinesas, com o intuito de fortalecer a cooperação entre as instituições de ensino superior portuguesas e chinesas. Dando o exemplo que a própria fez com a Universidade de Ciência e Tecnologia de Shenzhen e a Universidade do Porto, “pôs em contacto as duas universidades e disso resultou um acordo de intercâmbio de docentes e estudantes na área de ciência e tecnologia. Como foi feito neste domínio também se pode fazer no domínio da língua portuguesa”.

Em síntese, a entrevista com Dr.<sup>a</sup> Ana Paula de Menezes Cordeiro revela um esforço enorme e estratégico do Consulado-Geral de Portugal em Cantão para promover a língua portuguesa e a cultura lusófona na China. Através de uma combinação de eventos culturais, parcerias educacionais e iniciativas inovadoras, o consulado não apenas

promove a língua portuguesa, mas também fortalece os laços culturais e económicos entre Portugal e a República Popular da China.

## 11. IPOR: onde o português se encontra com o oriente

Fundado com a missão clara de preservar e difundir a língua e a cultura portuguesas no Oriente, o Instituto Português do Oriente tem vindo a desempenhar um papel fundamental na construção de pontes entre culturas, num espaço único onde o diálogo entre o Ocidente e o Oriente se torna uma realidade viva e quotidiana. A sua ação estende-se muito para além do ensino da língua portuguesa: o IPOR afirma-se como uma entidade promotora do intercâmbio cultural, da cooperação académica e do reforço das relações históricas entre Portugal e a Região Administrativa Especial de Macau (RAEM).

Através de uma intervenção articulada com instituições locais, o Instituto contribui ativamente para a valorização do português como língua oficial da RAEM, investindo na formação de professores, na criação de redes educativas e na dinamização de atividades culturais que aproximam comunidades e preservam memórias. Ao mesmo tempo, reforça o seu papel de apoio às comunidades de matriz lusófona na região, assegurando que as ligações afetivas e identitárias com Portugal continuam vivas e relevantes.

Em julho de 2023, a liderança do IPOR foi assumida pela atual Diretora Dr.<sup>a</sup> Patrícia Ribeiro, cuja trajetória profissional dentro da instituição, iniciada em 2005, revela um percurso marcado pela dedicação, pelo conhecimento profundo da estrutura e pela valorização do papel que o IPOR representa na construção de um espaço de encontro e cooperação. A sua experiência acumulada ao longo dos anos, em várias áreas de gestão e ação cultural, reflete-se na continuidade de um trabalho comprometido com os valores fundadores da instituição e com os desafios que o futuro impõe à promoção da língua portuguesa numa realidade em constante mudança.

Tendo em conta a proximidade geográfica entre Guangzhou e Macau, e considerando o papel relevante que o IPOR desempenha na promoção da língua portuguesa na região, surgiu o interesse em conhecer mais de perto a visão da sua atual liderança. Com esse objetivo, realizei uma entrevista à Diretora do Instituto Português do Oriente, no sentido de compreender, a partir da sua perspetiva, a importância da instituição, os desafios enfrentados e as estratégias adotadas na sua missão de valorização e difusão da língua e cultura portuguesas no oriente. A entrevista constitui, assim, um contributo valioso para este trabalho, permitindo articular o enquadramento institucional com uma visão prática e atual da sua atuação.

## 11.1 A atuação do IPOR na voz da sua diretora: análise da entrevista

Com o objetivo de aprofundar a compreensão do papel do Instituto Português do Oriente na promoção da língua portuguesa na região de Macau e, por extensão, no sul da China, realizei uma entrevista à Dr.<sup>a</sup> Patrícia Ribeiro, atual Diretora do IPOR, nomeada para o cargo em julho de 2023. A conversa permitiu aceder a uma perspetiva interna e atualizada sobre o funcionamento da instituição, as suas prioridades estratégicas, os públicos-alvo das suas ações e a visão que orienta a sua atuação num contexto marcado pela diversidade cultural e pela constante adaptação às dinâmicas locais.

Neste capítulo, apresento uma análise dos principais pontos abordados durante a entrevista, procurando evidenciar a relevância do trabalho do IPOR no contexto do ensino e da difusão do português como língua estrangeira. Através desta abordagem, pretende-se também compreender de que forma a experiência do IPOR pode inspirar ou informar outras práticas de promoção da língua portuguesa em contextos semelhantes, nomeadamente na cidade de Guangzhou, onde esta investigação se insere.

A Dr.<sup>a</sup> Patrícia Ribeiro fornece uma visão abrangente sobre a importância da língua portuguesa em Macau, cuja presença está assegurada legalmente até, pelo menos, 2049, destacando tanto sua relevância oficial quanto seus impactos económicos e culturais. A aprendizagem do português é incentivada desde a educação infantil, campanhas para introduzir a língua nas escolas primárias e programas específicos para funcionários públicos. Assim sendo o governo pretende que a língua portuguesa “seja aprendida nas escolas desde cedo, começando na primária ou mesmo no infantário, porque o quanto mais cedo, o mais fácil é a sua aquisição”, afirma a mesma. Além disso, a importância económica do português é sublinhada, destacando o interesse em relações comerciais com países lusófonos como Portugal, Brasil e Angola, entre outros, além do crescente interesse em aprender o português nos países do sudeste Asiático. Pois a língua portuguesa é “uma língua global e tem tido a sua afirmação nesta região para o aproximar dos países, que também é a Europa e Portugal continua a ser uma porta de entrada”.

O IPOR, sob a liderança da Dr.<sup>a</sup> Patrícia Ribeiro, tem desempenhado um papel crucial na promoção do português em Macau, através de cursos, eventos culturais e parcerias com

instituições locais. Essas iniciativas são essenciais para criar um ambiente de aprendizagem dinâmico, propício à aprendizagem e para garantir que o português não seja apenas uma língua de instrução formal, mas também uma língua de uso no dia a dia.

Uma das estratégias eficazes do IPOR tem sido a organização de eventos culturais que destacam a riqueza da língua portuguesa e suas culturas associadas. Deste modo, em 2021 foi criado o festival “Letras e Companhia”, que possui “um conjunto de atividades que vão desde a música, artes performativas, oficinas para pais e filhos, sessões de leitura, lançamento de livros entre outras”.<sup>28</sup> De acordo com a diretora do IPOR, este festival pretende envolver toda a comunidade e promover a leitura.

O IPOR realiza também vários concursos, como por exemplo, o concurso de curta-metragem “Falar Macau, Falar Português” cujo objetivo é promover utilizações criativas e desenvolvendo conteúdos em língua portuguesa.<sup>29</sup> No entanto este é apenas aberto aos formandos inscritos no Curso Geral de PLE do IPOR, limitando assim o acesso aos alunos provenientes de outras instituições onde se ensina o português, entres as quais, universidades.

Outros projetos bem-sucedidos incluem exposições artísticas baseadas em obras literárias e atividades interativas como *workshops*, teatro e concertos. Por outro lado, existem também atividades feitas pelos próprios docentes do IPOR, para os níveis mais avançados, que realizaram exposições. Este é o caso de exposição de José Saramago, onde criaram textos e fizeram obras de arte com base na leitura do livro o “Ensaio Sobre a Cegueira”. Estes projetos proporcionam o “contacto com a língua portuguesa em outros contextos, fora da sala de aula, em que (os alunos) possam sentir a presença do português de uma forma mais lúdica”.

Para além dos projetos realizados para os alunos, o IPOR realiza oficinas direcionadas para os professores. O “Encontro de Pontos de Rede de Ensino de PLE na Ásia” é um encontro de professores onde estes possam partilhar experiências, discutir alguns desafios enfrentados e de uma forma mais prática encontrar as soluções e melhorar o trabalho dos docentes que ensinam PLE nesta região do mundo.

---

<sup>28</sup> <http://ipor.mo/recortes-2/12132/>

<sup>29</sup> <http://ipor.mo/noticias/regpt/>

Tais iniciativas permitem que o aluno tenha uma visão da utilidade da língua num contexto informal, fora do ambiente formal de sala de aula. A Dr.<sup>a</sup> Patrícia Ribeiro enfatiza que a eficácia dessas atividades está ligada ao facto de que elas proporcionam aos alunos experiências práticas e não formais, aumentando a perceção da utilidade da língua portuguesa, acrescentando ainda que “a promoção da cultura portuguesa é tão importante como o ensino da língua, pois ambas estão intrinsecamente ligadas”. Sendo essas atividades dinâmicas e criativas que despertam o interesse e a curiosidade do aluno.

A divulgação das atividades do IPOR é realizada principalmente através das redes sociais, consideradas o meio mais eficaz para alcançar um público amplo. Embora o *Facebook* seja a principal plataforma utilizada em Macau, o *WeChat* também é usado, especialmente na China continental. A eficácia dessas iniciativas de promoção da língua portuguesa é avaliada positivamente, com destaque para a capacidade do IPOR de atrair um público diversificado, que pretende aprender português tanto por motivos profissionais como pessoais.

Entre os principais desafios enfrentados pelo IPOR estão a diminuição do número de alunos nos cursos de formação inicial, devido à introdução do ensino do português nas escolas locais desde cedo, e a competição com cursos oferecidos por universidades locais que promovem internamente cursos de aperfeiçoamento a língua portuguesa no âmbito de licenciaturas. O maior desafio enfrentado pelo IPOR surgiu durante a pandemia COVID-19 que “deu-nos uma bagagem e uma largura de visão sobre as estratégias a tomar no futuro”.

Para superar esses desafios, o IPOR diversificou as suas ofertas formativas, desenvolvendo cursos específicos para áreas como o direito, o jornalismo, a saúde e o turismo, além de fortalecer parcerias com escolas e universidades. Uma vez que o IPOR procura trabalhar com as escolas, isto é, pretende que a formação inicial aos estudantes seja feita pelos docentes do IPOR.

A diretora avalia que a procura por cursos de português tem diminuído nos níveis iniciais, devido às razões mencionadas anteriormente. No entanto, há um aumento na procura por cursos para fins específicos e *workshops* que são realizados para crianças e pais.

Entre os pontos fortes do programa de ensino do IPOR, destacam-se a abordagem de uma estratégia comunicativa, a prática intensa da língua, o sistema de avaliação contínua e obtenção de um certificado ao fim da formação leva a que os alunos se dediquem ao estudo. Acrescenta que “a via comunicativa, a via em que (os alunos) podem pôr em prática as suas aprendizagens é muito utilizada”, pois a língua serve para comunicar.

O IPOR esforça-se para que o português seja a língua dominante no ensino de PLE desde os níveis iniciais. Embora existam professores bilíngues (português e chinês), a ênfase está em usar o português. Há uma resistência inicial dos estudantes, mas isso é superado com o tempo e reconhecido como benéfico. Em casos de extrema necessidade, o inglês é usado para esclarecer dúvidas, mas essa prática é minimizada. Essa abordagem reforça a imersão total no idioma, considerada eficaz na aquisição de uma nova língua. “A resistência inicial dos estudantes é uma barreira comum, mas a persistência em usar o português promove a proficiência.”, salienta a Diretora.

Os professores do IPOR trabalham continuamente para atualizar os materiais didáticos, alinhando-os com as novas tendências técnicas, sociais e culturais. Considera que os materiais são de qualidade e acompanham a evolução dos tempos. “Os nossos professores procuram sempre estar atualizados e trazer materiais que acompanham novas tendências técnicas na sua elaboração, não esquecendo tendências sociais e culturais.” Além disso, destacam a importância de ferramentas e recursos disponíveis *online* que favoreçam a prática oral e escrita dos alunos. O IPOR utiliza uma plataforma de ensino que desenvolve a compreensão e produção oral e escrita, embora algumas dessas plataformas enfrentem restrições na China. Afirma que “nós temos disponíveis na nossa página um campo que se chama Arte de Recursos, onde temos várias plataformas e tentamos sempre atualizar o nosso *site* com essas ferramentas.”

Em relação à presença de professores nativos de língua portuguesa, esta é vista como essencial pelos alunos, que frequentemente solicitam professores nativos durante as inscrições. No ato de inscrição “os alunos pedem ou um professor nativo ou um professor chinês [...] e nós temos professores nativos e professores bilíngues.” Os alunos sentem mais confiança e segurança na qualidade do ensino com professores nativos, que trazem uma abordagem mais criativa e menos tradicional, diferindo do método de ensino chinês baseado na repetição. “Isso cria um ambiente onde os alunos se sentem mais à vontade para se expressarem livremente, sem medo de serem avaliados negativamente.”

Os maiores desafios enfrentados pelos professores do IPOR incluem “incentivar os alunos a praticar a oralidade em sala de aula e superar barreiras culturais.”. Além disso, como muitos alunos frequentam as aulas à noite após um dia cansativo de trabalho ou estudos, é um “desafio manter o entusiasmo e a motivação dos alunos para que continuem a aprender português.”. Por esta razão cabe também ao docente incentivar e motivar o aluno para frequentar as aulas. Para ultrapassar o desafio da expressão oral é necessário “criar estratégias” e criar um ambiente para os alunos “se sentirem à vontade para falar, de poderem praticar a oralidade sem se sentirem constrangidos.”. De facto, dado a sua cultura e métodos de ensino diferentes dos métodos de ensino europeu, podemos chegar à conclusão de que a timidez é a “característica do público que nós temos.”.

No que diz respeito às motivações dos alunos para a aprendizagem da língua portuguesa, a Diretora destaca a sua diversidade, agrupando-as em três grandes categorias: motivos profissionais, académicos e pessoais. “Temos aqueles para quem a importância é a nível da formação profissional”, afirma, acrescentando que outros estudantes “pretendem mais tarde ingressar em licenciaturas em língua portuguesa ou mesmo ir para Portugal estudar na universidade”. Este dado revela uma relação instrumental da aprendizagem da língua com a mobilidade académica e com oportunidades no mercado de trabalho. Para além disso, salienta-se a presença de alunos motivados por razões familiares, como “homens e mulheres que são casados com portugueses e por isso querem aprender a língua para uma questão mais funcional e diária”. A existência de aprendentes movidos por interesse pessoal e gosto pela língua e cultura portuguesas também é mencionada: “há aquelas pessoas que gostam de aprender e querem continuar a aprofundar os seus conhecimentos”. Sobre a motivação e envolvimento dos alunos nas aulas, a Diretora refere que o facto de muitos frequentarem as aulas duas a três vezes por semana é sinal de interesse e compromisso: “É mesmo a motivação, o facto de eles virem duas ou três vezes por semana estudar é porque realmente se sentem motivados e mantêm interesse pelas aprendizagens”. Além disso, destaca-se a sua participação ativa em eventos culturais promovidos no âmbito dos cursos ou fora deles, como “concertos” e “exposições”, o que demonstra um envolvimento que vai além da sala de aula tradicional.

No plano pedagógico, a Diretora sublinha a importância da abordagem intercultural e da integração de conteúdos culturais como estratégia para promover a participação dos alunos. De acordo com a sua perspetiva, “os elementos culturais explorados em sala de aula são sempre muito importantes”, pois “estamos a aprender uma língua, [mas] temos de aprender uma cultura também”. Esta abordagem, segundo a diretora, permite

estabelecer pontes entre a realidade dos alunos e o universo lusófono, valorizando igualmente o que os estudantes trazem consigo: “mostrar o interesse pela cultura deles, que eles possam partilhar a experiência deles e, dessa forma, acabam por falar e pôr em prática o conhecimento que foi adquirido”. Neste sentido, a interculturalidade é considerada um pilar essencial para a eficácia do ensino de PLE, funcionando como facilitador do diálogo, da empatia e do envolvimento.

Ao avaliar a eficácia das atividades de promoção da língua portuguesa, a Diretora afirma que “qualquer atividade tem o seu impacto, por baixo que seja”, e considera que as ações desenvolvidas pelo IPOR têm conseguido “produzir um bocadinho de maior interesse” pela língua. Esta valorização do impacto cumulativo das atividades culturais e educativas reforça a ideia de que a promoção linguística deve ser contínua e diversificada, mesmo quando não se verificam resultados imediatos.

No que se refere às relações institucionais, é notório que a ligação do IPOR com o Consulado Geral de Portugal em Cantão é ainda um pouco limitada: “Não temos muito contacto, mas temos algum”. A diretora reconhece que essa relação ainda não foi plenamente explorada, mas mostra abertura para desenvolver colaborações futuras, nomeadamente no âmbito do projeto de integração regional: “acho que é algo a pensar com seriedade”, diz, referindo-se à possibilidade de expandir a atuação do IPOR na Grande Baía.

Quanto à introdução de novas iniciativas em Guangzhou, a Diretora sugere que o caminho pode passar pela renovação de contactos com universidades locais, sublinhando o interesse ainda existente pelo português e a possível atuação conjunta entre o IPOR e o Camões, I.P., “não só a nível do ensino, mas também [...] de desenvolvimento de atividades culturais”. Este ponto revela uma visão estratégica que alia diplomacia cultural, educação e cooperação interinstitucional como eixos de atuação conjunta.

As expectativas para o futuro são ambiciosas. A diretora manifesta o desejo de continuar a alargar a rede de docentes e leitorados: “terminámos um acordo muito recentemente com a Indonésia e colocámos lá mais um docente” e “na China, pretendemos também alargar este número de docentes que o Camões tem na sua rede”. Além disso, menciona o trabalho desenvolvido ao nível da formação de professores, tanto chineses como portugueses, através de ações em Pequim, Chengdu, Austrália e, futuramente, na Malásia e Tailândia. Esta aposta na formação contínua de docentes revela uma estratégia de médio e longo prazo que procura garantir qualidade e sustentabilidade ao ensino da língua portuguesa na região.

Relativamente aos desafios da interculturalidade, a diretora identifica a comunicação e os estereótipos como os principais obstáculos ao diálogo eficaz: “muitas vezes essa comunicação não é bem feita e há mal-entendidos”, sublinhando a importância de “desconstruir e criar empatias sobre aquilo que nós temos à nossa frente”. Esta preocupação é legítima e transversal a qualquer contexto de ensino intercultural, reforçando a necessidade de preparar os docentes para atuarem como mediadores culturais.

Finalmente, a Diretora apela a um maior reconhecimento, por parte das autoridades portuguesas, do papel estratégico da língua portuguesa no Oriente. Afirma que “o IPOR tem sido um parceiro muito importante para o Camões, para estar mais presente aqui nesta região do mundo”, e defende a articulação em rede como uma forma de potenciar recursos e ampliar o alcance da promoção cultural e linguística: “trabalhar em rede”, com itinerâncias culturais que envolvam “música, literatura, cinema, escritores, historiadores”, entre outros agentes culturais.

Em síntese, a entrevista reflete uma ação coerente e estratégica por parte do IPOR, alicerçada numa visão pedagógica intercultural, num compromisso com a formação docente e numa clara aposta na diplomacia cultural como instrumento de promoção da língua portuguesa no espaço asiático. As limitações identificadas, sobretudo ao nível da articulação com algumas entidades, são reconhecidas, mas encaradas como oportunidades futuras. Através das palavras da Diretora Patrícia Ribeiro, confirma-se o papel central do IPOR como agente dinamizador e facilitador de uma política de língua e cultural ativa, coerente e adaptada à realidade da região.

## 12.A presença da língua portuguesa no ensino universitário em Guangzhou e a sua importância

A presença do português no ensino universitário em Guangzhou tem vindo a consolidar-se como um fator estratégico no contexto das relações sino-lusófonas, o que evidencia a crescente importância da cooperação económica, cultural e académica entre a China e os países de língua portuguesa. A Universidade de Estudos Estrangeiros de Guangdong (GDUFS) desempenha um papel central neste contexto, destacando-se como uma das mais renomadas instituições de ensino superior da área na especialidade de línguas estrangeiras. Paralelamente, a *South China Business College* (SCBC), enquanto instituição independente afiliada à GDUFS, fortalece a sua oferta formativa em português, contribuindo para a diversificação das oportunidades académicas nesta área. No presente trabalho será analisada a presença e a promoção da língua portuguesa nestas universidades, com base nos questionários realizados às docentes das respetivas universidades, de forma a compreender as estratégias adotadas, os desafios enfrentados e as perspetivas futuras para o ensino da língua portuguesa na cidade de Guangzhou, província de Guangdong.

A Universidade de Estudos Estrangeiros de Guangdong (GDUFS) apresenta-se como uma instituição de ensino superior de prestígio na China, amplamente reconhecida pela sua orientação internacional e classificada entre as universidades de excelência que recebem apoio prioritário para o seu desenvolvimento na província de Guangdong. De acordo com a informação disponibilizada pela GDUFS, esta estaca-se como um centro de formação de talentos internacionais e de investigação em línguas estrangeiras, direito internacional e comunicação intercultural.

Segundo o discurso institucional da GDUFS, esta oferece uma ampla variedade de programas académicos, desde a licenciatura ao pós-doutoramento, contando com 68 cursos de licenciatura, dos quais 28 são voltados para línguas estrangeiras, o que a torna a universidade do sul da China com a maior diversidade linguística. Atualmente, a universidade conta com 20.683 alunos de licenciatura em regime de tempo integral, 5.652 alunos de doutorado e mestrado, 797 estudantes estrangeiros e mais de 10 mil estudantes adultos universitários juniores, pós-graduados e estagiários. No ano de 2021, foi reconhecida como uma instituição de destaque na área das línguas e literaturas

estrangeiras e posicionou-se no top 1% mundial em ciências sociais segundo o *ESI Global Ranking*.

É importante sublinhar que, nos dias de hoje, a instituição estabelece relações de cooperação com 496 universidades e instituições académicas e culturais com 64 países e regiões. Existem 7 Institutos Confúcio no exterior e Salas de Aula Confúcio, incluindo Instituto Confúcio da Universidade de Cabo Verde, Instituto Confúcio da Universidade do Porto em Portugal. Ainda, coopera com a Universidade Politécnica de Macau para realizar um programa de graduação em tradução.

Por sua vez, A *South China Business College* (SCBC) da Universidade de Estudos Estrangeiros de Guangdong (GDUFS) é uma entidade de ensino superior autónoma, de natureza privada, que recebeu a aprovação do Ministério da Educação da China em 2001. Segundo os dados recolhidos da instituição, atualmente, a SCBC oferece 43 cursos de licenciatura e possui cerca de 10 mil estudantes.

A instituição destaca-se pela oferta de ensino em línguas estrangeiras, proporcionando 12 licenciaturas nesse ramo, o que representa o maior número entre as instituições independentes e privadas da província de Guangdong, disponibilizando cursos bilíngues. Considero que a implementação de cursos bilíngues representa uma mais-valia significativa no contexto do ensino superior, sobretudo numa realidade globalizada e competitiva. Este modelo formativo permite aos estudantes não só adquirir competências linguísticas em português, mas também aplicá-las em domínios profissionais específicos, como os negócios internacionais, o ensino ou a tradução.

De acordo com a política educativa da instituição, a SCBC atribui especial relevância à formação do seu corpo docente, promovendo o rigor académico e a excelência no ensino e na investigação. Atualmente, 41% dos seus docentes são professores catedráticos ou associados, 24% possuem o grau de doutor e cerca de um terço possui experiência académica e/ou profissional internacional.

A reputação académica da SCBC é fortalecida por várias plataformas de investigação de elevada relevância, nomeadamente:

- O Centro de Investigação voltado para a Tradução Multilíngue e a Promoção da Cultura Chinesa, reconhecido como base de investigação nas ciências humanas e sociais nas instituições de ensino superior da província de Guangdong;
- A Base de Investigação para Padrões e Regulamentos do Comércio Internacional.

Atendendo às exigências de um mercado cada vez mais globalizado, a SCBC tem vindo a intensificar a sua estratégia de internacionalização, tal como salientado pela universidade, esta estabelece parcerias com mais de 60 instituições de ensino superior e centros de investigação em 21 países e regiões. Entre os seus parceiros encontram-se instituições de ensino superior de Portugal, Estados Unidos da América, Reino Unido, Austrália, Canadá, Espanha, Alemanha, França, entre outros. A instituição proporciona aos seus estudantes diversas oportunidades de mobilidade académica, incluindo programas de intercâmbio.

No ano de 2016, a SCBC inaugurou o curso de Licenciatura em Língua Portuguesa, cujo objetivo primordial é a formação de profissionais altamente qualificados, que demonstrem um profundo domínio da língua portuguesa, elevado nível de competência académica e profissional, além de notável proficiência linguística. Além disso, os aprendentes deverão desenvolver competências interculturais que lhes permitam atuar em contextos internacionais e participar ativamente em diversas áreas de cooperação e negociação globais.

Com base na minha observação direta, atualmente, o curso de PLE é composto por cinco docentes chineses, falantes nativos de mandarim e cantonês, e ainda um professor nativo de nacionalidade portuguesa. O corpo docente é composto por profissionais com grau de doutorado e mestre. Todos os docentes estudaram no exterior, contribuindo assim para a qualidade do ensino.

Segundo a minha análise empírica, a biblioteca da SCBC conta com cerca de 100 livros em língua portuguesa, abrangendo diversas áreas do conhecimento. Entre as obras disponíveis, destacam-se manuais de gramática e linguística, bem como títulos de autores clássicos e contemporâneos da literatura portuguesa, incluindo José Saramago, Eça de Queirós e Fernando Pessoa, entre outros. Este conjunto representa um recurso fundamental para os estudantes de português, oferecendo-lhes acesso a materiais de apoio ao estudo da língua e à exploração da vasta riqueza literária e cultural.

Os estudantes têm acesso a programas de intercâmbio internacionais desde o primeiro ano da licenciatura, tendo a oportunidade de frequentar o curso de verão de PLE oferecido pela Universidade de Macau, bem como o curso *online* de verão organizado pela Universidade de Aveiro. Nos anos posteriores, é possível candidatar-se a intercâmbio para a Universidade Nova de Lisboa, Universidade de Aveiro e Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau, onde recebem ensino integralmente em português.

As disciplinas oferecidas no curso de licenciatura abrangem o conhecimento do idioma, cultura, história, geografia e literatura dos países de língua portuguesa, além de cursos mais práticos, como tradução e interpretação. O curso visa o desenvolvimento equilibrado das competências de compreensão do oral, expressão oral, leitura e escrita.

Assim sendo, a Licenciatura de português possui características distintivas, devido à forte aposta na internacionalização, isto é, o curso estabelece parcerias institucionais com instituições de ensino superior de renome, mencionadas anteriormente, promovendo o intercâmbio académico e cultural. Caracterizado pela universidade como o “idioma menor”, o curso abre apenas uma turma por ano, o que permite um acompanhamento mais individualizado e eficaz, pois as aulas realizam-se em grupos pequenos. Por último, existe a oportunidade de integração entre ensino de línguas e prática profissional, ou seja, os estudantes participam anualmente em eventos de grande escala, como a *Canton Fair* onde desenvolvem competências práticas através de trabalho de interpretação e tradução.

A SCBC defende que o crescimento das relações comerciais e diplomáticas entre a China e os países lusófonos tem aumentado significativamente a procura de talentos de língua portuguesa. A posição geográfica privilegiada da instituição, localizada na província de Guangdong e com proximidade a Macau, proporciona aos graduados elevada taxa de colocação no mercado de trabalho e forte reconhecimento profissional. Estes dispõem de amplas oportunidades de inserção profissional tanto no mercado nacional como internacional, com saídas para áreas comércio externo, tradução e docência, e perspectivas salariais competitivas.

## 12.1 Análise dos inquéritos

Foi feito o inquérito por questionário a duas docentes de português como língua estrangeira, falantes nativas de mandarim e cantonês, da SCBC e GDUFS, com cinco e quatro anos de vínculo com as respectivas universidades.

O inquérito está dividido em sete partes:

1. Programa de ensino;
2. Recursos, aulas, suporte e o futuro da língua portuguesa;
3. Atividades de promoção e integração cultural;
4. Interação, motivação e envolvimento dos alunos;
5. Participação de estudantes em programas de intercâmbio e/ou estágios profissionais;
6. Participação em eventos académicos e conferências;
7. Desafios e oportunidades.

As docentes de ambas as universidades possuem o grau académico de Mestre. Sendo falantes nativas de mandarim e cantonês, ambas afirmam que se procuram manter atualizadas sobre as melhores práticas de ensino de língua portuguesa como língua estrangeira (LE) através da leitura de artigos académicos referentes ao ensino de língua portuguesa, participação em atividades académicas presenciais e *online*, como é o caso de *Massive Open Online Course* (MOOC).

Em relação ao programa de ensino, a docente **A** da SCBC avalia a qualidade geral do programa de ensino da língua portuguesa como satisfatória, destacando como o ponto forte o programa interdisciplinar com estudos de língua portuguesa, tradução e negócios internacionais. No entanto, considera que este poderá ser melhorado.

Por sua vez, a docente **B** de GDUFS avalia a qualidade geral do programa de ensino como excelente, considera os pontos fortes a compreensão e produção oral, compreensão da leitura e produção escrita, bem como o conhecimento das culturas dos países de língua portuguesa. Considera que o programa não tem aspetos específicos que precisem de melhoria.

Em ambas as universidades os alunos nativos chineses têm contacto com a língua portuguesa através das aulas, vídeos, aplicações de telemóvel, intercâmbio e interação com os leitores, estes são professores nativos de Portugal e do Brasil, bem como professores de nacionalidade chinesa.

A SCBC e GDUFs oferecem aulas com professores nativos de língua portuguesa. A docente **A** considera que estes desempenham um papel importante na criação de um autêntico ambiente linguístico e na aquisição das competências comunicativas interculturais dos alunos. Por sua vez, a docente **B** considera que o professor nativo de língua portuguesa tem um papel importante ao lecionar a gramática, em particular, aos alunos dos primeiro e segundo anos da licenciatura. Considera ainda que estes alunos dependem mais da orientação dos professores nativos.

No que diz respeito aos recursos, aulas, suporte e o futuro da língua portuguesa a docente **A** avalia os recursos disponíveis (materiais didáticos, livros, áudios e vídeos) como satisfatórios. Os livros usados nas aulas são de editoras nacionais e editoras portuguesas, enquanto as aulas são lecionadas maioritariamente em chinês. Para melhorar o ensino da língua portuguesa a docente **A** sugere usar os materiais de multimédia disponíveis *online*, bem como a plataforma de ensino – *Chaoxing*.

Por outro lado, a docente **B** avalia os recursos disponíveis como insatisfatórios. Os livros usados nas aulas são de ambas as editoras (nacional e portuguesa), as aulas são lecionadas em chinês e em português na mesma proporção. Para melhorar o ensino da língua portuguesa a docente **B** sugere usar os materiais didáticos e manuais de professores mais complexos “que atendam às necessidades dos professores e alunos”. Neste ponto surge uma contradição por parte da docente **B**, pois na questão anterior a mesma afirma que “o programa não tem aspetos específicos que precisem de melhoria”, no entanto, tem uma opinião negativa dos recursos disponíveis. Esta contradição poderá ser explicada pelo facto da docente **B** poder considerar que o curso, em termos de estrutura curricular, metodologia e ensino, já está adequado, mesmo que os recursos disponíveis sejam insuficientes. Para ela, a falta de recursos não compromete a qualidade do curso ao ponto de exigir melhorias ou a docente **B** pode desejar melhores recursos, mas não vê isso como uma necessidade urgente para a manutenção do curso.

Ambas as docentes deixam claro a importância da língua portuguesa em Guangzhou. A docente **A** afirma que historicamente a cidade de Guangzhou foi “considerada durante muito tempo a janela do país para o exterior” e nos dias de hoje “possui uma forte base

industrial”. E dada a proximidade, salienta perspectiva de aplicar o português não só em Guangzhou, mas também na Grande Baía Guangdong-Hong-Kong-Macau nas áreas de negócios internacionais, relações externas, economia e comércio. Por sua vez, a docente **B** acrescenta a importância da língua portuguesa na *Canton Fair*, onde as empresas procuram o mercado dos países de língua portuguesa. Acrescenta ainda a sua importância nas entidades públicas, tais como alfândega e postos fronteiriços.

Em relação às sugestões que possam garantir o crescimento contínuo do ensino da língua portuguesa a docente **A** mostra-se insegura devido ao desenvolvimento da inteligência artificial, afirmando que os cursos de línguas estrangeiras “não conseguem satisfazer as necessidades de desenvolvimento da carreira dos estudantes na China”. Já a docente **B** foca-se na comunicação intercultural, sugerindo a realização de mais intercâmbios não só dos alunos, como também dos professores.

Relativamente às atividades de promoção e de integração cultural a docente **A** salienta que “atividades pedagógicas práticas extracurriculares, Modelo das Nações Unidas e prática de tradução” são as atividades de promoção da língua e cultura portuguesa realizadas pela SCBC. Por sua vez a docente **B** afirma que na GDUFS realizam “exibição cultural sobre autores portugueses no Dia da Língua Portuguesa e Feira de Gastronomia”. Ambas as docentes avaliam estas atividades como eficazes na promoção do interesse dos alunos. No entanto, acreditam que as atividades de promoção da língua e cultura portuguesas mais eficazes são as que envolvem a participação dos alunos, festivais culturais e exposições de filmes.

Para as novas iniciativas de promoção da língua portuguesa a docente **A** sugere o “aumento do apoio ao desenvolvimento de materiais didáticos de PLE” e a sugestão da docente **B** é “organizar mais eventos culturais que envolvem a participação dos alunos”.

Quanto a interação, motivação e envolvimento dos alunos nas aulas de língua portuguesa, a docente **A** avalia-a como neutra e a docente **B** avalia a mesma como positiva. Para promover a participação ativa dos alunos as docentes sugerem optar por atividades pedagógicas interessantes e dinâmicas, incluindo aspetos culturais. A docente **B** reconhece a importância de atividades envolventes, no entanto não fornece exemplos concretos do “interessante e dinâmico”, o que poderá variar conforme o perfil dos alunos, o conteúdo dado na aula e o estilo de ensino de cada professor. Essa resposta vaga abre espaço para aprofundar a questão em pesquisas futuras. Contudo, o objetivo será manter os alunos curiosos, atentos e participativos nas aulas e tendo em conta o perfil do aluno

chinês que é mais tímido e conservador, existe esta necessidade de criar estratégias e métodos diferentes que se adaptam à realidade da sala de aula. Acrescentam ainda que a motivação profissional, o potencial da língua portuguesa na Grande Área da Baía Guangdong-Hong-Kong-Macau e o interesse em línguas são as principais razões que levam os alunos a escolher aprender a língua portuguesa.

No que diz respeito à participação de estudantes em programas de intercâmbio e/ou estágios ambas as universidades oferecem programas de intercâmbio relacionados com o ensino do português. Os alunos da SCBC têm a possibilidade de fazer intercâmbio na Universidade de Aveiro, Universidade do Minho e Universidade Nova de Lisboa. Por sua vez a GDUFS tem parceria com a Universidade de São Paulo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade de Macau, Universidade Politécnica de Macau e Universidade de Lisboa. No que diz respeito a um estágio profissional de língua portuguesa, a SCBC não oferece ainda programas de intercâmbio relacionados com estágio profissional, no entanto, na GDUFS existe a possibilidade de realizar estágios profissionais na Faculdade Politécnica de Shunde, na província de Guangdong. No entanto, não foram especificados detalhes sobre o acompanhamento pedagógico e educacional dos estagiários, nem se há um orientador qualificado designado para avaliar a sua performance e proficiência linguística. Para uma futura pesquisa seria relevante obter mais informações sobre a estrutura do estágio, incluindo quem é responsável pela supervisão e avaliação dos estagiários, para compreender melhor o impacto formativo dessa experiência.

Ambas as docentes concordam que estas parcerias e oportunidades são relevantes para a qualidade do ensino e para os estudantes, pois é uma “oportunidade para praticar o português”, estar em contacto direto com a língua e com a cultura do outro país.

Dada a proximidade com a Região Administrativa Especial de Macau da República Popular China a GDUFS tem acordos e realiza intercâmbios de 2 a 5 estudantes para a Universidade de Macau e Universidade Politécnica de Macau. No entanto a SCBC ainda não tem essa possibilidade, mas espera-se que no futuro próximo os alunos da SCBC também possam ter essa oportunidade.

No que se refere à participação em eventos académicos e conferências, as docentes de ambas as universidades participam regularmente em eventos académicos relacionados com a língua portuguesa e destacam a sua importância na promoção do ensino e

aprendizagem da língua portuguesa. Afirmam que os eventos proporcionam aos professores a oportunidade de aprendizagem contínua e promove a comunicação entre os professores de língua portuguesa de diferentes universidades.

Deste modo, a docente **A** afirma que participa em “2 a 4 eventos por semestre, realizados pelos institutos da China Continental em chinês e português. Às vezes pelos institutos brasileiros (via *online*), estes realizados em português do Brasil e inglês e raramente pelos institutos de outros países de língua portuguesa”. Por sua vez, a docente **B** destaca a importância na participação do Fórum Internacional de Língua Portuguesa na China.

Por último, relativamente a desafios e oportunidades, ambas as docentes enfrentam o mesmo desafio que é lidar com os “aprendentes passivos” onde é necessário “incentivar os alunos abrirem a boca para falar sem terem vergonha de usar a língua”. Sobre as oportunidades que as instituições poderiam explorar para fortalecer mais ainda o ensino da língua portuguesa a docente **A** menciona que a SCBC “está a reforçar as instalações de ensino”, a universidade está a crescer e construir novas instalações e espera-se que “dê mais publicidade para o programa/departamento de português”. Já a docente **B** sugere a realização de intercâmbio dos professores e oportunidade de realizar os *workshops* relacionados com o ensino de línguas estrangeiras.

### 13. Aprender o português como língua estrangeira: O que dizem os estudantes?

A realização do inquérito aos antigos estudantes da SCBC constitui uma parte fundamental do presente trabalho de investigação, na medida em que fornece dados empíricos concretos sobre os percursos académicos e profissionais de estudantes chineses de PLE, com especial foco na província de Guangdong. Através da recolha de testemunhos diretos, torna-se possível compreender as motivações que levaram os estudantes a escolher o curso de português, a sua perceção sobre a qualidade do ensino recebido, a relevância das competências adquiridas e o impacto da formação na sua inserção profissional. Estes dados permitem não só validar, mas também complementar as informações recolhidas através da entrevista institucional e da revisão bibliográfica, oferecendo uma perspetiva mais ampla e contextualizada sobre os desafios e oportunidades no ensino e na promoção da língua portuguesa na China. O inquérito contribui, assim, de forma decisiva para os objetivos deste estudo, ao evidenciar as dinâmicas reais vividas pelos aprendentes e ao sinalizar pontos críticos que podem informar futuras práticas pedagógicas e políticas institucionais.

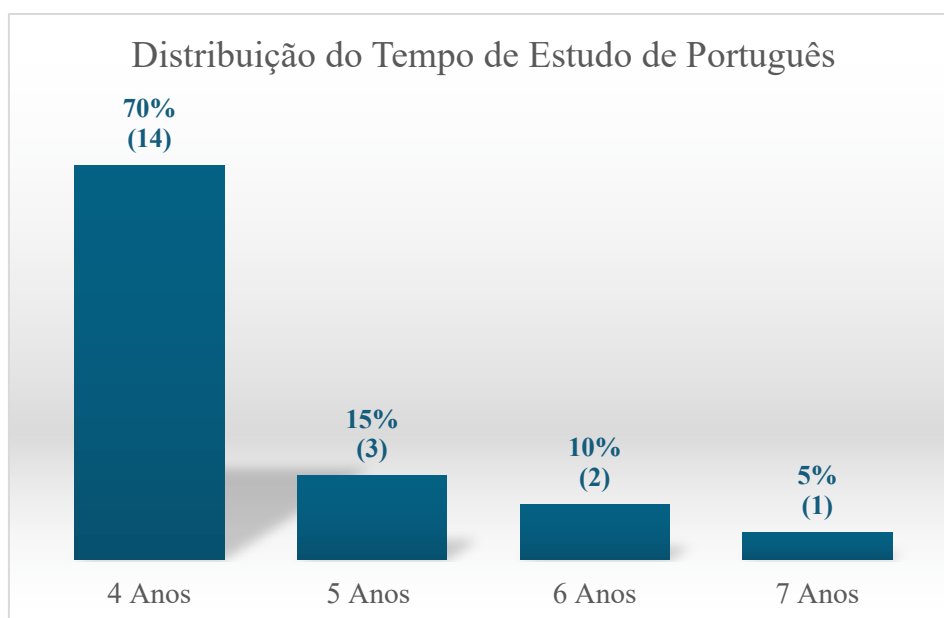
É importante mencionar que os inquéritos foram realizados de forma a respeitar rigorosamente o anonimato dos participantes, garantindo a confidencialidade das respostas e promovendo um ambiente de confiança para a partilha de informação.

Neste contexto, importa apresentar de forma detalhada a composição da amostra envolvida no inquérito, a fim de enquadrar devidamente os resultados obtidos. A amostra é constituída por 20 estudantes falantes nativos de chinês, incluem tanto falantes de putonghua (mandarim padrão), dominante na China continental, como falantes de cantonês, variedade regional predominante em Cantão e Macau, a faixa etária dos inquiridos varia de 21 a 26 anos. Os 18 membros da amostra são do sexo feminino e 2 membros da amostra são do sexo masculino, todos residentes na província de Guangdong.

Essa predominância feminina reflete uma tendência observada nas turmas de ensino da língua portuguesa, nas quais se verifica uma quantidade superior de alunas em relação ao número de alunos. Essa distinção pode ser explicada pelo facto de os rapazes frequentemente optarem por áreas de estudo diferentes, que estão possivelmente mais

relacionados com áreas como a tecnologia, a engenharia ou os negócios. A língua portuguesa, por sua vez, é frequentemente escolhida pelas raparigas devido ao interesse por carreiras relacionadas com a comunicação, ensino ou tradução. Apesar de a amostra apresentar uma predominância de participantes do sexo feminino, a análise dos dados não se enfatiza no género dos inqueridos. O foco principal está nas respostas relacionadas com o ensino e promoção da língua portuguesa, independentemente do género dos participantes.

Os 20 inquiridos frequentaram o curso de licenciatura de Português Língua Não Materna (PLNM) em regime presencial, entre os anos de 2017 e 2020, na SCBC. Assim sendo, entre os inqueridos, 70% (14 pessoas) estudaram português durante 4 anos, 15% (3 pessoas) durante 5 anos, 10% (2 pessoas) durante 6 anos e 5% (1 pessoa) durante 7 anos.



*Figura 1- Gráfico 1- Distribuição do Tempo de Estudo de Português*

Em relação ao grau académico dos 20 inqueridos, 60% (12 pessoas) possuem o curso de Licenciatura, 35% (7 pessoas) frequentam / terminaram o curso de Mestrado e 5% (1 pessoa) têm uma Pós-graduação.

É notória a predominância do curso de Licenciatura em português e de seguida os estudantes tentam entrar no mercado de trabalho, por sua vez a procura do Mestrado em língua portuguesa sofre um evidente decréscimo.

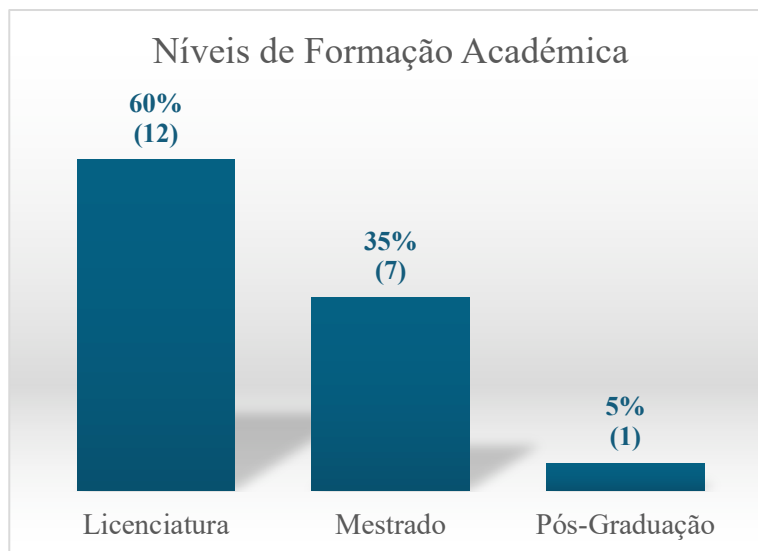


Figura 2- Gráfico 2 - Níveis de Formação Académica

Entre os 20 participantes do inquérito, 55% exercem atividade na área da língua portuguesa, o que corresponde a 11 pessoas. Além disso, 15% dos participantes, isto é, 3 pessoas, encontram-se empregadas em áreas não relacionadas com a língua portuguesa. Observou-se também que 25% dos participantes (5 pessoas) são estudantes, enquanto 5% (apenas 1 pessoa) se encontra desempregado. Após a conclusão da Licenciatura a maioria dos estudantes tentam entrar no mercado de trabalho dentro da área de formação e conseguem o seu primeiro emprego ou estágio remunerado. Este fenómeno representa um bom início de carreira, uma vez que, logo após a saída da universidade conseguem obter experiência no ramo. Os recém-licenciados conseguem oportunidades de trabalho tanto presenciais como remotas. Outros pretendem alcançar um grau académico superior, independentemente da área de estudo, prosseguindo com a formação em instituições de ensino superior em Portugal ou em Macau.

Os números que foram apresentados anteriormente, referidos aos anos de 2008 pelo *Diário de Zhejiang* (ver página 28) e de 2020 apresentados por Jatobá (ver páginas 25 e 26) apresentam algum decréscimo relativamente ao ano de 2024, o ano em que foram realizados os inquéritos para este estudo do caso.

Esta inserção profissional, que conta com mais de metade recém-licenciados empregados na área de LP, ainda é bastante positiva. No entanto, segundo os anúncios publicados que tenho visto, para obter um emprego bem remunerado e dentro da área de LP, a entidade empregadora exige e/ou tem preferência pelos candidatos com o grau de Mestre e Diploma Intermédio de Português Língua Estrangeira (DIPLE), que equivale ao nível B2

do *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*, do Conselho da Europa. Valorizando ainda os candidatos com experiência nacional ou internacional.

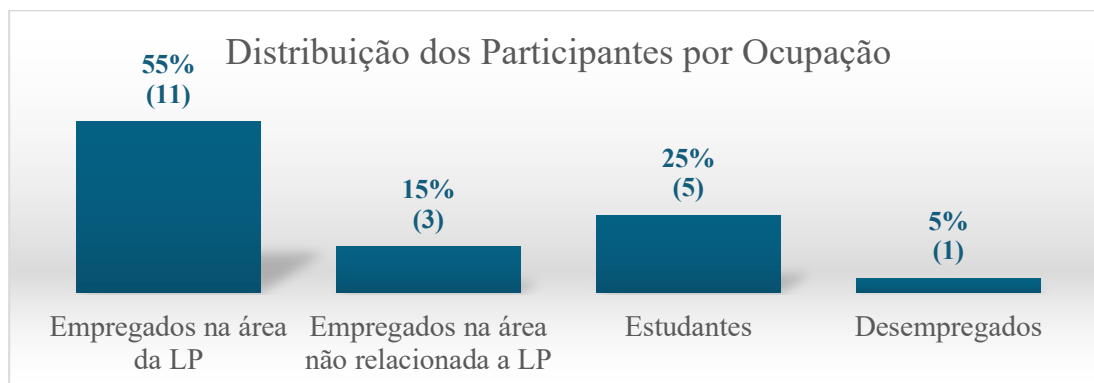


Figura 3 - Gráfico 3 - Distribuição dos Participantes por Ocupação

No que se refere à escolha do curso de português, entre os 20 inquiridos, 40% escolheram o curso em função de motivos profissionais, correspondendo a 8 pessoas. Por outro lado, 50% (10 pessoas) indicaram que a sua escolha foi motivada por razões de natureza pessoal. Finalmente, 10% dos participantes (2 pessoas) referiram que a acessibilidade ao curso foi o elemento decisivo na sua escolha.

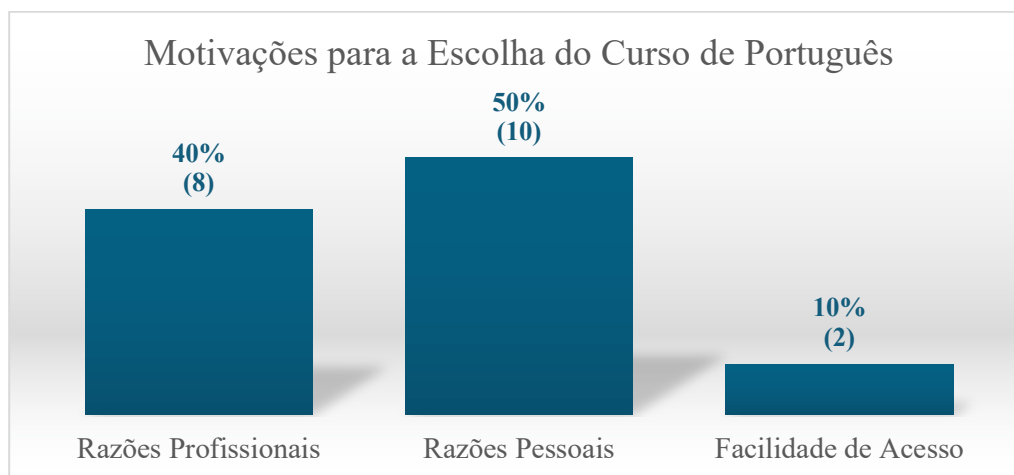
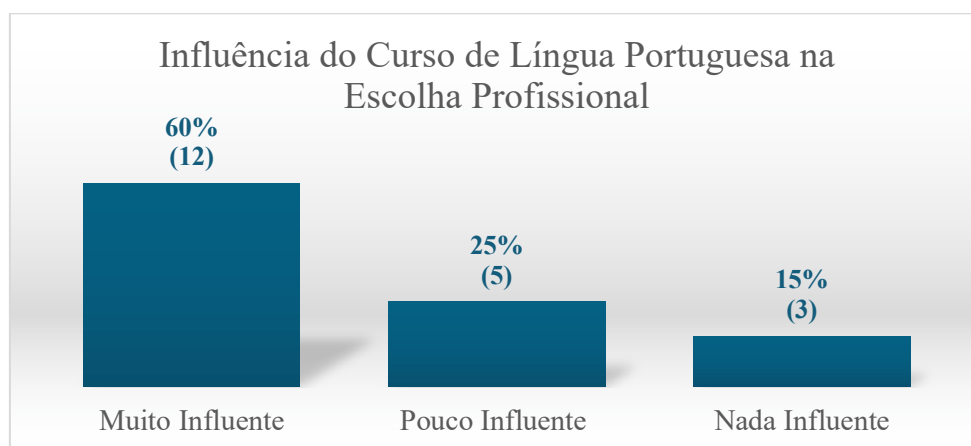


Figura 4 - Gráfico 4 - Motivações para a Escolha do Curso de Português

Gostaria, no entanto, de acrescentar uma observação suplementar em relação a esta análise, fundamentada na minha experiência profissional ao longo dos cinco anos em que leciono aulas de português na SCBC. É recorrente, no início de cada ano letivo, ao questionar os alunos acerca das razões que os levaram a optar por este curso, deparar-me

com a constatação de que muitos desconhecem o potencial da língua portuguesa ou de Portugal enquanto país. Este desconhecimento parece estar associado, em grande medida, à escassa promoção e valorização do português na China, evidenciando a necessidade de desenvolver estratégias mais eficazes para divulgar a importância e as oportunidades que esta língua oferece.

No que diz respeito à influência do curso de língua portuguesa na escolha da profissão ou do emprego atual, entre os 20 inquiridos, 60% (12 pessoas) afirmaram que o curso teve um impacto considerável nas suas decisões. Por outro lado, 25% (5 pessoas) consideraram que a influência foi pouco significativa, enquanto 15% (3 pessoas) indicaram que o curso não teve qualquer influência na sua escolha profissional. Estes resultados demonstraram uma variedade de percepções a respeito da importância do curso na trajetória profissional dos estudantes.



*Figura 5 - Gráfico 5 - Influência do Curso de Língua Portuguesa na Escolha Profissional*

Este contraste indica que, embora o curso consiga criar um impacto pertinente para uma maioria significativa, há um segmento considerável de participantes que não entende essa influência de forma significativa. Tal facto pode estar relacionado com diferentes fatores, como a falta de integração prática da língua em contextos profissionais específicos ou ainda a ausência de nitidez nos objetivos e nas aplicações do curso.

Portanto, seria pertinente e adequado investigar com maior profundidade as razões subjacentes às percepções negativas ou neutras, com o objetivo de adequar as estratégias pedagógicas e incrementar a pertinência do curso para todos os participantes, independentemente das suas áreas de atuação profissional.

A análise dos dados referentes à relevância das competências adquiridas no curso de língua portuguesa demonstra que, entre os 20 inquiridos, 85% (17 pessoas) consideram que as aptidões/competências são relevantes. Considerando que a maior parte destes inquiridos está a fazer um estágio profissional dentro da área, especificamente na tradução (que abrange as aplicações e criação de legendas), atua nas empresas que mantêm relações comerciais com países lusófonos, especialmente o Brasil. Neste contexto, o domínio da língua portuguesa possibilita a conquista de novos clientes provenientes dos países lusófonos. Para outros, a proficiência na língua permite continuar os estudos nas universidades em Portugal e em Macau. Por outro lado, 10% (2 pessoas) indicaram que estas não são relevantes, enquanto 5% (1 pessoa) não respondeu à questão.

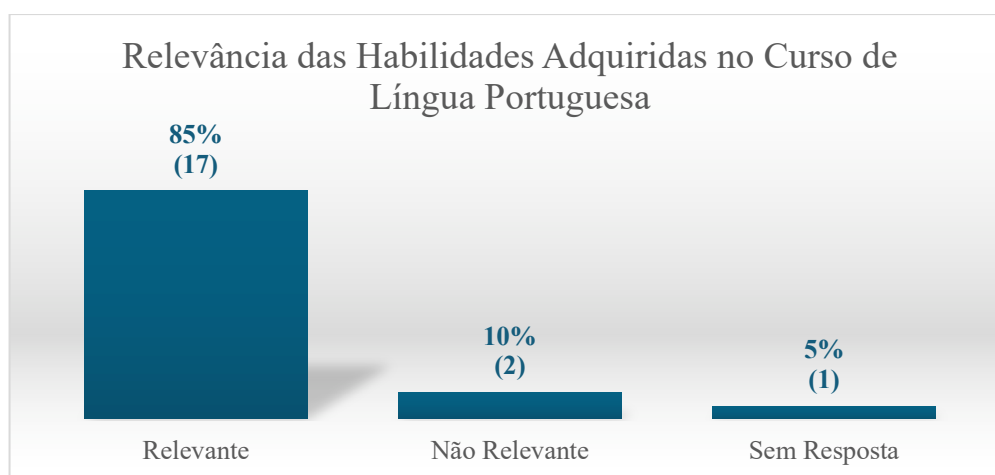


Figura 6 - Gráfico 6 - Relevância das Habilidades Adquiridas no Curso de Língua Portuguesa

Este elevado índice de respostas afirmativas ressalta a perceção positiva e o reconhecimento da utilidade prática do curso por parte da maioria dos participantes. Contudo, a presença de respostas negativas e a ausência de resposta por parte de um inquirido podem indicar a necessidade de explorar possíveis lacunas no programa do curso ou na divulgação do seu valor.

Entre as competências específicas adquiridas no curso de língua portuguesa, os 20 inquiridos destacaram as seguintes: a "compreensão e expressão oral" foi mencionada por 55% dos participantes (11 pessoas), enquanto a "escrita" foi referida por 35% (7 pessoas). Por outro lado, as "técnicas de tradução" foram mencionadas por 15% dos inquiridos (3

pessoas). A "compreensão da leitura" foi referida por 10% (2 pessoas), enquanto apenas 5% (1 pessoa) indicou as "diferenças entre o português europeu (PE) e o português do Brasil (PB)". Por último, 10% dos participantes (2 pessoas) não forneceram resposta à pergunta.

Este panorama evidencia que as aptidões/proficiência associadas à comunicação oral e escrita são as mais valorizadas, considerando que as atividades laborais e académicas requerem interação com falantes nativos da língua portuguesa. Por outro lado, aspetos mais técnicos ou específicos, como técnicas de tradução e diferenças linguísticas, recebem menor destaque entre os inquiridos. A ausência de resposta por parte dos inquiridos à questão deve-se à não utilização da língua portuguesa no trabalho atual.

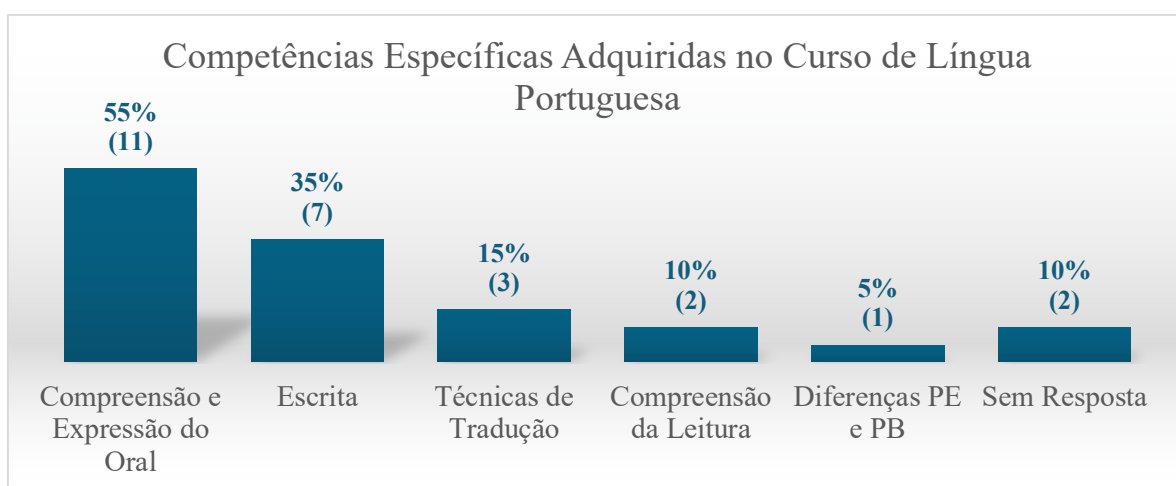


Figura 7 - Gráfico 7 - Competências Específicas Adquiridas no Curso de Língua Portuguesa

No que diz respeito à satisfação com a profissão ou emprego atual, entre os 20 inquiridos, apenas 5% (1 pessoa) manifestaram estar muito satisfeitos. A maioria, correspondente a 65% (13 pessoas), expressou estar satisfeito. Outros 30% (6 pessoas) mostraram-se neutros quanto à sua satisfação, enquanto nenhum dos inquiridos (0%) relatou estar insatisfeito.

Os dados apresentados indicam um alto nível de satisfação geral entre os participantes, com mais de dois terços dos inquiridos a manifestarem contentamento no contexto profissional, embora apenas uma pessoa tenha atingido um nível de plena satisfação.

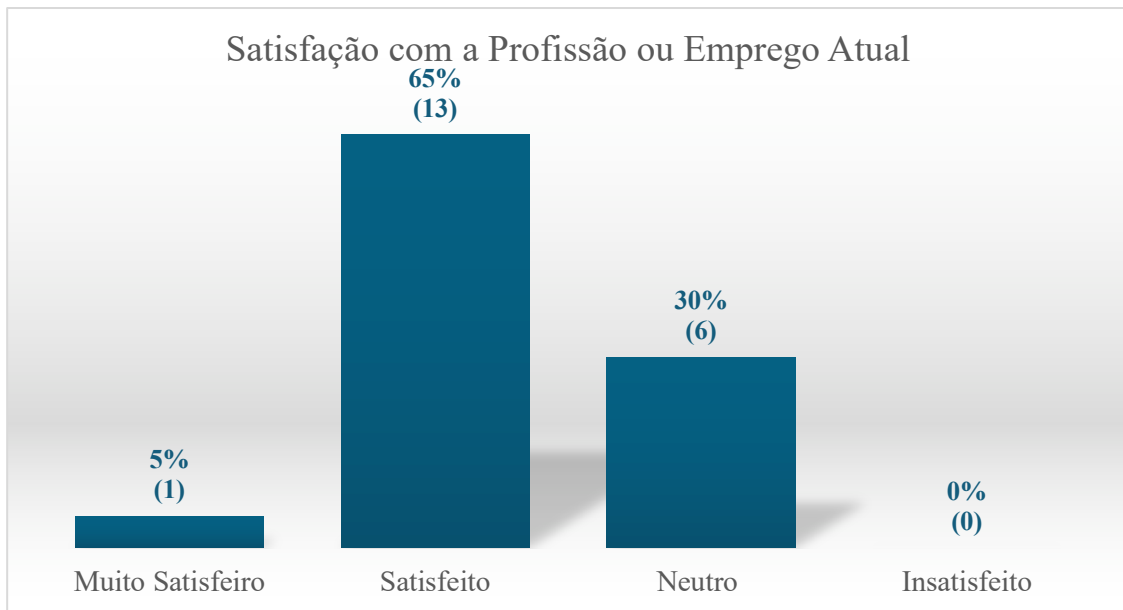


Figura 8 - Gráfico 8 - Satisfação com a Profissão ou Emprego Atual

A pergunta número 5.1 do inquérito: "Em que medida atribui a sua satisfação profissional ao seu conhecimento de língua portuguesa?" tem por objetivo compreender a influência direta ou indireta que o domínio da língua portuguesa exerce na experiência profissional dos inqueridos, gerou muitas dúvidas na sua compreensão e sendo uma pergunta aberta foram obtidas respostas que não se aplicam à análise ou permaneceram sem resposta. Para não obter o número de respostas suficientes para uma análise, considero que houve uma falha de compreensão da questão e/ou a formulação da pergunta não foi totalmente clara. Reconhecendo a sensibilidade da questão sobre satisfação profissional, o objetivo da pergunta era compreender a relação entre a formação académica e o emprego atual, e não avaliar a sua situação laboral individual. Entretanto, das poucas respostas recebidas, destaca-se a capacidade para estabelecer um diálogo de uma forma eficaz com os falantes nativos de língua portuguesa, bem como a progressão na carreira.

No que se refere à qualidade geral do programa de ensino da língua portuguesa na SCBC. A análise dos dados indica que a perceção geral é predominantemente positiva, dos 20 inquiridos, 30% (6 pessoas) avaliaram a qualidade geral do programa de ensino da língua portuguesa na SCBC como "Excelente", 50% (10 pessoas) consideraram-na "Boa", 20% (4 pessoas) classificaram-na como "Satisfatória" e nenhum participante, ou seja, 0% (0 pessoas) atribuiu a avaliação "Insatisfatória".

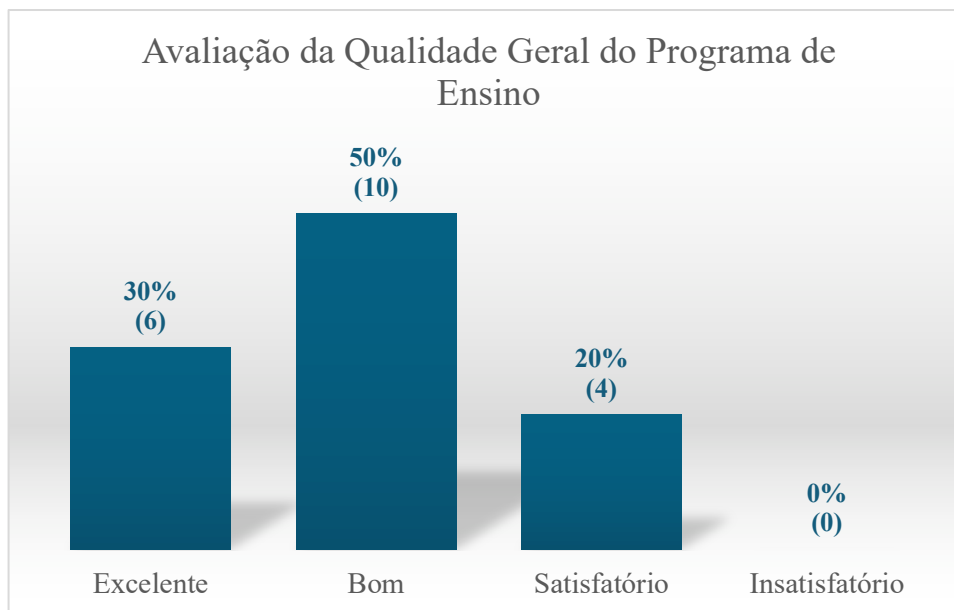


Figura 9 - Gráfico 9 - Avaliação da Qualidade Geral do Programa de Ensino

O presente resultado demonstra um nível elevado de satisfação entre os participantes, indicando que o programa atende, em grande medida, às expectativas dos alunos. Estes aspetos destacam o profissionalismo dos docentes, a presença dos professores nativos e integração da cultura dos países lusófonos como pontos mais fortes. Entretanto, é relevante salientar que 20% dos inquiridos avaliaram o programa como "Satisfatório". Embora esta classificação não tenha conotação negativa, indica oportunidades de melhoria.

Conforme a perspectiva dos inquiridos, existe uma necessidade clara de adaptação do programa de ensino para aprimorar lacunas particulares vinculadas à compreensão e à expressão oral. A dificuldade em aplicar o conhecimento adquirido em contextos do quotidiano evidencia que o programa poderá estar excessivamente centrado em aspetos teóricos, carecendo de oportunidades práticas que simulem situações reais.

Os inquiridos salientam a relevância de aulas práticas que incluam diálogos (*role-play*) e situações reais do dia a dia, proporcionando um ambiente onde os estudantes possam interagir com maior frequência com falantes nativos. Esta metodologia não apenas reforçaria a autoconfiança dos aprendentes, mas também facilitaria o desenvolvimento de competências comunicativas funcionais, indispensáveis para o uso eficaz da língua. Adicionalmente, propõem-se a utilização de recursos multimédia, como vídeos, notícias

ou *podcasts* com diálogos verídicos, os quais poderão enriquecer ainda mais a experiência dos alunos, de forma a garantir que o programa responde às suas expectativas e necessidades práticas.

No que diz respeito ao contacto com a língua portuguesa, dos 20 inquiridos, 80% (16 pessoas) relataram ter interação com a língua portuguesa, seja no trabalho, pela continuidade dos estudos na área, ou pela vivência em locais como Portugal ou Macau. Por outro lado, 20% (4 pessoas) indicaram não ter qualquer contacto com a língua.

O gráfico abaixo ilustra a distribuição percentual entre os dois grupos, evidenciando uma expressiva maioria significativa que mantém algum tipo de interação com o português.

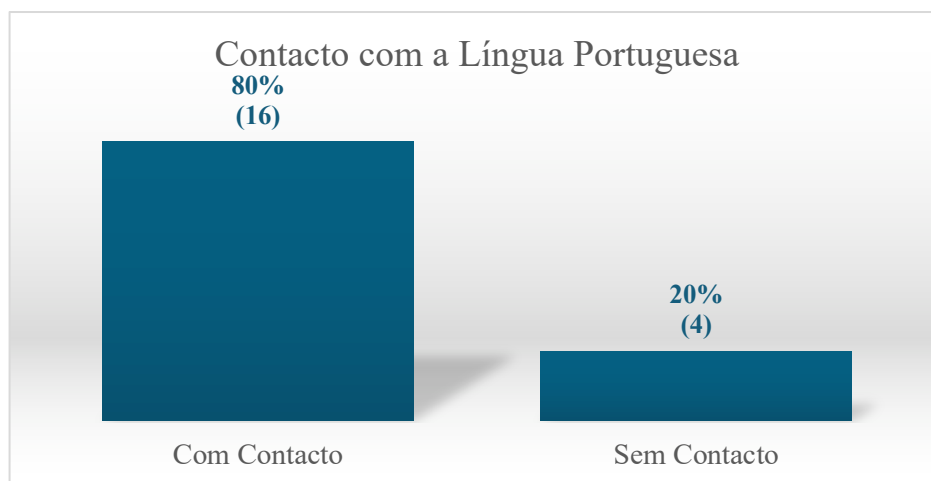


Figura 10 - Gráfico 10 - Contacto com a Língua Portuguesa

Relativamente aos recursos disponíveis para o ensino do português, incluindo materiais didáticos, livros e áudios, dos 20 inquiridos, 20% (4 pessoas) os classificaram como "Excelente", 45% (9 pessoas) consideraram-nos "Bom", 25% (5 pessoas) como "Satisfatório" e 10% (2 pessoas) como "Insatisfatório".

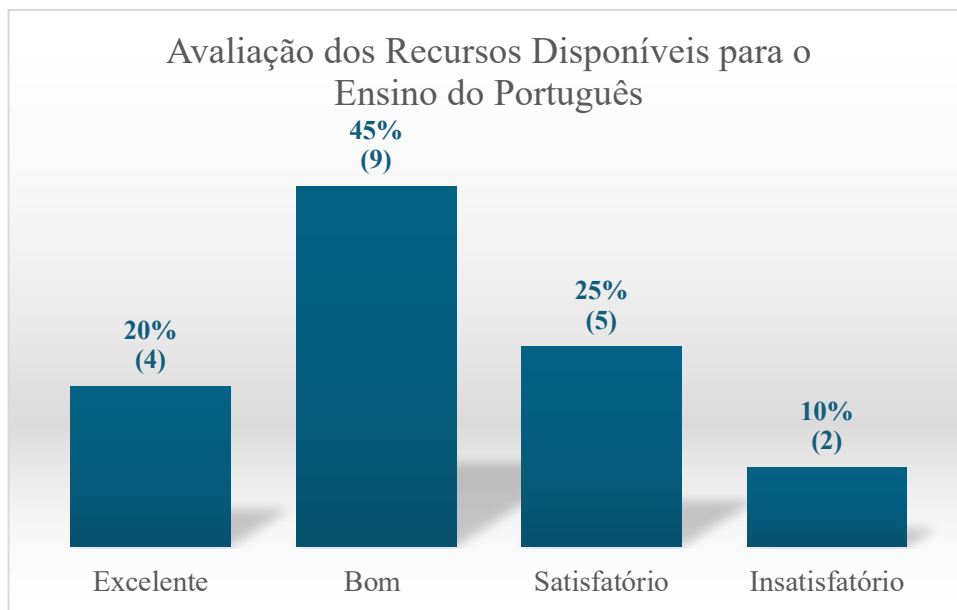


Figura 11 - Gráfico 11 - Avaliação dos Recursos Disponíveis para o Ensino do Português

Estes resultados indicam que a maioria dos inquiridos 65% (equivalente a 13 pessoas) apresenta uma perceção positiva em relação aos recursos disponíveis, embora haja uma parte significativa 35% (7 pessoas) que considera haver espaço para melhorias, evidenciando a necessidade de ajustes na qualidade ou diversidade dos materiais oferecidos.

É importante salientar que a SCBC estabelece parcerias e acordos com universidades portuguesas de renome, como a Universidade de Aveiro, a Universidade do Minho e a Universidade Nova de Lisboa, fortalecendo as oportunidades e possibilidades de intercâmbio académico para os seus estudantes. Entretanto, a respeito da oportunidade de intercâmbio, somente 10% (2 pessoas) dos 20 inquiridos relataram ter participado num programa de intercâmbio na Universidade de Aveiro, sendo que ambos foram no ano de 2017 e a grande maioria 90% (18 pessoas) não teve essa experiência.

Este número reduzido pode estar relacionado com o efeito da pandemia de COVID-19, que teve um impacto considerável na China entre 2020 e 2022, resultando num declínio de mobilidade académica. Este contexto evidenciou a necessidade de reforçar iniciativas que promovam o intercâmbio, especialmente num ambiente pós-pandemia, com o intuito de revitalizar e ampliar estas valiosas oportunidades de enriquecimento académico e cultural.

Os inquiridos partilharam as suas considerações acerca da função que a língua portuguesa exerce em Guangzhou, destacando o seu estatuto enquanto uma das principais metrópoles da Grande Baía Guangdong–Hong-Kong–Macau. Guangzhou é reconhecida como um importante centro de comércio e sede de diversas empresas internacionais, desempenhando um papel estratégico nas relações comerciais entre a China e os países de língua portuguesa, principalmente o Brasil.

A relevância de Guangzhou no contexto económico mundial e a sua localização na província de Cantão tornam-na uma cidade fundamental para transações comerciais internacionais, criando oportunidades significativas de emprego. Este contexto evidencia a importância da língua portuguesa como um meio fundamental para a comunicação, negociação e fortalecimento das relações culturais e económicas entre a China e os países lusófonos.

Desta forma, a cidade não só promove o intercâmbio cultural, como também desempenha um papel significativo na crescente importância da língua portuguesa na região, sendo um vínculo essencial nas relações internacionais e na promoção do idioma em contextos globais.

Entre os 20 inquiridos, 65% (13 pessoas) afirmam que existem diversas oportunidades de trabalho na área da língua portuguesa, ressaltando como aspetos positivos a pouca concorrência no mercado e a valorização da possibilidade de trabalhar *online*. Estes fatores são considerados como benefícios significativos, facilitando o acesso a oportunidades de carreira e tornando o setor atrativo. Por outro lado, 35% (7 pessoas) consideram que existem poucas oportunidades de trabalho, estes usam como argumentos o carácter sazonal de funções como intérprete na *Canton Fair* e a preferência das entidades empregadoras pela experiência profissional em vez da formação académica. O mesmo grupo salienta ainda a dificuldade enfrentada pelos recém-licenciados, que, apesar das suas expectativas iniciais, encontram obstáculos para ingressar no mercado de trabalho e, frequentemente, deparam-se com uma remuneração inferior ao que esperaram. Este contraste de opiniões reflete os desafios e as dinâmicas do mercado de trabalho na área da língua portuguesa, o que indica a necessidade de maior apoio aos recém-formados e de uma diversificação mais ampla das oportunidades profissionais.

Por último, os inquiridos partilham, com base nas suas experiências, algumas recomendações e observações que merecem consideração. Entre estas, destaca-se a sugestão de instituir uma disciplina específica que prepare os estudantes para o exame CAPLE, que proporcione uma abordagem mais estruturada e direcionada para a certificação de proficiência em língua portuguesa.

Além disso, os inquiridos sublinharam a importância de incorporar nas aulas a prática de situações da vida real, promovendo a aplicação do idioma em contextos práticos e funcionais. Foi também sugerido um maior foco no uso do português durante as aulas, a fim de intensificar a imersão linguística, bem como a inclusão de conteúdos que abordem as variedades linguísticas do PE e do PB.

As propostas apresentadas demonstram uma preocupação em tornar o ensino mais prático, contextualizado e adaptado às necessidades dos aprendentes, promovendo uma aprendizagem mais eficaz e abrangente.

Os dados analisados reforçam a importância do ensino da língua portuguesa como língua estrangeira na província de Guangdong, em particular na cidade de Guangzhou, ressaltando tanto o crescente interesse pelo idioma quanto os desafios enfrentados pelas instituições de ensino superior que o oferecem. Um dos principais impactos deste estudo é a necessidade de adaptação dos currículos às exigências e requisitos do mercado de trabalho, uma vez que os alunos destacam a relevância da abordagem prática e profissionalizante na sua formação e ainda, fortalecer e promover a cooperação entre as instituições de ensino superior chinesas e de países lusófonos, com foco específico em Portugal e Brasil.

Os resultados obtidos oferecem uma perspectiva minuciosa sobre o ensino da língua portuguesa em Guangzhou, o que por sua vez, possibilita a identificação de tendências e desafios que podem ser observados em outras regiões do país. Essa abordagem permite uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas institucionais e pedagógicas envolvidas, contribuindo para reflexões mais amplas sobre o desenvolvimento e consolidação do português como língua estrangeira na China.

Ainda, os resultados desta amostra estão alinhados com padrões mais abrangentes observados no contexto do ensino superior, especialmente no que diz respeito à

internacionalização do ensino e à crescente valorização de idiomas estrangeiros como um diferencial no mercado de trabalho. A oferta de cursos de português nas instituições de ensino superior da China reflete não apenas o fortalecimento das relações entre a China e os países de língua portuguesa, mas também representa um movimento mais abrangente de diversificação linguística e cultural no contexto acadêmico.

É fundamental salientar que esta análise é caracterizada como um estudo de caso, tendo em conta a dimensão da amostra e a área específica. Visto que a amostra é reduzida, considero que os resultados não possam ser interpretados como representativos de uma realidade de grande escala nacional ou mesmo da totalidade das instituições de ensino superior da província de Guangdong, no entanto, os mesmos constituem um indicador relevante das dinâmicas relacionadas com o ensino e a promoção da língua portuguesa em Guangzhou. A análise dos dados possibilita identificar tendências, desafios e oportunidades que podem contribuir para reflexões mais amplas sobre o ensino do português como língua estrangeira na China.

Além disso, os resultados obtidos fornecem informações valiosas para futuras pesquisas e investigações, além de contribuírem para a formulação de estratégias pedagógicas e institucionais mais eficazes. A relevância desta pesquisa está na sua capacidade de evidenciar aspetos específicos da formação em língua portuguesa e da inserção profissional dos recém-licenciados na área, possibilitando uma melhor compreensão do impacto do curso no percurso académico e profissional dos estudantes em Guangzhou.

## 14. Conclusão

O presente trabalho teve como objetivo analisar a promoção e o ensino língua portuguesa na cidade de Guangzhou, na província de Guangdong, a partir de uma perspectiva institucional, pedagógica e experiencial. Para tal, recorreu-se a uma metodologia de natureza qualitativa e quantitativa, baseada em entrevistas institucionais, inquéritos por questionário a docentes e antigos estudantes, bem como na análise de dados empíricos recolhidos no terreno. Este conjunto de dados permitiu obter uma visão abrangente sobre as dinâmicas atuais do português como língua estrangeira nesta região estratégica do sul da China.

A entrevista com a Cônsul-Geral de Portugal em Cantão, Dr.<sup>a</sup> Ana Paula de Menezes Cordeiro, revelou um forte compromisso institucional na promoção da língua e da cultura portuguesas, materializado através de eventos culturais, exposições, iniciativas educativas inovadoras e parcerias com universidades e bibliotecas. Estas ações demonstram que a diplomacia cultural desempenha um papel central no reforço da visibilidade do português na região, contribuindo não apenas para a sua difusão enquanto língua de comunicação, mas também como veículo de aproximação cultural e económica entre a China e os países lusófonos.

De igual modo, a entrevista com a Diretora do IPOR, Dr.<sup>a</sup> Patrícia Ribeiro, permitiu compreender a relevância estratégica de Macau como plataforma de difusão da língua portuguesa no Oriente. A atuação do IPOR evidencia uma aposta consistente numa abordagem pedagógica comunicativa e intercultural, na formação contínua de docentes, na diversificação da oferta formativa e na promoção de atividades culturais como complemento essencial ao ensino formal. Apesar dos desafios identificados, nomeadamente da concorrência com outras entidades de ensino, o IPOR afirma-se como um agente fundamental na consolidação do português como língua de ensino, de cultura e de internacionalização.

Os dados recolhidos junto das docentes da SCBC e da GDUFS confirmam a importância do papel dos professores nativos e bilingues no desenvolvimento das competências linguísticas dos alunos, bem como a necessidade de reforço dos recursos didáticos, da prática oral e da integração de atividades culturais participativas. A motivação dos

estudantes surge fortemente associada às oportunidades profissionais, à mobilidade académica e ao crescente valor económico da língua portuguesa no contexto da Grande Baía Guangdong–Hong-Kong–Macau.

Por sua vez, os resultados obtidos através do inquérito aos antigos estudantes da SCBC evidenciam uma avaliação globalmente positiva do curso de língua portuguesa, quer ao nível da qualidade do ensino, quer da relevância das competências adquiridas para a inserção no mercado de trabalho. A taxa de empregabilidade na área da língua portuguesa, embora inferior à registada em estudos anteriores, mantém-se significativa, demonstrando que o português continua a representar uma mais-valia profissional. Ainda assim, os inquiridos apontam a necessidade de reforçar a vertente prática do ensino, o contacto com falantes nativos e a preparação para exames de certificação como o CAPLE.

De um modo geral, os resultados desta investigação confirmam que o ensino do português em Guangzhou se encontra num processo de consolidação, impulsionado pelo contexto económico internacional, pelas relações sino-lusófonas e pelo interesse crescente dos estudantes chineses. Contudo, persistem desafios estruturais, nomeadamente ao nível da adequação dos currículos às exigências do mercado de trabalho, da formação contínua de docentes, do reforço da prática comunicativa e da articulação entre instituições chinesas e entidades portuguesas.

Importa, ainda, salientar que este estudo assume a natureza de um estudo de caso, pelo que os seus resultados não podem ser generalizados à totalidade do território chinês. No entanto, a investigação oferece contributos relevantes para a compreensão das dinâmicas do ensino do português como língua estrangeira na China, identificando tendências, fragilidades e oportunidades que poderão servir de base a futuras investigações e ao ajustamento de políticas linguísticas e educativas.

## 15.Referências Bibliográficas

Almeida, João Ferreira de e Pinto, José Madureira ([1989] 1990), *A Investigação nas Ciências Sociais*, Lisboa, Editorial Presença.

Barreña, Andoni e outros (2007), “Small languages and small language communities. Does the number of speakers determine its fate?”, in *International Journal of the Sociology of Language*, 186, Walter de Gruyter, pp. 125-139.

Beacco, J.C. (2000). *Les Dimensions Culturelles des Enseignements de Langue*. Hachette Livre, Paris.

Breton, Albert, ed., (1999), *Exploring The Economics Of Language*, New Canadian Perspectives, The Department of Canadian Heritage, Department of Economics, Canadá, University of Toronto.

Calvet, L.J. (2007). *As Políticas Linguísticas*. Parábola Editorial, São Paulo.

Castelo, A. (2016). Pontes entre os aprendentes chineses e o ensino de PLE.

Disponível em: [https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/44256/1/Leiria\\_2016\\_-\\_texto\\_publicar\\_-\\_Castelo\\_Morelo\\_Coelho\\_de\\_Souza\\_com\\_todos-vf.pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/44256/1/Leiria_2016_-_texto_publicar_-_Castelo_Morelo_Coelho_de_Souza_com_todos-vf.pdf)

Challe, O. (2002). *Enseigner le français de spécialité*. Paris: Edition Economica.

Chen, J.F., Warden, C.A. e Chang, H.T. (2005). “Motivators that do not motivate: The Case of Chinese EFL Learners and the Influence of Culture on Motivation”. In *TESOL QUARTERLY*. Vol. 39 (4). December, pp. 609-633.

Correa, D. A. (2009). Política linguística e ensino de língua. *Calidoscópio*, 7(1), 72-78. doi:10.4013/cld.2009.71.07

Costa, António Firmino da (1999), *Sociedade de Bairro*, Oeiras, Celta Editora. (páginas 8, 10,11) Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/275641753\\_Sociedade\\_de\\_Bairro\\_Dinamicas\\_Sociais\\_da\\_Identidade\\_Cultural\\_2\\_ed/link/554123aa0cf2718618dc9ae6/download](https://www.researchgate.net/publication/275641753_Sociedade_de_Bairro_Dinamicas_Sociais_da_Identidade_Cultural_2_ed/link/554123aa0cf2718618dc9ae6/download)

Curso de Leitura em Língua Portuguesa (2011) *Foreign Language Teaching and Research Press*.

Curso de Português para Chineses (2012) *Shanghai Foreign Language Education Press*.

Dai, W. (2008). (1978-2008) O Relatório do Desenvolvimento dos Cursos de Línguas Estrangeiras Universitárias (1978-2008). Xangai: Shanghai Foreign Language Educational Press, p.581.

Denzin, N. K. & Lincoln, Y. S. (1994). *Handbook of qualitative research*. Thousand Oaks: Sage.

De Swaan, Abram (2001), *Words of the World: the global language system*, Cambridge, Polity Press. *Education in a Multilingual World* (2003), Paper Position, Paris, UNESCO. <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001297/129728e.pdf>, (consultado dia 25 de outubro de 2023 às 15h).

Dörnyei, Z. e Ushioda, E. (2009). *Motivation, Language Identity and the L2 Self*. Bristol. Multilingual Matters.

Duarte, J. B. (2008). Estudos de caso em educação. Investigação em profundidade com recursos reduzidos e outro modo de generalização. *Revista Lusófona de Educação*, 11(11), 113-132. Retirado de <https://revistas.ulusoфона.pt/index.php/rleducacao/article/view/575>

Esperança, J. P. (2012). *Dinâmicas de rede e valor económico da língua portuguesa*.

Comunicação apresentada em Jornada de Diplomacia Económica, Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG), Universidade de Lisboa. <https://docplayer.com.br/2718478-Dinamicas-de-rede-e-valor-economico-da-lingua-portuguesa.html>

Filipe, Mário (2005), *Promoção da Língua Portuguesa no Mundo: Hipótese de Modelo Estratégico*”, Tese de Doutoramento em Estudos Portugueses, Lisboa, Universidade Aberta.

González, M.A. (2023). O ensino do português na Galiza. Tese de Mestrado, Universidade Aberta, Lisboa. Disponível em [https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/14927/1/TMPLNM\\_MaríaGonzález.pdf](https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/14927/1/TMPLNM_MaríaGonzález.pdf)

Grin, François (2005), *O ensino das línguas estrangeiras como política pública*, Relatório encomendado pelo Haute Conseil de L'Evaluation de L'École, disponível em [http://lingvo.org/raporto\\_grin\\_pt.pdf](http://lingvo.org/raporto_grin_pt.pdf)

Grosso, M. J. d. R. & Godinho, A. P. C. (Eds.). (2014). *O Português na China - Ensino e Investigação*. Lisboa: Lidel.

- Hinkel, E. (Ed.) (2011). *Handbook of research in second language teaching and learning* (Vol. 2). New York: Routledge.
- Hu, G. (2002). “Potential Cultural Resistance to Pedagogical Imports: The case of Communicative Language Teaching in China”. In *Language, Culture and Curriculum*. Vol. 15(2), pp. 93-105.
- Hult, Francis, M.; Johnson, David Cassels (Editors), (2015). *Research Methods in Language Policy and Planning*, Wiley Blackwell, UK.
- Jatobá, J. R. (2020). *Política e Planejamento Linguístico na China: Promoção e Ensino da Língua Portuguesa*. Faculdade de Letras. Universidade de Macau.
- Jatobá, J. R. (2015b). Políticas linguísticas e externa chinesa: um breve panorama do ensino de LEs e do PLE na China. *Revista da SIPLE*, 8(1), 54-71. Retirado de <https://repository.um.edu.mo/handle/10692/28232>
- Jatobá, J. R. (2019). The learner between cultures: interculturality and interpreting teaching in China. Porto Alegre, January-June 2019;10(1): e32961. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/belt/article/view/32961>
- Jatobá, J. R. (2019c). Uma China de distância: a cultura dos PLP em materiais didáticos para o Ensino de PLE. In A. M. Ferreira, C. Morais, M. F. Brasete & R. L.
- Jin, L. e Cortazzi, M. (1998). “The Culture the learner brings: a bridge or a barrier?”. In Byram, M. e Fleming, M. (eds.). *Language Learning in Intercultural Perspective: Approaches through drama and ethnography*. Cambridge. Cambridge University Press, pp. 98-118. Disponível em <https://www.lixianjin.org/wp-content/uploads/2024/09/The-Culture-the-Learner-Brings-a-Bridge-or-a-Barrier.pdf>, acessado em 7 de julho de 2025.
- Kong, F. (2004). Para onde é que vão os especializados nas línguas estrangeiras menores?.
- Lages, A. (2009). “Uma luta pela tradução”. In *Hoje Macau*, 06 de fevereiro.
- Laborinho, Ana Paula (2017), “Afirma o português como língua internacional”. *Jornal de Letras*. Consultado em [https://www.instituto-camoes.pt/images/pdf\\_noticias/Ana-Paula-Laborinho.pdf](https://www.instituto-camoes.pt/images/pdf_noticias/Ana-Paula-Laborinho.pdf) (Consultado dia 17 de nov. de 23 às 10h)
- Li, C. S. (2012a). Ensino da língua portuguesa na República Popular da China durante a década de 60 do século XX. In C. W. Hao & Z. Honglin (Eds.), *Actas 1.º Fórum Internacional de ensino de língua portuguesa na China: em comemoração dos 50 anos do curso de língua portuguesa na Universidade de*

*Estudos Estrangeiros de Pequim* (pp. 35-42). Macau: Instituto Politécnico de Macau. Disponível em [https://cpclp.mpu.edu.mo/wp-content/uploads/2022/05/e\\_Actas\\_1\\_Forum\\_Internacional\\_Lingua\\_Portuguesa\\_China.pdf](https://cpclp.mpu.edu.mo/wp-content/uploads/2022/05/e_Actas_1_Forum_Internacional_Lingua_Portuguesa_China.pdf)

Li, C. S. (2015). Nova expansão da língua portuguesa na China. In H. I. Lei & Z. Wu (Eds.), *Actas 2.º Fórum Internacional do Ensino da Língua Portuguesa na China*. Macau: Instituto Politécnico de Macau. Disponível em: [https://cpclp.ipm.edu.mo/wp-content/uploads/2022/05/e\\_Actas\\_2\\_Forum\\_Internacional\\_Lingua\\_Portuguesa\\_China.pdf](https://cpclp.ipm.edu.mo/wp-content/uploads/2022/05/e_Actas_2_Forum_Internacional_Lingua_Portuguesa_China.pdf)

Lin, P. (2011). English language ideologies in the Chinese foreign language education policies: a world-system perspective. *Language Policy*, 10(3), 245-263.

Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10993-011-9205-8> (Consultado em: 01/07/2025)

Mendes, C. (2013 N.º 134-5.ª Série pp. 279-296). A relevância do Fórum Macau: o Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa.

Leng, H. (1997). “New Bottles, Old Wine: Communicative Language Teaching in China”. In *Forum* 35(4), outubro-dezembro.

Observatório da Língua Portuguesa. (21 de Janeiro, 2016). Português, a língua mais falada do Hemisfério Sul. *Dados Estatísticos*. Retirado de <https://observalinguaportuguesa.org/portugues-a-lingua-mais-falada-no-hemisferio-sul/> (consultado dia 1 de novembro de 2023).

Pereira, B.F. (2006). Relações entre Portugal e a República Popular da China. (pp. 65- 73).

Pires, M. D. J. (2022). Os desafios do ensino de português na parte continental da China. *Linhas Críticas*, 28, e43185. Disponível em <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/43185/33928> (consultado em 02/08/2025)

Promoção da língua portuguesa no Mundo, (2007). Reunião de Trabalho realizada na Fundação Luso-Americana em 5 de novembro de 2007.

Salomão, Ricardo (2006), *Línguas e culturas nas comunicações de exportação: para uma política de línguas estrangeiras ao serviço da internacionalização da economia portuguesa*, Tese de Doutoramento, Universidade Aberta, Repositório Aberto. Disponível em [https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/1386/1/TD\\_RicardoSalomao.pdf](https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/1386/1/TD_RicardoSalomao.pdf)

Silva, M. J. F. d. (1994). *Estudo da Regência Verbal nas Produções Textuais de Aprendentes Cantonenses do Português*. (dissertação de mestrado em Estudos Luso-Asiáticos). Universidade de Macau, Macau. Disponível em <https://repositorioaberto.uab.pt/entities/publication/27a65743-170d-409b-809f-42c95c22b4a7>

Spolsky, B. (2005) ISB4: Proceedings of the 4th International Symposium on Bilingualism, ed. James Cohen, Kara T. McAlister, Kellie Rolstad, and Jeff MacSwan, 2152-2164. Somerville, MA: Cascadilla Press. Disponível em [https://www.academia.edu/17278430/Language\\_Policy\\_Bernard\\_Spolsky](https://www.academia.edu/17278430/Language_Policy_Bernard_Spolsky)

Tang, F. L. e Martinho, M. (2000). “Whole Language instruction in China: Teachers’ Beliefs in Theory versus Practice and Constraints”. *College ESL*. 9(1-2), pp. 35-48.

Teixeira e Silva, R. A aula de língua não materna sob uma perspectiva socio internacional. In: LIMA-HERNANDES, M.C.; CHULATA, K.A. (Orgs.). *Língua portuguesa em foco: ensino-aprendizagem, pesquisa e tradução*. Lecce: Pensa Multimedia Editores, 2010. p. 163-175.

Wang, X., Juffermans, K. & Du, C. X. (2016). Harmony as language policy in China: an Internet perspective. *Language Policy*, 15(3), 299-321. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10993-015-9374-y>

Xiao, L. (2007). “A study on perceptual match and mismatch between Chinese EFL students and their teachers”. In Pearson-Evans, A. e Leahy, A. (eds.). *Intercultural Spaces: Language, Culture, Identity*. New York. Peter Lang, pp. 169-185.

Yang, H. (2006). O futuro trabalho no estudo de línguas estrangeiras menores.

Zhang, X. (2020). Português Língua Estrangeira (PLE) na China: reflexões teóricas e práticas sobre o lugar da gramática no ensino-aprendizagem da língua portuguesa. *Prolíngua*, 15(1), 82-93. Disponível em <https://doi.org/10.22478/ufpb.1983-9979.2020v15n1.52199> (Consultado em 08/04/2024).

Zhao, H. (2007). “Problemas Encarados no Ensino de Português e Perspetivas de Soluções”. In Atas, I Encontro Académico de Ensino Curricular de Português e de Tradução Chinês/Português. Macau: Instituto Politécnico de Macau, p. 46.

## 15.1 Outras Referências Bibliográficas

About SCBC <https://www.gwng.edu.cn/english/AboutSCBC/list.htm> (Consultado 20/02/2025 às 16h).

Celebrámos o Dia Mundial da Língua Portuguesa com os alunos de português da SCBC (1) <https://mp.weixin.qq.com/s/Cu8SB0XebknH-TCrbpB8gQ> (Consultado 01/11/2023 às 11:20h).

Celebrámos o Dia Mundial da Língua Portuguesa com os alunos de português da SCBC (2) <https://mp.weixin.qq.com/s/-zG9WEp5MOVgIYQqsyvO6Q> (Consultado 01/11/2023 às 11:25h).

Centro Nacional de Serviços Económicos e Comerciais <https://mp.weixin.qq.com/s/lpCBdjUV5PsioOznwL9R0w>

*China Import and export Fair* <https://cief.cantonfair.org.cn/en/international/index.aspx> (Consultado 01/11/2023 às 10:00h).

Consulado Geral de Portugal em Cantão - Comunidades Portuguesas

<https://portaldiplomatico.mne.gov.pt/politica-externa/comunidades-portuguesas#manter-vivas-a-cultura-a-memoria-e-a-identidade-portuguesas-e-dinamizar-a-rede-associativa-e-a-juventude> (Consultado 08/02/2025 às 11:30h).

Consulado Geral de Portugal em Cantão - Mensagem do Cônsul-Geral

<https://cantaos.consuladoporugal.mne.gov.pt/pt/o-consulado/mensagem-da-consul> (Consultado 8/02/2025 às 12:00h).

Consulado Geral de Portugal em Cantão - Quem somos

<https://cantaos.consuladoporugal.mne.gov.pt/pt/o-consulado/quem-somos>

(Consultado 8/02/2025 às 12:10h).

Dia Mundial da Língua Portuguesa – Cantão (1) [https://mp.weixin.qq.com/s/7AKRNWJChRahv6Oq\\_pe\\_A](https://mp.weixin.qq.com/s/7AKRNWJChRahv6Oq_pe_A) (Consultado 01/11/2023 às 10:15h).

Dia Mundial da Língua Portuguesa - Cantão (2) [https://mp.weixin.qq.com/s/Ow0ONkEUw6FVK59iR\\_HrtQ](https://mp.weixin.qq.com/s/Ow0ONkEUw6FVK59iR_HrtQ) (Consultado 01/11/2023 às 12:25h).

Dia Mundial da Língua Portuguesa – Cantão Vídeo gravado pelos alunos da SCBC <https://mp.weixin.qq.com/s/wN3M2DQdhQ-jOEmhf1O--w> (Consultado 01/11/2023 às 10:05h).

Dia Mundial da Língua Portuguesa Fujian Normal University <https://mp.weixin.qq.com/s/0wV1a5qjRaGZzKLbSX-fjg> (Consultado 01/11/2023 às 12:10h).

Dia Mundial da Língua Portuguesa GDUFs <https://mp.weixin.qq.com/s/vPxZ022mjYbOtODD5773zQ> (Consultado 01/11/2023 às 11:45h).

Dia Mundial da Língua Portuguesa Hunan College of Foreign Studies [https://mp.weixin.qq.com/s/WOXZ4MlPAgNWx\\_zyHYnKhQ](https://mp.weixin.qq.com/s/WOXZ4MlPAgNWx_zyHYnKhQ) (Consultado 01/11/2023 às 11:55h).

Dia Mundial da Língua Portuguesa SCBC <https://mp.weixin.qq.com/s/Msz93mT2Skqw4eJTIMZr-A> (Consultado 01/11/2023 às 11:30h).

Dia Mundial da Língua Portuguesa Xinhua University [https://mp.weixin.qq.com/s/VF1jXkH\\_aM08Khr2HXOoqw](https://mp.weixin.qq.com/s/VF1jXkH_aM08Khr2HXOoqw) (Consultado 01/11/2023 às 12:20h).

Diploma Intermédio de Português Língua Estrangeira <https://caple.lettras.ulisboa.pt/exame/4/diple> (Consultado 20/08/2025)

Estatutos do IPOR <https://ipor.mo/wp-content/uploads/2013/10/Estatutos-novo-Logo.pdf>  
(Consultado 16/01/2025 às 09:00h).

European Portuguese in China - [https://youtu.be/NIICrfOYF1k?si=PiW\\_nYd\\_3meEYRaC](https://youtu.be/NIICrfOYF1k?si=PiW_nYd_3meEYRaC)

*Exhibition of Portugal's Fado music launched in GZ's Liwan*

<https://mp.weixin.qq.com/s/GJTY2YUeW3Mw-k9w6SqhVQ>(Consultado 01/11/2023 às 10:10h).

Exposição centenária da escritora portuguesa Augustina Beza-Luis em Hunan <https://mp.weixin.qq.com/s/YpHSOcIOYe0GEFUV2naMag> (Consultado 07/06/2024 às 07:15h).

Exposição sobre a História do Fado ([https://mp.weixin.qq.com/s/Pool\\_S7sCK4H1FSYTsDi-A](https://mp.weixin.qq.com/s/Pool_S7sCK4H1FSYTsDi-A) Consultado 09/11/2024 às 11:30h).

Inauguração da Exposição sobre a História do Fado [https://mp.weixin.qq.com/s/\\_ld4ARD1KOl\\_czGXqIFoKQ](https://mp.weixin.qq.com/s/_ld4ARD1KOl_czGXqIFoKQ) (Consultado 09/11/2024 às 12:10h).

Inauguração da Exposição “Voltar aos passos que foram dados” na Biblioteca Municipal de Shenzhen [https://mp.weixin.qq.com/s/\\_YC11kplpD4gFy8Nz971g](https://mp.weixin.qq.com/s/_YC11kplpD4gFy8Nz971g) (Consultado 07/06/2024 às 07:00h).

Inauguração Sala Camões [https://mp.weixin.qq.com/s/Cil\\_aoMj4tcVc7LbIHOOFG](https://mp.weixin.qq.com/s/Cil_aoMj4tcVc7LbIHOOFG) (Consultado 07/06/2024 às 07:25h).

IPOR Direção <https://ipor.mo/principal-2/direcao/> (Consultado 16/01/2025 às 09:50h).

Leitura do Conto “A Menina do Mar” <https://mp.weixin.qq.com/s/LYd8LaRcfG5vwemvS6zN4A> (Consultado 09/11/2024 às 11:00h).

Língua Portuguesa na GDUFs <https://www.gwng.edu.cn/wyts/1460/list.htm> (Consultado 20/02/2025 às 18h).

Sabores da Lusofonia <https://mp.weixin.qq.com/s/DKzlmLvGs6EgFDqPOcXiug> (Consultado 07/06/2024 às 07:00h).

Sessão de Leitura do Conto “A Menina do Mar” <https://mp.weixin.qq.com/s/CYnrpaGSXNc007grXL1K-A> (Consultado 09/11/2024 às 11:15h).

The People’s Government of Guangzhou Municipality [https://www.gz.gov.cn/zlgz/gzly/wzgz/jyyx/content/post\\_9604742.html](https://www.gz.gov.cn/zlgz/gzly/wzgz/jyyx/content/post_9604742.html) (Consultado 21/02/2025 às 09:30h)

University Overview <https://english.gdufs.edu.cn/About/Overview.htm> (Consultado

21/02/2025 às 8h).

The most spoken languages worldwide in 2025

<https://www.statista.com/statistics/266808/the-most-spoken-languages-worldwide/?srsltid=AfmBOoouZGzm53lbQ88F5LinwLgT1R58K3Flr7LHwvNARr097mTVBuK> (Consultado 16/10/2025 às 22h)

Anexos

## GUIÃO DA ENTREVISTA

### ESTUDO DE CASO – “Promoção e Ensino da Língua Portuguesa em Guangzhou”

Esta entrevista tem como objetivo, recolher informação para a realização de um trabalho de Mestrado, na Universidade Aberta, sobre a promoção e ensino da língua portuguesa em Guangzhou.

A informação fornecida será exclusivamente utilizada para fins do estudo académico.

Peço-lhe, assim, que preencha o questionário com o máximo rigor possível.

Agradeço-lhe, desde já, o seu contributo!

Autorizo a gravação da entrevista e o uso das respostas com a garantia da informação servir apenas para o fim do estudo académico.

#### **Dados pessoais:**

Nome: \_\_\_\_\_

Cargo / Profissão: \_\_\_\_\_

Tempo de vínculo com o Consulado Geral de Portugal em Cantão:

\_\_\_\_\_

#### **Questões gerais:**

1. O Consulado Geral de Portugal em Cantão promove/organiza eventos ou atividades relacionadas com a língua portuguesa em Guangzhou? Se sim, quais?

---

---

---

2. Qual é a importância destes eventos em Guangzhou?

---

---

---

3. Como são divulgadas as informações sobre os eventos de promoção da língua portuguesa?

---

---

---

4. Como avalia a eficácia das iniciativas de promoção da língua portuguesa atualmente realizadas pelo Consulado?

---

---

---

5. Que sugestões teria para melhorar ou expandir essas iniciativas?

---

---

---

6. Qual é a sua percepção sobre a procura geral pela aprendizagem da língua portuguesa em Guangzhou?

---

---

---

7. O Consulado estabelece parcerias com instituições educacionais ou culturais locais para promover a língua portuguesa? Se sim, quais?

---

---

---

8. Que tipo de atividades relacionados à língua portuguesa acredita que seriam mais atrativos para a comunidade local?

---

---

---

9. As iniciativas atuais estão a integrar a língua portuguesa com a cultura local? Existem formas de fortalecer o diálogo intercultural?

---

---

---

10. O Consulado Geral de Portugal em Cantão está em contacto com o Instituto Português no Oriente (IPOR)? Qual é a relação do Consulado Geral de Portugal em Cantão com o IPOR?

---

---

---

10.1 Caso não esteja em contacto com o IPOR, no futuro poderá haver alguma parceria/colaboração com o IPOR? Se sim, de que forma poderão contribuir para promoção da língua portuguesa?

---

---

---

11. Quais são os principais desafios que o Consulado enfrenta na promoção da língua portuguesa em Guangzhou? Como pode superar esses desafios?

---

---

---

12. Tem alguma sugestão adicional ou comentário que gostaria de partilhar sobre a promoção da língua portuguesa em Guangzhou?

---

---

---

## GUIÃO DA ENTREVISTA

### ESTUDO DE CASO – “Promoção e Ensino da Língua Portuguesa em Guangzhou”

Esta entrevista tem como objetivo, recolher informação para a realização de um trabalho de Mestrado, na Universidade Aberta, sobre a promoção e ensino da língua portuguesa em Guangzhou.

A informação fornecida será exclusivamente utilizada para fins do estudo académico.

Peço-lhe, assim, que preencha o questionário com o máximo rigor possível.

Agradeço-lhe, desde já, o seu contributo!

Autorizo a gravação da entrevista e o uso das respostas com a garantia da informação servir apenas para o fim do estudo académico.

#### **Questões gerais:**

1. Na sua opinião, qual é a importância da língua portuguesa na região em que atua?

---

---

---

2. Quais são os projetos, concursos ou eventos de promoção da língua portuguesa, realizados pelo IPOR, que tiveram mais sucesso nos últimos três anos? A que se deve este sucesso?

---

---

---

3. Qual é o meio de divulgação, na promoção de eventos ou cursos de português língua estrangeira (PLE), considera o mais eficaz?

---

---

---

4. Como avalia a eficácia das iniciativas de promoção da língua portuguesa atualmente realizadas pelo IPOR?

---

---

---

5. Quais são os principais desafios enfrentados pelo IPOR na promoção da língua portuguesa? Como pode superar esses desafios?

---

---

---

6. Como avalia a procura de cursos de português nos últimos três anos? A que fatores se deve esse aumento ou diminuição?

---

---

---

7. Quais são os pontos mais fortes do programa de ensino de PLE no IPOR?

---

---

---

8. Qual é a língua dominante no ensino de PLE no IPOR?

---

---

---

9. Como avalia a eficácia dos materiais didáticos usados pelo IPOR nas aulas de PLE?

---

---

---

10. Quais ferramentas/recursos que sugere para melhorar o ensino de língua portuguesa para os falantes não nativos de português?

---

---

---

11. Visto que o IPOR oferece aulas com os professores nativos de língua portuguesa, qual é a importância dos mesmos?

---

---

---

12. Quais são os desafios enfrentados pelos professores do IPOR?

---

---

---

13. Quais são as razões que levam os alunos a escolher aprender a língua portuguesa?

---

---

---

14. Como avalia a interação, motivação e envolvimento dos alunos nas aulas de língua portuguesa?

---

---

---

15. Existem estratégias específicas que acredita serem eficazes para promover a participação ativa dos alunos? Se sim, quais?

---

---

---

16. Como avalia a eficácia das atividades de promoção de língua portuguesa entre os alunos de PLE?

---

---

---

17. O IPOR está em contacto com o Consulado Geral de Portugal em Cantão? Qual é a relação do IPOR com o Consulado Geral de Portugal em Cantão?

---

---

---

18. Caso não esteja em contacto com o Consulado Geral de Portugal em Cantão, no futuro poderá haver alguma parceria/colaboração com o mesmo? Se sim, de que forma poderão contribuir para promoção da língua portuguesa?

---

---

---

Segundo a Dr. Ana Paula Fernandes, presidente do Instituto Camões, *"Há uma aposta grande que estamos a tentar desenvolver com o Sudeste Asiático,*

*aproveitando a nossa presença em Macau através do IPOR, podemos também dinamizar mais na Ásia a presença do português".*

19. Tem alguma sugestão de como podemos introduzir novas iniciativas de promoção da língua portuguesa em Guangzhou? Uma possível colaboração no futuro?

---

---

---

20. Quais são as suas expectativas para o futuro em relação à promoção e ensino da língua portuguesa pelo IPOR?

---

---

---

21. Quais são os maiores desafios que são enfrentados pelo IPOR em estabelecer o diálogo intercultural?

---

---

---

22. Tem alguma sugestão adicional ou comentário sobre a promoção da língua portuguesa no Oriente?

---

---

---

## INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

### ESTUDO DE CASO – “Promoção e Ensino da Língua Portuguesa em Guangzhou”

Este inquérito tem como objetivo, recolher informação para a realização de um trabalho de Mestrado, na Universidade Aberta, sobre a promoção e ensino da língua portuguesa em Guangzhou.

A informação fornecida será absolutamente confidencial e exclusivamente utilizada para fins do estudo académico.

Peço-lhe, assim, que preencha o questionário com o máximo rigor possível.

Agradeço-lhe, desde já, o seu contributo!

Declaro que li e compreendi a informação que me foi prestada e concordo em colaborar com o objeto e natureza exclusiva do inquérito com a garantia de proteção dos meus dados pessoais e tratamento da informação apenas para o fim acima enunciado.

\_\_\_\_\_  
(Assinatura)

#### **Dados pessoais:**

Cargo / Profissão: \_\_\_\_\_

Grau académico: \_\_\_\_\_

Tempo de vínculo com a GDUFIS: \_\_\_\_\_

Como se mantém atualizado(a) sobre as melhores práticas de ensino de língua portuguesa como \_\_\_\_\_ língua \_\_\_\_\_ estrangeira?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**Questões gerais:**

**1. Programa de ensino**

1.1 Como avalia a qualidade geral do programa de ensino da língua portuguesa na GDUFES?

Excelente       Bom       Satisfatório       Insatisfatório

1.2 Que aspetos específicos do programa de ensino destacaria como pontos fortes?

---

---

---

1.3 Que aspetos específicos do programa de ensino pensa que precisam de melhoria?

---

---

---

1.4 De que forma os alunos têm contacto com a língua?

---

---

---

1.5 A GDUFES oferece aulas com os professores de língua materna portuguesa?

Sim     Não

1.6 Se sim, qual é a importância de um professor nativo?

---

---

---

**2. Recursos, aulas, suporte e o futuro da língua portuguesa**

2.1 Como avalia os recursos disponíveis (materiais didáticos, livros, áudios, vídeos) para o ensino da língua portuguesa?

Excelente       Bom       Satisfatório       Insatisfatório

2.2 Os livros são de:

Editora nacional       Editora portuguesa       Ambas

2.3 As aulas são lecionadas:

Maioritariamente em chinês       Maioritariamente em português       chinês e português na mesma proporção

2.4 Quais ferramentas/recursos que sugere para melhorar o ensino da língua portuguesa?

---

---

---

2.5 Na sua opinião, qual é o *status* / importância que a língua portuguesa desempenha em Guangzhou?

---

---

---

2.6 Que sugestões teria para garantir a sustentabilidade e crescimento contínuo do ensino da língua portuguesa na GDUFs?

---

---

---

### 3. Atividades de promoção e integração cultural

3.1 Que tipo de atividades de promoção da língua e cultura portuguesa são realizadas pela universidade?

---

---

---

3.2 Como avalia a eficácia dessas atividades na promoção do interesse dos alunos?

Muito eficazes       Eficazes       Pouco eficazes       Ineficazes

3.3 Na sua opinião, que tipos de atividades de promoção da língua e cultura portuguesa são mais eficazes?

---

---

---

3.4 Tem alguma sugestão de como podemos introduzir novas iniciativas de promoção da língua portuguesa?

---

---

---

#### **4. Interação, motivação e envolvimento dos alunos**

4.1 Como avalia a interação, motivação e envolvimento dos alunos nas aulas de língua portuguesa?

Muito positiva       Positiva       Neutra       Negativa

4.2 Existem estratégias específicas que acredita serem eficazes para promover a participação ativa dos alunos? Se sim, quais?

---

---

---

4.3 Quais são as razões que levam os alunos a escolher aprender a língua portuguesa?

---

---

---

## **5. Participação de estudantes em programas de intercâmbio e/ou estágios**

5.1 A GDUFs oferece programas de intercâmbio relacionados com o ensino da língua portuguesa?

Sim

Não

5.2 Caso a resposta seja afirmativa, quais são os estabelecimentos de ensino?

---

---

---

5.3 A GDUFs oferece programas de intercâmbio relacionados com o estágio profissional da língua portuguesa?

Sim

Não

5.4 Caso a resposta seja afirmativa, quais são os estabelecimentos de ensino?

---

---

---

5.5 Qual é a importância dessas parcerias/oportunidades para a qualidade do ensino e para os estudantes?

---

---

---

5.6 Dada a proximidade com a Região Administrativa Especial de Macau da República Popular China (RAEM) existem acordos/intercâmbios entre a GDUFS e as universidades de Macau?

---

---

---

## **6. Participação em eventos académicos e conferências**

6.1 A GDUFS promove ou participa regularmente de eventos académicos relacionados com a língua portuguesa?

Sim

Não

6.2 Caso a resposta seja afirmativa, quais são os eventos?

---

---

---

6.3 Qual é a importância desses eventos na promoção do ensino e aprendizado da língua portuguesa?

---

---

---

## **7. Desafios e oportunidades**

7.1 Segundo a sua opinião e a sua experiência profissional, quais são os maiores desafios enfrentados no ensino da língua portuguesa pelos alunos chineses?

---

---

---

7.2 Existem oportunidades específicas que acredita que a instituição poderia explorar para fortalecer mais ainda o ensino da língua portuguesa?

---

---

---



**Questões gerais:**

**1. Programa de ensino**

1.1 Como avalia a qualidade geral do programa de ensino da língua portuguesa na SCBC?

Excelente       Bom       Satisfatório       Insatisfatório

1.2 Que aspetos específicos do programa de ensino destacaria como pontos fortes?

---

---

---

1.3 Que aspetos específicos do programa de ensino pensa que precisam de melhoria?

---

---

---

1.4 De que forma os alunos têm contacto com a língua?

---

---

---

1.5 A SCBC oferece aulas com os professores de língua materna portuguesa?

Sim     Não

1.6 Se sim, qual é a importância de um professor nativo?

---

---

---

**2. Recursos, aulas, suporte e o futuro da língua portuguesa**

2.1 Como avalia os recursos disponíveis (materiais didáticos, livros, áudios, vídeos) para o ensino da língua portuguesa?

Excelente

Bom

Satisfatório

Insatisfatório

2.2 Os livros são de:

Editora nacional

Editora portuguesa

Ambas

2.3 As aulas são lecionadas:

Maioritariamente em chinês  Maioritariamente em português  chinês e português na mesma proporção

2.4 Quais ferramentas/recursos que sugere para melhorar o ensino da língua portuguesa?

---

---

---

2.5 Na sua opinião, qual é o *status* / importância que a língua portuguesa desempenha em Guangzhou?

---

---

---

2.6 Que sugestões teria para garantir a sustentabilidade e crescimento contínuo do ensino da língua portuguesa na SCBC?

---

---

---

### 3. Atividades de promoção e integração cultural

3.1 Que tipo de atividades de promoção da língua e cultura portuguesa são realizadas pela universidade?

---

---

---

3.2 Como avalia a eficácia dessas atividades na promoção do interesse dos alunos?

Muito eficazes       Eficazes       Pouco eficazes       Ineficazes

3.3 Na sua opinião, que tipos de atividades de promoção da língua e cultura portuguesa são mais eficazes?

---

---

---

3.4 Tem alguma sugestão de como podemos introduzir novas iniciativas de promoção da língua portuguesa?

---

---

---

#### **4. Interação, motivação e envolvimento dos alunos**

4.1 Como avalia a interação, motivação e envolvimento dos alunos nas aulas de língua portuguesa?

Muito positiva       Positiva       Neutra       Negativa

4.2 Existem estratégias específicas que acredita serem eficazes para promover a participação ativa dos alunos? Se sim, quais?

---

---

---

4.3 Quais são as razões que levam os alunos a escolher aprender a língua portuguesa?

---

---

---

## 5. Participação de estudantes em programas de intercâmbio e/ou estágios

5.1 A SCBC oferece programas de intercâmbio relacionados com o ensino da língua portuguesa?

Sim

Não

5.2 Caso a resposta seja afirmativa, quais são os estabelecimentos de ensino?

---

---

---

5.3 A SCBC oferece programas de intercâmbio relacionados com o estágio profissional da língua portuguesa?

Sim

Não

5.4 Caso a resposta seja afirmativa, quais são os estabelecimentos de ensino?

---

---

---

5.5 Qual é a importância dessas parcerias/oportunidades para a qualidade do ensino e para os estudantes?

---

---

---

5.6 Dada a proximidade com a Região Administrativa Especial de Macau da República Popular China (RAEM) existem acordos/intercâmbios entre a SCBC e as universidades de Macau?

---

---

---

## **6. Participação em eventos académicos e conferências**

6.1 A SCBC promove ou participa regularmente de eventos académicos relacionados com a língua portuguesa?

Sim

Não

6.2 Caso a resposta seja afirmativa, quais são os eventos?

---

---

---

6.3 Qual é a importância desses eventos na promoção do ensino e aprendizado da língua portuguesa?

---

---

---

## **7. Desafios e oportunidades**

7.1 Segundo a sua opinião e a sua experiência profissional, quais são os maiores desafios enfrentados no ensino da língua portuguesa pelos alunos chineses?

---

---

---

7.2 Existem oportunidades específicas que acredita que a instituição poderia explorar para fortalecer mais ainda o ensino da língua portuguesa?

---

---

---

## INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

### ESTUDO DE CASO – “Promoção e Ensino da Língua Portuguesa em Guangzhou”

Este inquérito tem como objetivo, recolher informação para a realização de um trabalho de Mestrado, na Universidade Aberta, sobre a promoção e ensino da língua portuguesa em Guangzhou.

A informação fornecida será absolutamente confidencial e exclusivamente utilizada para fins do estudo académico.

Peço-lhe, assim, que preencha o questionário com o máximo rigor possível.

Agradeço-lhe, desde já, o seu contributo!

Declaro que li e compreendi a informação que me foi prestada e concordo em colaborar com o objeto e natureza exclusiva do inquérito com a garantia de proteção dos meus dados pessoais e tratamento da informação apenas para o fim acima enunciado.

\_\_\_\_\_  
(Assinatura)

#### **Dados pessoais:**

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Há quanto tempo estudou a língua portuguesa? \_\_\_\_\_

Grau académico: \_\_\_\_\_

#### **Questões gerais:**

1. Qual é a sua situação profissional atual?

Empregado/a na área relacionada com a língua portuguesa

Empregado/a na área não relacionada com a língua portuguesa

Desempregado/a

Estudante

Outro  \_\_\_\_\_

2. Quais são as razões que o/a levam escolher aprender a língua portuguesa?

Profissionais     Pessoais     Acesso mais fácil ao curso     Outro  \_\_\_\_\_

3. Como é que o curso de língua portuguesa influenciou a sua escolha de profissão ou emprego atual?

Muito influente             Um pouco influente             Não influente

3.1 Considera que as habilidades adquiridas no curso de língua portuguesa são relevantes para o seu trabalho atual? Por favor, explique.

---

---

---

4. Quais são as competências específicas adquiridas no curso de língua portuguesa que utiliza no trabalho atual (compreensão do oral, expressão oral, escrita, entre outros)?

---

---

---

5. Está satisfeito com a sua profissão ou emprego atual?

Muito satisfeito     Satisfeito     Neutro     Insatisfeito

5.1 Em que medida atribui a sua satisfação profissional ao seu conhecimento de língua portuguesa?

---

---

---

6. Como avalia a qualidade geral do programa de ensino da língua portuguesa na universidade onde estudou?

Excelente

Bom

Satisfatório

Insatisfatório

3.1 Que aspetos específicos do programa de ensino destacaria como pontos fortes?

---

---

---

6.2 Que aspetos específicos do programa de ensino pensa que precisam de melhoria?

---

---

---

7. Tem contacto com a língua portuguesa?

Sim

Não

7.1 Caso a resposta seja afirmativa, de que forma tem contacto com a língua portuguesa?

---

---

---

8. Como avalia os recursos disponíveis (materiais didáticos, livros, áudios, vídeos) para o ensino da língua portuguesa?

Excelente

Bom

Satisfatório

Insatisfatório

9. Que ferramentas/recursos que sugere para melhorar o ensino da língua portuguesa?

---

---

---

10. Participou em algum programa de intercâmbio relacionado com o ensino da língua portuguesa?

Sim

Não

7.1 Caso a resposta seja afirmativa, quais são os estabelecimentos de ensino onde realizou o intercâmbio?

---

---

---

11. Na sua opinião, qual é o *status* / importância que a língua portuguesa desempenha em Guangzhou?

---

---

---

12. Como avalia as oportunidades de trabalho relacionadas a língua portuguesa (*Canton Fair*, trabalho *online*, entre outros)?

---

---

---

13. Após concluir o curso de licenciatura, como descreveria a relação entre suas expectativas em relação ao mercado de trabalho e a realidade que encontrou?

---

---

---

**Sugestões e Comentários:**

Por favor, sinta-se à vontade para fornecer qualquer sugestão adicional ou comentário sobre a sua experiência depois de terminar a licenciatura em língua portuguesa.

---

---

---

---

---

---

---

---